



INFRAERO

Aeroportos Brasileiros



Aeroporto de Recife

RELATÓRIO ANUAL 2008

Fevereiro/2009

Sumário

Documentos	Página
○ Relatório de Administração 2008	02
○ Demonstrações Financeiras para os Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2008	77
○ Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2008	82
○ Proposta de Destinação do Lucro Líquido do Exercício	108
○ Plano de Aplicação do Saldo do Lucro	109
○ Proposta de Aumento de Capital Social	110
○ Parecer da Auditoria Interna	112
○ Parecer da Auditoria Independente	113
○ Informação Padronizada – Relatório Anual 2008	115
○ Pareceres do Conselho Fiscal	117
○ Resultado Empresarial 2008	120

Senhores Acionistas,

A Diretoria da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária – Infraero, no cumprimento das disposições legais e estatutárias, submete ao exame e deliberação de V. Sas. o Relatório da Administração que destaca as principais ações desenvolvidas pela Empresa, as demonstrações financeiras e as respectivas notas explicativas, às quais se incorporam os pareceres das auditorias interna e independente, bem como os dos Conselhos Fiscal e de Administração, referentes à situação patrimonial e financeira da Empresa, no exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

1 INTRODUÇÃO

O grande desafio da Infraero tem sido compatibilizar o crescente aumento da demanda de passageiros com a manutenção do conforto e da segurança de todos os que utilizam os terminais administrados pela Empresa.

Por isso, a Infraero traçou novas estratégias e objetivos, criando um plano para reforçar cada vez mais a segurança aeroportuária e o conforto dos milhões de usuários que, cada vez mais, utilizam os aeroportos brasileiros.

A Infraero tem o compromisso – e o reafirma – de prover infraestrutura e serviços aeroportuários com segurança, conforto, eficiência e comprometimento com a integração nacional.

Alinhada às diretrizes e ações do Governo Federal, a Infraero tornou-se um pólo de incentivo à geração de empregos em diversos ramos da atividade que exerce e comanda, entre eles, carga aérea, navegação aérea, operações, segurança e manutenção da infraestrutura aeroportuária.

É um trabalho árduo e de intensa vigilância, no qual a Infraero não pode se descuidar de que, além das medidas na área de segurança, tem de obter ótimo desempenho operacional, comercial, econômico e financeiro, além de seus aspectos sociais e a preservação do meio ambiente.

Neste relatório, a Infraero faz a sua prestação de contas à sociedade.

Nas páginas a seguir estão detalhadas as principais ações da Empresa, a mensagem de seu presidente, Cleonilson Nicácio Silva, que assumiu a função em dezembro de 2008, o perfil organizacional, com a história da companhia, os principais indicadores, como é feita a governança corporativa, o controle interno, a atuação da comissão de ética, suas estratégias e objetivos, e os desempenhos econômico, social e ambiental.

2 DESTAQUES

- A Infraero administra uma das melhores infraestruturas aeroportuárias do mundo.
- Em 2008, a empresa elaborou o Plano Empresarial 2008-2012, reformulando seu planejamento estratégico, que passou a ter como foco o conforto e a segurança dos passageiros, dentro de uma visão de futuro empresarial.
- A Infraero investe, administra, opera e mantém 67 aeroportos e 80 estações de navegação aérea, sendo responsável por mais de 97% do tráfego aéreo brasileiro. Na rede de aeroportos da empresa existem 33 terminais de logística de carga, os quais operam com 100% da carga importada pelo modal aéreo. Tal cenário leva a Infraero a ocupar posição de destaque no desenvolvimento social e econômico do país.
- Em 2008 foram registrados 2,1 milhões de pousos e decolagens de aeronaves nacionais e estrangeiras, transportando aproximadamente 113,2 milhões de passageiros por ano.
- No segmento da carga aérea foi obtido crescimento de 10,1% para importação, chegando ao montante de 446,1 mil toneladas.
- Apesar da crise, o desempenho econômico da Infraero, em 2008, melhorou em relação ao exercício anterior. O lucro líquido antes dos investimentos da União foi de R\$ 372,7 milhões, com crescimento de 42,7% em relação a 2007.
- Após um longo período de descompasso entre o crescimento da receita bruta e do custo dos serviços prestados, verificou-se, no exercício, que a receita bruta apresentou crescimento de 12,7%, enquanto os custos dos serviços aumentaram 11,5%.
- A empresa apresentou superávit financeiro primário de R\$ 353,0 milhões, acima da meta acordada com o Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais – DEST de R\$ 3,6 milhões.

- Foram investidos no período R\$ 398,9 milhões, entre obras e equipamentos, sendo R\$ 278 milhões com recursos próprios, dos quais R\$ 145,3 milhões derivaram do aporte de capital realizado pela União, R\$ 98,2 milhões com recursos do Adicional Tarifário – Ataero e R\$ 22,7 milhões com recursos de convênio.
- No exercício, a empresa recebeu aporte de capital do Governo Federal no montante de R\$ 78 milhões para aplicação em obras constantes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) nos aeroportos de Cuiabá, Salvador, Parnaíba e Campinas.
- A Infraero conseguiu, mais uma vez, superar a meta corporativa comercial de 11,70% estipulada pela Diretoria Executiva para crescimento em 2008.
- A Infraero propicia a geração de empregos. Há cerca de 11.500 empregados do quadro da Empresa e mais de 17 mil empregos diretos em empresas da iniciativa privada, além de milhares de empregos indiretos.
- O Conselho Internacional de Aeroportos (ACI) – associação que reúne 118 aeroportos no mundo – realizou pesquisa para apurar o grau de satisfação dos passageiros em quesitos como acesso, atendimento, limpeza, check in, etc. O trabalho refletiu o terceiro trimestre de 2008. O Brasil participou da pesquisa com os aeroportos de Guarulhos (SP), Salvador (BA) e Brasília (DF). O resultado – medido por meio de pontuações que vão de 1 a 5 – demonstrou que, em vários quesitos, os aeroportos da Rede Infraero receberam nota superior aos de Orly e Charles de Gaulle (França), Frankfurt (Alemanha) e mesmo Madrid (Espanha). No quesito “satisfação geral”, Guarulhos recebeu 3,51; Brasília, 3,62 e Salvador, 3,68. Os três aeroportos brasileiros tiveram classificação superior aos de Orly e Charles de Gaulle (França), Roma e Milão (Itália) e Lisboa (Portugal).

3 MENSAGEM DO PRESIDENTE

Nesta primeira década do século XXI a Infraero optou por interpretar as crises como oportunidades para estimular a criatividade e buscar a superação dos desafios com foco constante no aperfeiçoamento dos serviços aeroportuários. Conforto e segurança foram estabelecidos como os itens de maior importância, juntamente com a capacitação e a qualificação de seu quadro técnico, sempre com o compromisso de atender às demandas cada vez maiores de seus clientes, sejam passageiros, importadores/exportadores, usuários e parceiros comerciais.

Obras de ampliação e modernização dos terminais de passageiros foram concluídas; outras prosseguem, com o objetivo de criar e garantir a infraestrutura que o Brasil precisa e merece, sem abrir mão de uma visão moderna e voltada para o futuro, deixando, no passado distante, as imagens de terminais de passageiros lotados e reclamações dos serviços prestados.

Uma política de participação e transparência foi implementada e se consolida a cada dia por meio de uma estrutura mais leve, descentralizada e que garante mais oportunidades de carreira para os empregados, fator primordial na manutenção da motivação necessária para os clientes da Infraero, nos seus 67 aeroportos.

O ano de 2008 foi marcado pela profunda crise financeira mundial, que afetou todos os segmentos da economia e que ainda não tem um horizonte seguro. Esse cenário fez a rede de aeroportos administrados pela Infraero sofrer forte impacto na demanda devido à súbita preferência pelos destinos nacionais, principalmente na região nordeste, provocada pela elevação do custo das viagens internacionais.

Longe dos olhos dos passageiros, obras importantes aconteceram, sem alterar a rotina de embarques e desembarques: reforço e ampliação de pistas para pousos de grandes aeronaves, além da construção e da adequação dos terminais de logística de carga, portões de entrada do desenvolvimento econômico do país. Diversos equipamentos foram importados para equipar indústrias, gerar empregos e acelerar o crescimento da riqueza econômica e social.

A Empresa não se afastou de seu compromisso com a Responsabilidade Social Empresarial (RSE). Convênios com parceiros comprometidos com a inclusão social foram renovados, além de grande incentivo à política de resgate cultural, que permitiu a uma quantidade expressiva de brasileiros o acesso às artes em suas variadas formas de manifestações.

Todas essas realizações reiteram o compromisso da Infraero na prestação de serviços cada vez melhores, comparáveis aos dos mais modernos aeroportos do mundo. Uma empresa que tem o olhar no futuro, sem descuidar do presente.

Agradecimentos

Tem sido comum dizer: os empregados são o maior patrimônio de uma empresa. A Infraero não pode deixar de reiterar essa certeza. Trabalhamos de sol a sol, de domingo a domingo, com tempo bom ou ruim. Nossos empregados são treinados para receber com eficiência os que chegam aos aeroportos e também entender a saudade dos que se despedem.

Os aeroportos são cidades complexas, cuja administração requer dedicação e comprometimento com o bem servir. Essa é a nossa vocação e para isso treinamos muito, sempre com o intuito de fazer de cada chegada ou partida o início de um novo ciclo que se renova a cada movimento.

As muitas realizações em 2008 e os desafios que aceitamos para o futuro são difíceis de traduzir em palavras. Reconhecemos a dedicação e o profissionalismo presentes em todos os nossos empregados. Incapaz de encontrar no dicionário um conjunto de palavras para formar uma frase com força de traduzir meu reconhecimento pelo valoroso esforço de fazer da Infraero uma empresa comprometida com o futuro, deixo meu sincero agradecimento a todos os que colaboraram para o sucesso da administração aeroportuária.

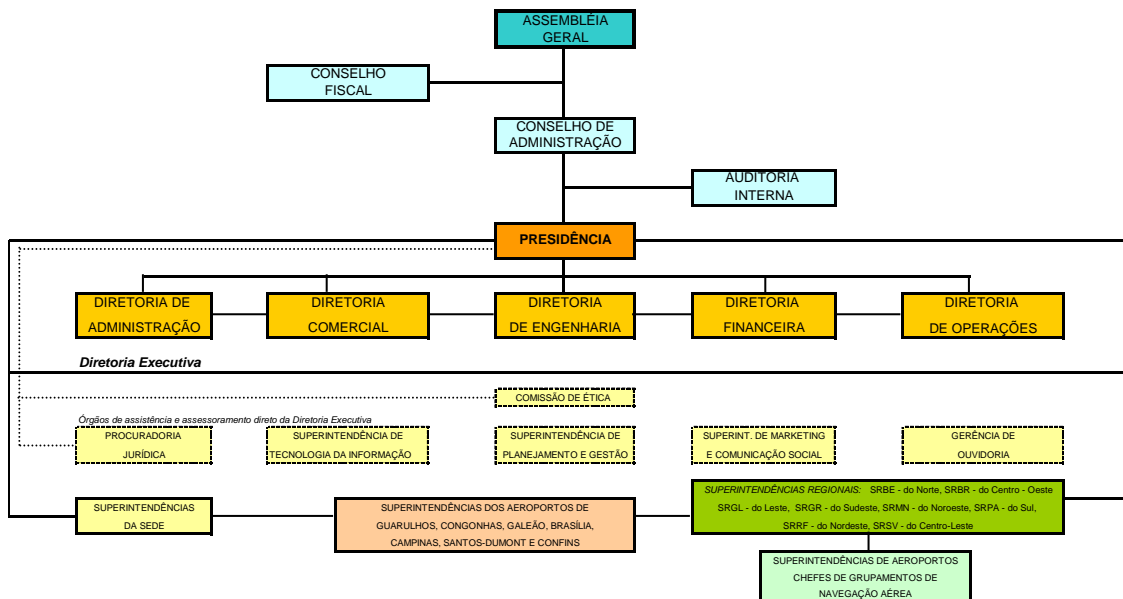
4 PERFIL

Estrutura voltada para o desenvolvimento

A Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária – Infraero é uma empresa pública de direito privado com patrimônio próprio, autonomia administrativa e financeira. Vinculada ao Ministério da Defesa, a Infraero foi constituída nos termos da Lei nº 5.862, de 12 de dezembro de 1972, com a finalidade de implantar, administrar, operar e explorar industrial e comercialmente a infraestrutura aeroportuária e de apoio à navegação aérea, prestar consultoria e assessoramento nas áreas de atuação e na construção de aeroportos, e realizar outras atividades correlatas atribuídas pelo Ministério da Defesa.

A Infraero investe, administra, opera e mantém 67 aeroportos e 80 Estações de Apoio à Navegação Aérea, sendo responsável por mais de 97% do tráfego aéreo brasileiro. Na rede de aeroportos da empresa existem 33 terminais de logística de carga, que operam com 100% da carga importada. Essa estrutura atribui à Infraero posição de destaque no desenvolvimento social e econômico do país, principalmente nos aspectos relacionados à integração nacional e à redução das desigualdades regionais. Com sede em Brasília, a companhia conta com cerca de 29.300 colaboradores, entre orgânicos e prestadores de serviços contratados na iniciativa privada.

A Infraero é composta por sua Sede, Superintendências de Aeroportos vinculados à Sede e as Superintendências Regionais, onde se vinculam outros aeroportos e as unidades de apoio à navegação aérea. Sua estrutura organizacional está disposta conforme o organograma:



Mercado de atuação

O sistema de aviação civil brasileiro desempenha papel estratégico na promoção do desenvolvimento nacional. Esse sistema é formado por quatro pilares que representam seus diversos segmentos: os serviços aéreos, a infraestrutura aeroportuária, os serviços de controle do espaço aéreo e o auxílio à navegação aérea e a indústria aeronáutica. A Infraero é o agente responsável por prover a infraestrutura em 67 aeroportos e 80 unidades de navegação aérea.

A Infraero precisa atuar em harmonia com os demais elos do sistema de aviação civil para prover infraestrutura e serviços aeroportuários com segurança, conforto, eficiência e comprometimento com a integração nacional. O sistema está organizado conforme a figura a seguir:



Presença nacional

A Infraero está presente em todos os estados da Federação. Cerca de 97% do movimento do transporte aéreo regular no Brasil, conforme nova metodologia de cálculo, equivale a 2,1 milhões de pousos e decolagens de aeronaves nacionais e estrangeiras, transportando aproximadamente 113,2 milhões de passageiros por ano.

Composição acionária

Acionistas	2008		2007	
	Quantidade Ações	Capital em R\$ mil	Quantidade Ações	Capital em R\$ mil
União	6.603.795	862.741	4.971.513	1.227.901
Fundo Nacional de Desenvolvimento - FND	197.350	25.782	197.350,0	48.503
Total	6.801.145	888.523	5.168.863	1.276.404

Mapa com os principais pontos de presença



5 SOBRE ESTE RELATÓRIO

A Infraero divulga o Relatório Anual 2008 apresentando os dados de seu desempenho econômico, social e ambiental, além de informações sobre seu modelo de gestão e estratégias. Espelhando-se nas concepções de grandes corporações, a Empresa produziu um documento que valoriza a informação e o conhecimento acerca da atividade aeroportuária no Brasil.

As informações que constam do Relatório Anual 2008 compreendem o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2008. O último Relatório Anual foi publicado em 2007. Esta é mais uma iniciativa da Infraero para estreitar e valorizar o relacionamento com acionistas, usuários, colaboradores, comunidades, companhias aéreas, fornecedores e outros parceiros comerciais.

Boa leitura

6 PRINCIPAIS INDICADORES

Principais indicadores

Descrição	Unidade	2006	2007	2008	Var.% (2008/7)
Resumo Operacional					
Demanda de Passageiros	PAX mm	102,2	110,6	113,2	2,4
Carga Aérea	TON mil	586,2	689,1	724,2	5,1
Aeronaves	AER mil	1.918,4	2.042,0	2.128,8	4,3
Empregados (Média anual)	Unt.	9.967,0	10.651,0	11.324,0	6,3
Demonstração de Resultados Econômicos e Financeiros					
Receita Bruta	R\$ mm	2.036,9	2.257,4	2.543,9	12,7
Custo dos Serviços Prestados	R\$ mm	1.393,8	1.614,3	1.800,0	11,5
EBTIDA ¹	R\$ mm	501,8	507,5	586,0	15,5
Lucro Líquido antes dos Investimentos da União	R\$ mm	170,7	261,2	372,7	42,7
Lucro Líquido/Prejuízo do Exercício	R\$ mm	(135,3)	(76,3)	163,5	
Dividendos - Juros s/Capital Próprio	R\$ mm	-	-	38,0	
Investimentos	R\$ mm	889,7	573,1	398,9	(30,4)
Valor Adicionado Total	R\$ mm	1.113,7	1.333,7	1.653,0	23,9
Superávit Financeiro (Visão Dest)	R\$ mm	25,5	510,0	353,0	(30,8)
Balanco Patrimonial					
Ativos Totais	R\$ mm	1.010,3	1.578,1	2.167,7	37,4
Patrimônio Líquido	R\$ mm	377,9	875,3	1.083,2	23,8
Rentabilidade e Produtividade					
Receita Operacional/Empregado	R\$ mil	204,4	211,9	224,6	6,0
Receita Operacional/Passageiro	R\$	19,9	20,4	22,5	10,0
Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE) ²	%	45,2	29,8	34,4	
Rentabilidade sobre Ativo Total ²	%	16,9	16,6	17,2	
Margem Líquida	%	8,8	12,2	15,5	
Margem EBTIDA ¹	%	24,6	22,5	23,0	

1) EBTIDA - Lucro antes dos impostos, juros, da depreciação e amortização

2) Calculado com o Lucro Líquido antes dos investimentos para União

Fontes de Investimentos

Descrição	2006	2007	2008	(R\$ milhões)
				Var.% (2008/7)
a) Com Recursos Próprios da Infraero:	367,3	397,2	278,0	(30,0)
. Equipamentos	61,3	59,7	68,9	
. Obras e Equipamentos (Recursos Próprios)	209,9	241,7	63,8	
. Obras e Equipamentos (Aporte de Capital)	96,1	95,8	145,3	
b) Com Recursos ATAERO (Parte Infraero)	225,0	127,1	98,2	(22,7)
. Equipamentos (Transf. para União)	18,0	25,5	35,8	
. Obras e Equipamentos (Transf. Para União)	207,0	101,6	62,4	
Total dos Dispêndios da Infraero	592,3	524,3	376,2	(28,2)
c) Com Recursos de Convênios	297,4	48,8	22,7	(53,5)
. Com desembolso pela Infraero	293,0	46,3	22,7	
. Com desembolso por Terceiros	4,4	2,5	-	
Total	889,7	573,1	398,9	(30,4)

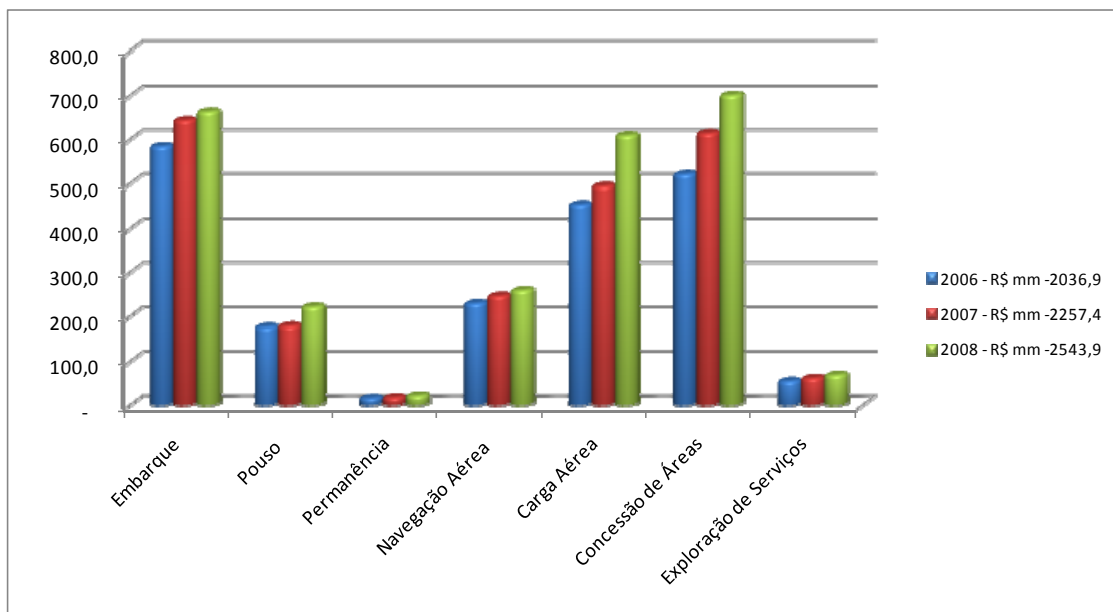
Indicadores de desempenho

Indicador	Unidade	2006	2007	2008	Var.% (2008/7)
a) Produtividade					
. Receita Operacional / Empregado	R\$ mil	204,4	211,9	224,6	6,0
. Receita Operacional / Passageiro	R\$	19,9	20,4	22,5	10,0
. Receita Comercial / Passageiro	R\$	10,1	10,6	12,2	15,0
. Passageiro / Empregado	PAX Mil	10,3	10,4	10,0	(3,7)
b) Gastos com Pessoal					
. Incidência s/Receita Operacional	%	38,9	40,7	41,2	
. Gasto Médio / Empregado	R\$ mil	79,6	86,2	92,5	7,3
c) Resultado					
. Despesas Operacionais / Passageiro	R\$	15,1	16,0	17,6	10,0
. EBTIDAI / Passageiro	R\$	4,9	4,6	5,2	12,8
d) Investimentos					
. Investimento / Empregado	R\$ mil	89,3	53,8	35,2	(34,5)
. Investimento / Passageiro	R\$	8,7	5,2	3,5	(32,0)
e) Margem Econômica (*)					
. Retorno s/ Patrimônio Líquido (1)	%	45,2	29,8	34,4	
. Margem Líquida	%	8,8	12,2	15,5	

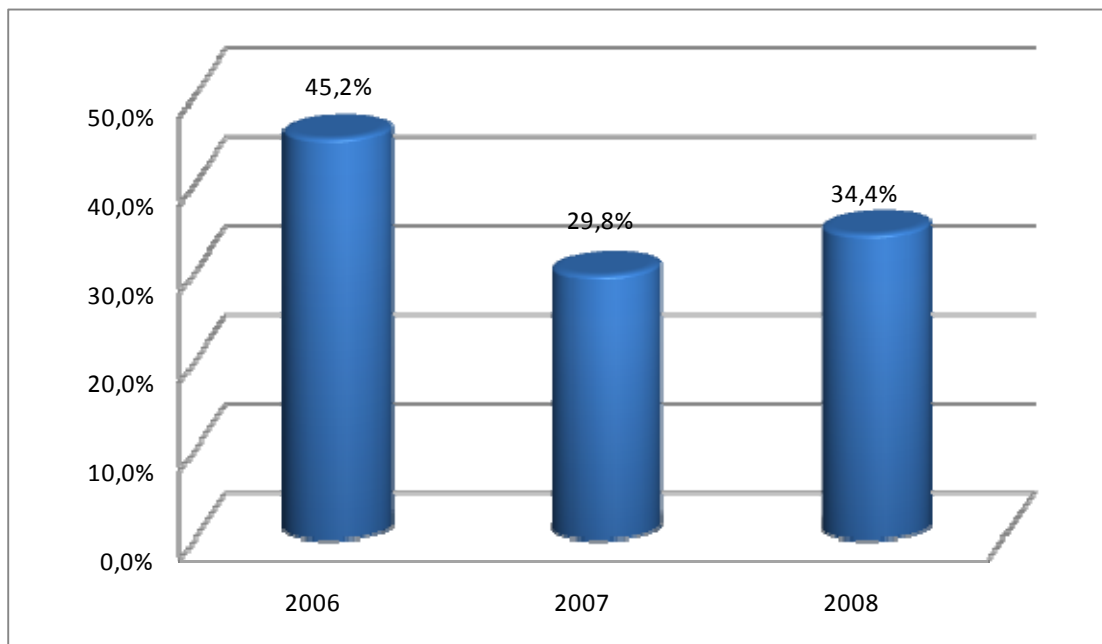
1) Considera o Lucro Líquido antes dos investimentos para a União.

GRÁFICOS

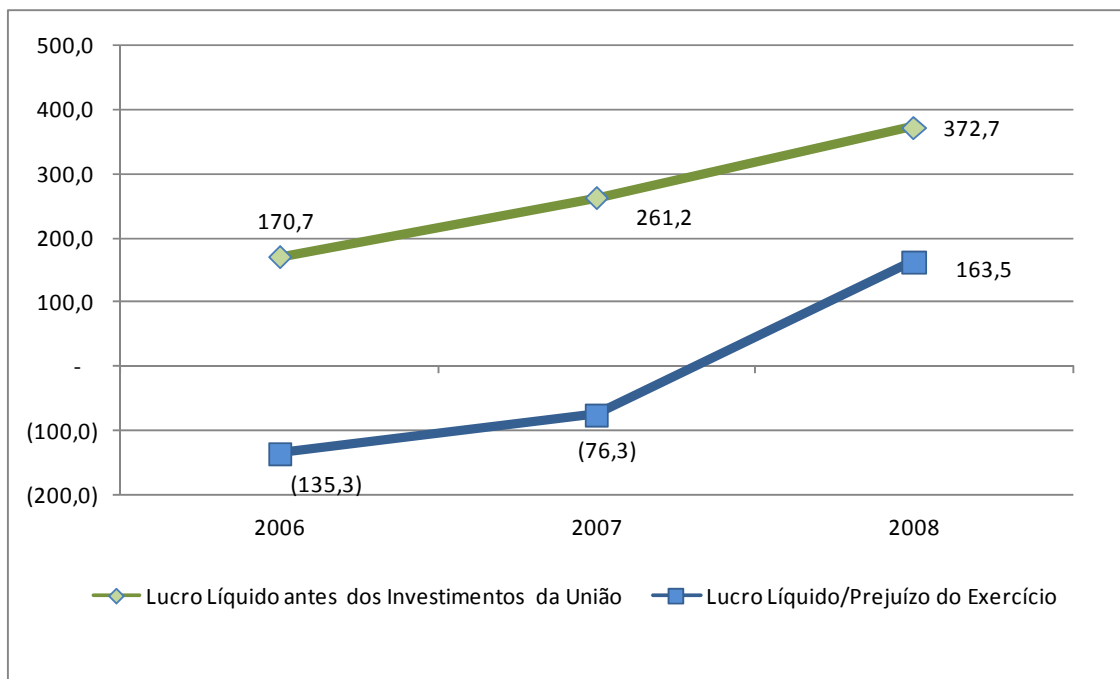
Receitas Operacionais (Em milhões)



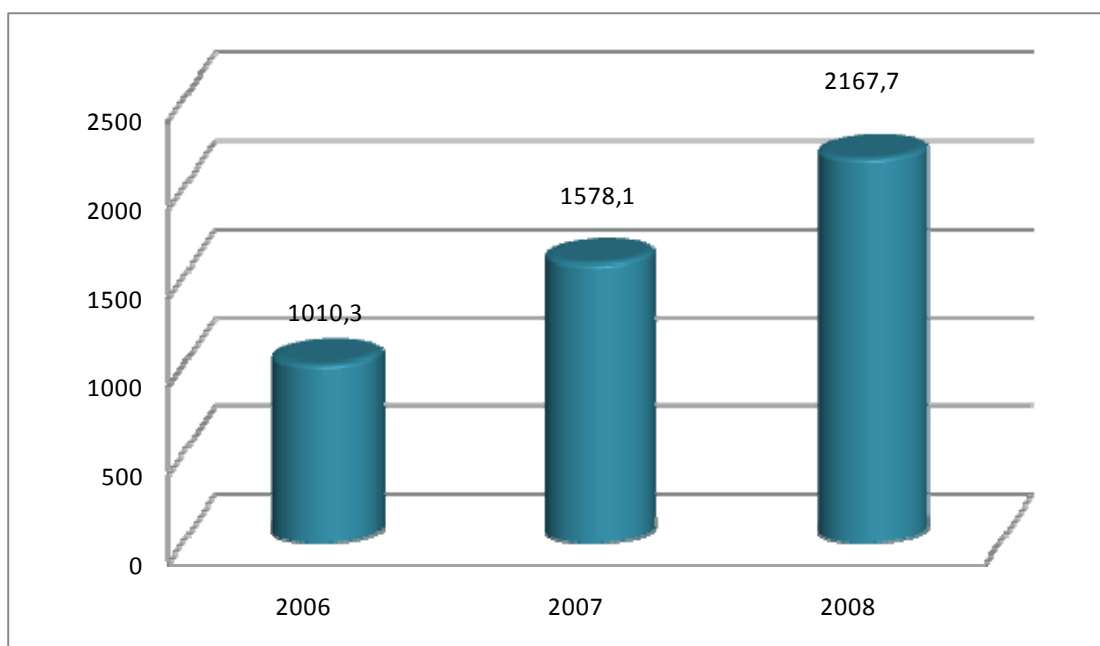
ROE (%)



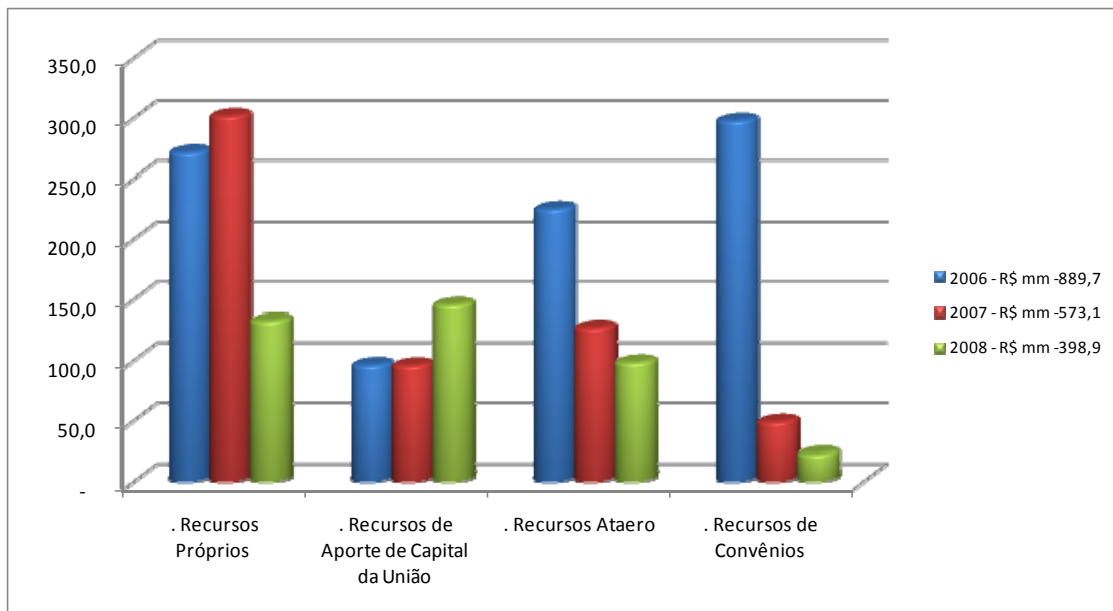
Lucro Líquido (Em milhões)



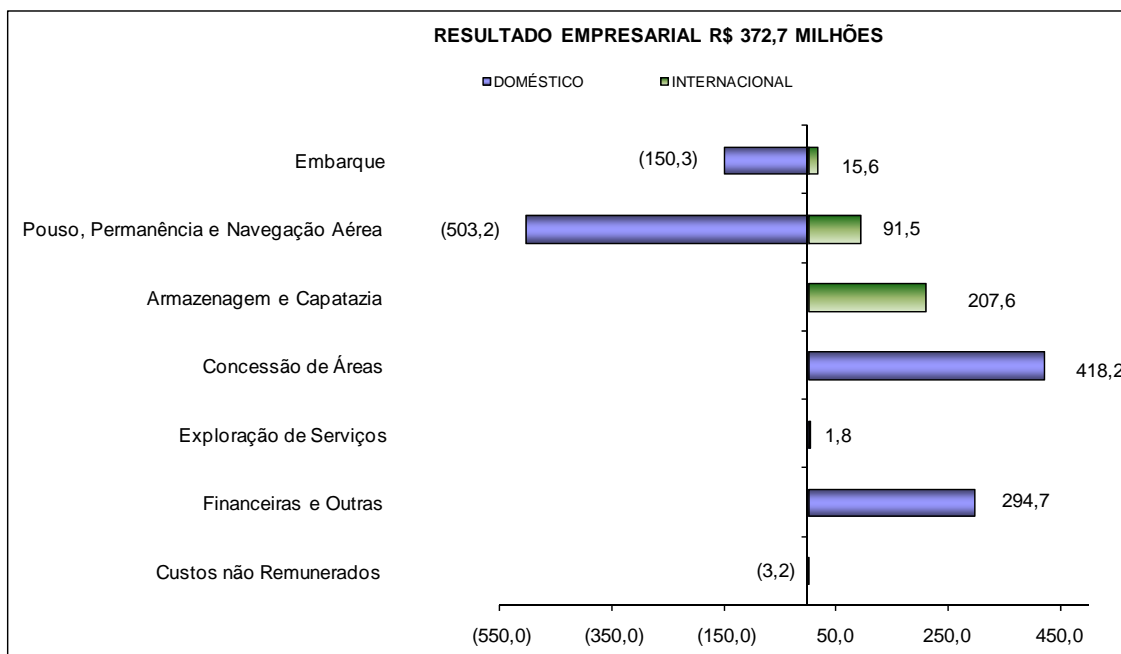
Total de ativos (Em R\$ milhões)



Investimentos (Em milhões)



Resultado por atividade (Em milhões)



7 GOVERNANÇA

Eficácia com controle de custos

A Infraero adota como modelo de governança a racionalização da administração e da atuação gerencial para manter a eficácia no controle de custos, cujo sistema está baseado em atividades – *Activity Based Costing* (ABC). O resultado é apurado nas atividades de: armazenagem e capatazia, embarque e desembarque de passageiros, operações de aeronaves, navegação aérea, concessão de uso de áreas e exploração de serviços.

O sistema de custos está em consonância com as recomendações da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI) e com as determinações da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), sendo regulamentado por meio de norma interna.

O controle orçamentário é realizado mediante a utilização da estrutura de custos, por meio da qual as dependências da empresa têm créditos orçamentários para custeio e investimentos, aprovados no início de cada exercício.

Minibiografia dos membros do Conselho de Administração

Jorge Godinho Barreto Nery, Presidente

O Tenente Brigadeiro do Ar Jorge Godinho Barreto Nery, possui diversos cursos de formação acadêmica, com destaque para o curso de Comando Chefia e Direção – FAB e Pós Graduação em Análise Organizacional – FGV. Já exerceu os cargos de Chefe do Subdepartamento de Planejamento do Departamento de Aviação Civil; Diretor-Geral do Departamento de Aviação Civil; Vice-Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica; e Assessor Especial Militar do Ministro de Estado da Defesa, dentre outros. Atualmente, além de Presidente do Conselho de Administração, acumula as funções de Secretário-Executivo do Conselho de Aviação Civil – CONAC e de Secretário de Aviação Civil do Ministério da Defesa.

Ramon Borges Cardoso

O Tenente Brigadeiro do Ar Ramon Borges Cardoso iniciou sua carreira militar na Escola Preparatória de Cadetes do Ar em 1966, tendo sido declarado aspirante em 20 de dezembro de 1971. Foi promovido ao atual posto em 31 de março de 2008. Possui todos os cursos de carreira e dentre as principais funções exercidas podem ser destacadas: Vice-Diretor de Planejamento do Departamento de Controle do Espaço Aéreo – DECEA; Comandante do Segundo Comando Aéreo Regional; Chefe do Gabinete do Comandante da Aeronáutica; Vice-Diretor do DECEA e Diretor-Geral do DECEA.

Airton Estevens Soares

Airton Estevens Soares é Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco da Universidade de São Paulo e Graduado pela Universidade de Harvard em Desenvolvimento Econômico da América Latina. Foi Deputado Federal por São Paulo por 3 legislaturas (1975/1987), onde exerceu a vice-liderança do Movimento Democrático Brasileiro e a liderança do Partido dos Trabalhadores do qual foi fundador.

Cleonilson Nicácio Silva

O Tenente Brigadeiro do Ar Cleonilson Nicácio Silva foi declarado aspirante a oficial em 1970 e promovido a Tenente Brigadeiro em 2007. Já exerceu o cargo de Comandante do Sétimo Comando Aéreo Regional e atuou como ajudante de ordem do Ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, além de ter sido Comandante da Base Aérea de Brasília, adido aeronáutico na Embaixada do Brasil na França, Diretor do Departamento de Assuntos Internacionais do Ministério da Defesa e Chefe do Estado-Maior da Defesa. De agosto de 2007 a dezembro de 2008 dirigiu a Diretoria de Operações da Infraero e atualmente exerce a Presidência da Infraero.

Minibiografia dos membros do Conselho Fiscal

Murilo Marques Barboza

Murilo Marques Barboza é Engenheiro Eletricista (Telecomunicações) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/RJ. Possui diversos cursos de especialização, tais como Administração de Empresas (MBA-IAG/PUC/RJ), Engenharia Nuclear, Segurança das Comunicações, Comunicações por Satélite, Cursos de Altos Estudos de Política e Estratégia-CAEPE e Gestão de Recursos de Defesa-CGERD ambos da Escola Superior de Guerra-ESG. Atualmente, ocupa o cargo de Chefe de Gabinete do Ministro da Defesa e Presidente do Conselho Fiscal da Infraero.

Cleso José da Fonseca Filho

Cleso José da Fonseca Filho é Bacharel em Direito e Mestre em Direito e Estado pela Universidade de Brasília. Atualmente é Procurador Federal e exerce cargo em comissão de Consultor Jurídico do Ministério da Defesa. Entre as diversas condecorações recebidas, destaca-se a Medalha Santos-Dumont e Ordem do Mérito da Defesa em 2008.

Gilvan da Silva Dantas

Gilvan da Silva Dantas é graduado em Ciências Contábeis pela UDF – Centro Universitário. Possui pós-graduação em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas – FGV. Atualmente é Analista de Finanças e Controle da Secretaria do Tesouro Nacional – Ministério da Fazenda, exercendo a função de Coordenador de Contabilidade da Secretaria do Tesouro Nacional.

Minibiografia dos membros da Diretoria Executiva

Cleonilson Nicácio Silva, Presidente

O Tenente Brigadeiro do Ar Cleonilson Nicácio Silva assumiu em 19 de dezembro de 2008 a Presidência da Infraero. Ele foi declarado aspirante a oficial em 1970 e promovido a Tenente Brigadeiro em 2007. Já exerceu o cargo de Comandante do Sétimo Comando Aéreo Regional e atuou como ajudante de ordem do Ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, além de ter sido Comandante da Base Aérea de Brasília, adido aeronáutico na Embaixada do Brasil na França, Diretor do Departamento de Assuntos Internacionais do Ministério da Defesa e Chefe do Estado-Maior da Defesa. De agosto de 2007 a dezembro de 2008 dirigiu a Diretoria de Operações da Infraero.

Nelson Jorge Borges Ribeiro, Diretor de Administração

Nelson Jorge Borges Ribeiro é advogado, administrador de empresas, técnico em contabilidade e colaborador da Infraero há 34 anos. Assume a Diretoria de Administração pela segunda vez. Foi chefe da Seção de Pessoal, da Assessoria Jurídica e Assessor Especial da Presidência para assuntos estratégicos de desenvolvimento social e da área parlamentar.

Mauro Roberto Pacheco de Lima, Diretor Financeiro

Mauro Roberto Pacheco de Lima, 23 anos de Infraero, é bacharel em ciências contábeis com pós-graduação em análise de sistemas e em planejamento e gestão empresarial. Exerceu diversas funções gerenciais na Sede, na Regional e no Aeroporto de Brasília. Também foi Superintendente de Controladoria.

João Márcio Jordão, Diretor de Operações

João Márcio Jordão desempenhou diversas funções em seus 20 anos de Empresa. Antes de assumir a Diretoria de Operações, foi Superintendente do Aeroporto de Guarulhos. É graduado em engenharia civil, tem MBA em Administração e conhece bem as áreas de gestão aeroportuária, segurança de voos em aeroportos, inspeção aeroportuária, segurança da aviação civil, infraestrutura aeroportuária e qualidade.

Paulo Sérgio Ramos Pinto, Diretor de Engenharia

Paulo Sérgio Ramos Pinto é arquiteto e possui especializações em análise de sistemas e gestão empresarial. Foi agraciado com a Medalha Mérito Santos-Dumont, da Força Aérea Brasileira, pelos serviços prestados à Aeronáutica. Com 17 anos de Infraero, deixou a Superintendência de Planejamento de Operações para responder pela Diretoria de Engenharia.

Fernando Nicácio da Cunha Filho, Diretor Comercial

Fernando Nicácio da Cunha Filho é administrador de empresas e tem pós-graduação em planejamento e gestão organizacional. Com 17 anos de Infraero, já exerceu várias funções dentro da Empresa. Antes de assumir a Diretoria Comercial, foi Superintendente Regional do Nordeste.

Fiscalização e controle

A área de Controle Empresarial da Infraero tem a competência de verificar a conformidade e a regularidade dos processos que geram receitas e despesas, indicando eventuais desvios em relação aos padrões estabelecidos. Também é sua função assegurar a tomada de decisão que melhor satisfaça o interesse público. Dentre as principais atribuições da área, destacam-se: análise de processos, emissão de pareceres e assessoramento à direção e aos gestores. Nas regionais, as áreas de Controle Empresarial apoiam a área de Auditoria Interna no controle das sindicâncias, bem como no acompanhamento e suporte à realização de auditorias internas e externas.

A Infraero instituiu em setembro de 2008 as Células de Aceleração de Processos (CAP) para os procedimentos licitatórios de maior relevância, com a participação da área gestora e das áreas de controle empresarial, de licitações e jurídica. A iniciativa mostrou-se adequada, pois as não-conformidades foram tratadas *a priori*, eliminando as dificuldades nos trâmites dos processos licitatórios.

Comissão de Ética

As atividades dos colaboradores da Infraero obedecem a rígidas normas éticas. A Empresa conta com uma Comissão de Ética, órgão de assessoramento vinculado à Presidência e regulado pela Comissão de Ética Pública da Presidência da República (CEP) por meio da Resolução nº 10/CEP/2008, que regulamenta o Decreto nº 6.029/2007. A Comissão integra o Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal e é composta por três membros titulares e três membros suplentes. Os membros da Comissão são empregados do quadro regular da Empresa com a atribuição de cumprir o Plano de Gestão da Ética.

Dentre as atribuições e as competências da comissão, destacam-se:

- ✓ Apurar, de ofício ou mediante denúncia, fato ou conduta em desacordo com as normas éticas pertinentes;
- ✓ Recomendar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento de ações objetivando a disseminação, a capacitação e o treinamento sobre as normas de ética e disciplina;
- ✓ Supervisionar a observância do Código de Conduta da Alta Administração Federal e comunicar à Comissão de Ética Pública situações que possam configurar descumprimento de suas normas;
- ✓ Orientar e aconselhar sobre a conduta ética dos empregados, inclusive no relacionamento com o cidadão e no resguardo do patrimônio público.

Em 2008, a Comissão de Ética deu prioridade à difusão educativa dos princípios e das normas éticas, concentrando seu plano de trabalho na conscientização dos empregados em duas vertentes: a prevenção de conflitos de relacionamento e a prevenção de conflitos de interesse. Foram realizadas palestras para áreas funcionais específicas, seminários regionais, disciplina em cursos corporativos, divulgação de informações em meio eletrônico voltadas para a conscientização de empregados, novos colaboradores, empregados terceirizados, estagiários e parceiros acerca da importância das condutas éticas.

8 ESTRATÉGIA E OBJETIVOS

Excelência em conforto e segurança

Com uma das melhores estruturas aeroportuárias do mundo, a Infraero elaborou o Plano Empresarial 2008-2012, em que reformula seu planejamento estratégico, ampliando o foco no conforto e na segurança dos passageiros, dentro de uma visão de futuro empresarial.

Em 2008 a Infraero trabalhou para que suas unidades operacionais atingissem maior nível de excelência na prestação de serviços e modernidade tecnológica. Para isso foram feitas ampliações e reformas a fim de compatibilizar a atual estrutura com futuras demandas de crescimento do setor aéreo, sem perder de vista a necessidade de associar credibilidade, rentabilidade, eficiência, investimento e transparência às operações.

A Infraero aplicou em 2008 R\$ 398,9 milhões em obras de modernização dos aeroportos e equipamentos. A empresa empenhou-se, por exemplo, na revitalização do Aeroporto Internacional do Galeão. As obras incluíram melhorias nas pistas, nos sistemas de água e esgoto, na segurança, na manutenção e na gestão administrativa. Para garantir conforto aos passageiros, os banheiros passaram por uma reforma seguindo o mesmo padrão dos existentes no Aeroporto de Guarulhos (SP). A meta da Infraero é preparar o aeroporto para a Copa do Mundo de 2014.

Destaques da estratégia

- ✓ Fortalecimento do relacionamento com os órgãos do sistema de aviação civil e demais órgãos públicos;
- ✓ Reforço da aplicação dos princípios de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) nas práticas administrativas e de negócios;
- ✓ Aumento da confiança da sociedade;
- ✓ Crescimento da receita operacional bruta em pelo menos 12,7% ao ano;
- ✓ Melhoria da produtividade da Infraero;
- ✓ Aumento do nível de satisfação de passageiros, clientes-carga, pilotos, empresas aéreas, concessionárias e população das áreas vizinhas dos aeroportos, buscando atingir patamares de excelência até 2012;

- ✓ Aumento do nível de capacitação e satisfação dos empregados, buscando atingir patamares de excelência até 2012;
- ✓ Implantação de novo modelo de gestão até 2010;
- ✓ Manutenção da operacionalidade e da segurança da infraestrutura existente;
- ✓ Adequação da infraestrutura às projeções de demanda do transporte aéreo;
- ✓ Implantação de soluções tecnológicas de ponta na empresa, tornando-a atualizada tecnologicamente;
- ✓ Estabilização do comprometimento da receita operacional com as despesas de custeio no patamar de 2007, com ênfase na qualidade dos gastos;
- ✓ Estabelecimento e programação do conjunto dos investimentos com critérios técnicos de retorno financeiro e ênfase na qualidade dos gastos.

Em 2008, a Infraero perseguiu seus objetivos estratégicos seguindo as orientações definidas no Plano Empresarial 2008-2012. O documento está alinhado às diretrizes do Governo Federal, que visam garantir o desenvolvimento sustentável do Brasil. Assim, dentre as estratégias corporativas, destacam-se:

- ✓ Fortalecimento dos mecanismos de governança corporativa e promoção de alterações no marco regulatório do setor de aviação civil que garantam o equilíbrio econômico-financeiro da Infraero;
- ✓ Identificação e harmonização das ações de RSE já desenvolvidas;
- ✓ Promoção das ações que garantam o efetivo avanço nos estágios de desenvolvimento da RSE em todas as dimensões definidas pelo Instituto Ethos;
- ✓ Elevação da qualidade ética dos relacionamentos da empresa e dos seus colaboradores com seus diversos públicos;
- ✓ Esclarecimento à sociedade do papel e das atribuições da Infraero no Sistema de Aviação Civil;
- ✓ Ampliação das bases de negócio da empresa;
- ✓ Revisão dos contratos comerciais;
- ✓ Capacitação dos empregados;
- ✓ Adoção de soluções tecnológicas de ponta;

- ✓ Promoção da integração operacional e econômica dos aeroportos com as cidades, em particular quanto à integração viária e ao uso do solo nas áreas vizinhas aos aeroportos;
- ✓ Recuperação da infraestrutura existente;
- ✓ Aprimoramento das projeções de demanda em função das alternativas de cenários para a aviação civil;
- ✓ Compatibilização das soluções tecnológicas com a realidade da demanda dos aeroportos;
- ✓ Priorização das soluções tecnológicas voltadas aos processos operacionais nos aeroportos;
- ✓ Padronização dos equipamentos e dos processos para uso e aplicação nos aeroportos;
- ✓ Aplicação de técnicas voltadas à redução do custo final do empreendimento e à otimização dos custos;
- ✓ Implementação das ferramentas de suporte à gestão de investimentos;
- ✓ Aprimoramento das análises de viabilidade econômica de projetos.

Comitê de Gestão estratégica

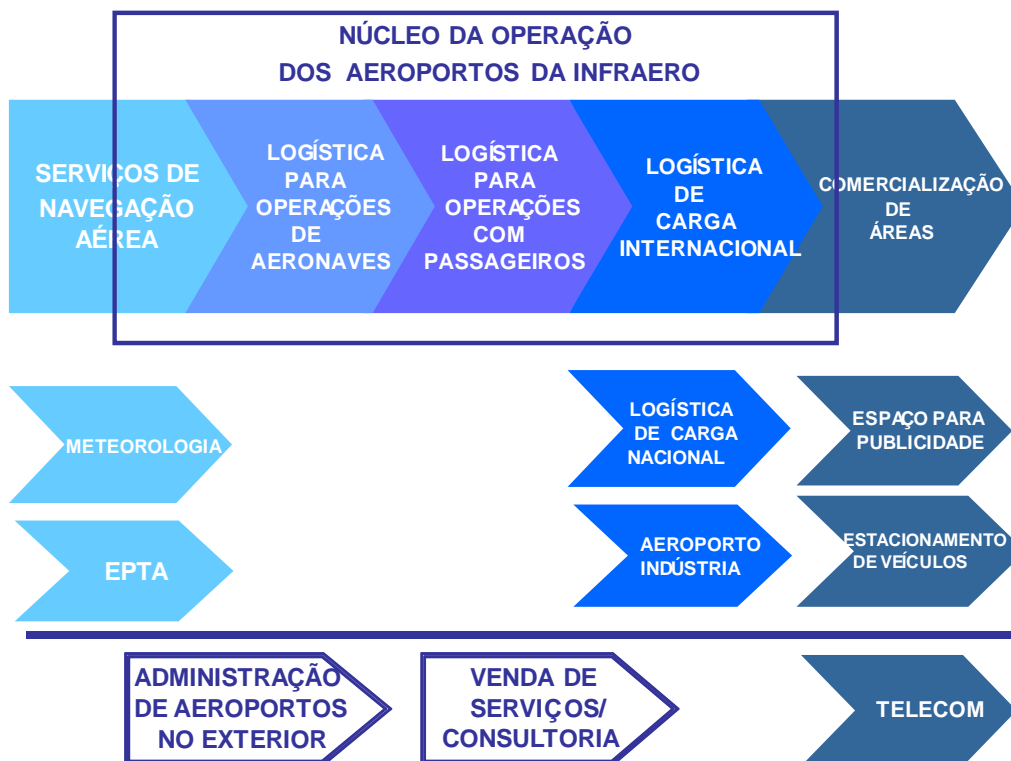
Diversos indicadores e iniciativas estratégicas foram definidos pelas áreas da Empresa, visando o cumprimento de cada um dos 14 objetivos do Plano Empresarial 2008-2012. Esses pontos são avaliados e monitorados mensalmente pelo Comitê de Gestão Estratégica (CGE), órgão de assessoramento da Diretoria Executiva responsável por coordenar a implantação e a promoção de um processo dinâmico de gestão estratégica que viabilize o cumprimento dos objetivos da empresa. O monitoramento é um instrumento que ajuda a Infraero a evitar reduções de rentabilidade e eventuais problemas na prestação dos serviços.

Segmentos de atuação

A Infraero atua nas áreas de navegação aérea; logística para operações de aeronaves, de passageiros, de carga nacional e internacional; comercialização de áreas; venda de serviços; estacionamento de veículos; publicidade em aeroportos; telecomunicações; entreposto aduaneiro e projetos especiais. Em 2008, foram firmados 1.643 novos contratos, sendo 924 contratos comerciais; 5 de navegação aérea; 18 convênios; 617 Termos de Adesão no setor de telecomunicações e 78 Termos de Facilidade, o que significou um incremento de R\$ 5,9 milhões na arrecadação.

Os contratos de concessão são firmados com órgãos públicos que desempenham atividades voltadas a aviação, segurança, controle e fiscalização, como Receita Federal e Polícia Federal, VIGIAGRO, Polícia Civil e Militar, SAC; com empresas aéreas (operacionais essenciais); e com lojas e serviços comerciais.

Segmentos de negócios



Estratégias em recursos humanos

A Infraero implementou uma política pró-ativa na área de recursos humanos com aplicação do Modelo de Gestão por Competência que permitiu conhecer, potencializar, integrar e subsidiar a gestão das competências corporativas e individuais. Foram definidas nove competências corporativas que orientaram todas as atividades da Empresa:

- ✓ Visão estratégica: capacidade de identificar tendências de mudanças no ambiente, oportunidades nos mercados nacional e internacional, ameaças, forças e fraquezas da organização, objetivando uma visão empresarial moderna, ágil, tecnologicamente atualizada, direcionada para negócios e socialmente responsável;

- ✓ Visão sistêmica: capacidade de perceber a interdependência das unidades de negócios e dos processos, atuando de forma integrada e mantendo forte relacionamento institucional e estratégico com as áreas de Aviação Civil, Circulação Aérea Geral (CAG) e Comércio Exterior, bem como estar aberta para desenvolver parcerias estratégicas de atuação no mercado externo;
- ✓ Orientação para resultados: capacidade de direcionar as ações para as atividades-fim, otimizando os negócios da empresa, nos níveis nacional e internacional;
- ✓ Melhoria contínua: postura orientada para a busca contínua de melhorias dos processos para a satisfação e a superação das expectativas dos clientes internos e externos;
- ✓ Empreendedorismo: facilidade para identificar oportunidades de ações inovadoras e de mudanças, propor e implementar soluções aos problemas e às necessidades que se apresentam de forma assertiva, inovadora e efetiva;
- ✓ Comportamento ético: comportamento orientado por padrões de integridade pessoal, conduta moral e postura profissional transparente;
- ✓ Foco do cliente/usuário: capacidade de garantir serviços e atendimento a clientes e usuários da empresa em todos os canais de comunicação, mantendo patamares elevados de satisfação;
- ✓ Excelência operacional: capacidade de prover os melhores serviços e produtos de todos os segmentos a baixo custo;
- ✓ Pesquisa e capacidade de aprender: capacidade de definir, apoiar e valorizar a aquisição, a criação e a partilha de conhecimentos, bem como a aplicação de legislação específica, de procedimentos, de conceitos e informações, possibilitando respostas ágeis e oportunas às demandas da empresa.

Marketing e publicidade

Os planos de marketing e publicidade, institucionais e de marca, alinharam-se aos conceitos do mercado. Em 2008 a área de publicidade atuou para divulgar adequadamente os serviços prestados pela Infraero. A iniciativa de adotar uma identidade visual mais moderna e arrojada em estandes de feiras e eventos de grande porte já é um dos resultados desse trabalho, voltado para implantar uma nova forma de atuação da Empresa nessa área. Dentre as ações, podem-se destacar:

- ✓ Campanha de utilidade pública: empresa contratada para prestar serviço de telemarketing com objetivo de analisar o aumento do movimento de passageiros nos aeroportos durante o carnaval e garantir esclarecimentos de eventuais dúvidas (ação preventiva);
- ✓ Anúncios institucionais e mercadológicos veiculados nas mídias impressa e eletrônica e na internet;
- ✓ Campanha Público Interno: distribuição de agendas e calendários com apoio institucional em feiras e eventos, além de distribuição de cartilhas e relatórios;
- ✓ Campanha Infraero 35 anos, voltada para a valorização do empregado: anúncios em revistas, filme institucional, banners, *hotsite* e vídeo interativo;
- ✓ Campanha Galeão: distribuição de folhetos, banners, caderno sobre obras, palestra para público interno, painéis, tapumes e biombos;
- ✓ Campanha Nacional com a atleta Maurren Maggi: confecção de filme, banners, cartazes, folhetos, encartes, jornais, revistas e tapumes;
- ✓ Exposição em painéis led em apresentações esportivas do Judô brasileiro.

Dentre as iniciativas de marketing, ressaltam-se as que foram adotadas para ampliar a promoção da marca *Aeroshopping*. A Infraero também realizou pesquisas e reforçou o trabalho de comunicação interna. A empresa lançou um novo formato da *Revista Infraero*, com foco na valorização do empregado; contratou empresa especializada para realizar diagnóstico e apresentou aos colaboradores as ações e as peças do projeto do sistema de comunicação interna. Patrocinou, ainda, projetos culturais em linha com a política do Governo Federal de incentivo às manifestações culturais e ao investimento social no país. Foram apoiados 48 projetos.

Infraero no contexto global

Com 113,2 milhões de passageiros, a Infraero ocupa a terceira posição entre os maiores operadores aeroportuários do mundo em movimentação de passageiros, ficando atrás da AENA (Espanha) e da BAA Group (Inglaterra), primeira e segunda colocadas, respectivamente.

A Infraero possui uma das maiores estruturas aeroportuárias do mundo. Em nenhum outro país, com exceção dos Estados Unidos, existe estrutura com a dimensão e a qualidade brasileira. Essa estrutura não está limitada ao sítio aeroportuário, às pistas, aos prédios e aos equipamentos necessários ao tráfego aéreo, à manutenção de aeronaves, ao embarque e desembarque de passageiros, à carga e a descarga de mercadorias e aos serviços de voo. Está ligada ao desenvolvimento urbano e rural, à economia e à integração nacional.

9 SEGURANÇA

Pilar estratégico

A segurança aeroportuária é um dos focos estratégicos da Infraero. Assim como em anos anteriores, em 2008 o objetivo da empresa foi assegurar a proteção dos passageiros, das tripulações, do pessoal de terra, do público, das aeronaves e das instalações que administra. Como signatário da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), o Brasil cumpre as normas e os métodos sobre segurança recomendados internacionalmente, de acordo com o disposto no Artigo 37 da Convenção sobre Aviação Civil Internacional. A OACI requer que os países adotem medidas apropriadas para garantir a segurança das operações aeroportuárias.

A Infraero é responsável pela segurança, seja na área de segurança de voo (*Safety*), seja na área de segurança da aviação contra interferências ilícitas (*Security*), voltada para o combate a atos criminosos, como furtos e sequestros. A Superintendência de Segurança Aeroportuária conduz a elaboração da Política de Segurança de Voo e de Segurança da Aviação Civil. Atua como elo do Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SIPAER), cujo órgão central é o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (CENIPA).

Como parte das ações voltadas para a prevenção de acidentes, colaboradores que atuam nas Áreas Restritas dos 67 aeroportos foram treinados para garantir um serviço eficiente.

A Infraero também disponibiliza Equipamentos de Proteção Individual (EPI) aos empregados, que recebem identificação de acordo com cada área de atuação: R (Área Restrita), RA (Área Restrita Alfandegária), RT (Área Restrita de TECA). As Áreas Restritas fazem o controle das atividades operacionais, de navegação e de segurança para que a rotina transcorra sem incidentes. Os fiscais de pátio fazem inspeções diárias para verificar a sinalização, a contaminação do solo, as condições gerais dos sistemas de pátios e pistas ou qualquer outro problema que ponha em risco as atividades aeroportuárias. As informações dos fiscais constam de relatórios que passam por avaliações e estudos.

Nas vistorias, os empregados ligados à área operacional precisam verificar a existência de objetos perdidos ou descartados – os *Foreign Object Damage* (F.O.D.), que podem causar acidentes aéreos –, de eventuais problemas no pavimento das pistas dos aeroportos, na vegetação e da presença de animais nas imediações, outro grande fator de risco para passageiros, tripulantes e colaboradores da rede Infraero.

Na prevenção de acidentes aeronáuticos, a Empresa atua para não descuidar nenhum aspecto, tornando-se necessária a disseminação de uma real mentalidade de segurança de voo, com especial atenção para as áreas de motivação, educação e supervisão. Por isso, são realizados periodicamente cursos e atualizações dos empregados.

Um documento intitulado Programa de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos é distribuído anualmente com critérios, normas e procedimentos para o planejamento e a execução das atividades básicas da área. Fazem parte do documento assuntos relativos a Emergências Aeronáuticas, Prevenção de F.O.D., Segurança nos Pátios de Manobras, Gestão do Perigo da Fauna e Direção Defensiva.

Nas unidades da Infraero há equipes de bombeiros do Serviço de Prevenção, Salvamento e Combate a Incêndio em Aeródromo (SECINC), equipadas e capacitadas. São feitos treinamentos de combate a incêndios e simulação de incêndio em situações de abastecimento de combustível ou em tanques do Posto de Abastecimento de Combustível. Nas unidades administradas pela Infraero, também há postos de atendimento médico de emergência.

Destaques

A Infraero investiu na prevenção em 2008. Dentre as ações, destacam-se:

- ✓ Aquisições de equipamentos para a área de segurança, com o objetivo de otimizar os procedimentos adotados nos aeroportos, como também proporcionar maior agilidade nas inspeções, diminuindo o tempo dos passageiros nas filas de raios X;
- ✓ Aquisição de 40 equipamentos de raios X de bagagem de porão;
- ✓ Aquisição de 95 equipamentos de raios X de bagagem de mão;
- ✓ Aquisição de 24 ambulâncias;
- ✓ Como parte do Programa de Gestão da Fauna, voltado para a segurança de voo, a Infraero iniciou em 2008 estudos para a contratação de empresa que adentra falcões, aves treinadas para afastar pássaros menores e urubus, que podem causar acidentes aéreos. As superintendências que administram os aeroportos de Belo Horizonte e Porto Alegre já assinaram contratos com empresas adestradoras de falcões;

- ✓ Em 2008 foi criado o Programa de Qualidade AVSEC (Segurança de Aviação Civil Brasileira), voltado para o ensino das normas e dos procedimentos exigidos no combate a atos ilícitos.

Auditoria externa

Em Auditorias de Segurança da OACI e em visitas técnicas da Transportation Security Administration (TSA), a Infraero obteve ótimos resultados nas inspeções dos aeroportos. Esses resultados evidenciam o compromisso da empresa de cumprir as determinações da OACI quanto aos requisitos para garantir a segurança operacional dos aeroportos que administra.

10 DESEMPENHO OPERACIONAL

Contexto

Em 2008 a Infraero registrou a necessidade de equacionamento de ações diante da percepção de desequilíbrios entre a oferta de voos e a capacidade de atendimento nas unidades aeroportuárias. Também esteve entre as metas da empresa mostrar aos usuários e aos demais clientes que foi realizado um grande trabalho para acabar com os desequilíbrios no sistema de aviação, sempre com a preocupação de esclarecer que nem todos os serviços oferecidos no sistema são de responsabilidade da Infraero.

Nesse sentido, a Infraero desenvolveu um trabalho coordenado com a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA) e as companhias aéreas para promover um melhor entendimento a respeito das responsabilidades na garantia do conforto e da segurança dos passageiros.

Os esforços da Empresa concentraram-se em diagnosticar as efetivas necessidades dos aeroportos e produzir planos de correção de eventuais problemas que impactam na qualidade de serviços. O programa de Inspeções Operacionais Gerais (IOGs), com a participação das Superintendências de Gestão Operacional, Navegação Aérea, Segurança Aeroportuária, Manutenção e Planejamento de Operações, foi prioridade da Diretoria de Operações e terá continuidade no exercício 2009.

Preocupada com a qualidade dos serviços oferecidos pelas empresas aéreas, a Infraero também teve importante participação nas avaliações de condições para o início das operações de novas companhias aéreas.

Assim, a gestão operacional da Infraero teve por objetivo administrar os aeroportos não apenas como elementos básicos da infraestrutura aeroportuária, mas como agentes capazes de influir na dinâmica do mercado de transporte aéreo e como polos multiplicadores da economia, primando pela segurança, pela eficiência e pela qualidade dos serviços. Imbuída de um novo leque de estratégias, a Empresa implementou medidas para garantir uma administração aeroportuária dinâmica e moderna, promovendo a multiplicação de suas receitas.

Atuação

Em 2008, a Infraero trabalhou para garantir eficiência nas operações, no planejamento operacional, na navegação aérea, na manutenção de aeroportos e na segurança aeroportuária. Passaram pelos aeroportos da Rede 113,2 milhões de passageiros (embarque e desembarque), com crescimento de 2,4% em relação a 2007. Ocorreram 2.128,8 mil operações de pouso e decolagem, sendo 1.965,2 mil operações domésticas, aumento de 4,3% em relação ao exercício anterior. Foram registradas 163,6 mil operações internacionais.

A receita de embarque alcançou o patamar de R\$ 663,0 milhões, dos quais R\$ 531,6 milhões provenientes de voos domésticos e R\$ 131,4 milhões, de internacionais. A receita de pouso e permanência ficou em R\$ R\$ 243,4 milhões, sendo que R\$ 113,6 milhões foram oriundos de voos domésticos e R\$ 129,7 milhões, de internacionais.

Seguindo a visão estratégica, a Infraero desenvolveu ações e fez investimentos na compra de equipamentos voltados ao conforto nos aeroportos, melhor atendimento aos passageiros, capacitação dos operadores, agilidade operacional e segurança. Dentre as medidas, destacam-se:

- ✓ Aquisição de 121 ônibus destinados ao transporte de passageiros nos principais aeroportos da Rede Infraero;
- ✓ Treinamento do efetivo operacional: 1.196 profissionais da área de operações foram treinados para maximizar as ações voltadas à segurança operacional nos aeroportos;
- ✓ Processo de Certificação Operacional: sete aeroportos tiveram seus processos operacionais certificados pela ANAC;
- ✓ Investimentos em torres de controle;
- ✓ Recuperação de pistas;
- ✓ Infraestrutura necessária para o setor de check-in;
- ✓ Reforço de 331 funcionários para a área de operações;
- ✓ Aquisição de 65 camionetes modelo Hilux destinadas às áreas de operações e segurança e para equipar os Postos de Coordenação Móveis, conhecidos como PCMs.

A área de Navegação Aérea foi priorizada com investimentos na ordem de R\$ 11 milhões para as atividades de Controle de Tráfego Aéreo, Meteorologia Aeronáutica, Telecomunicações Aeronáuticas e Informação Aeronáutica. Dentre as ações, ressaltam-se:

- ✓ Foram concluídas todas as etapas do processo de Certificação da Garantia da Qualidade nos Serviços de Tráfego Aéreo em 17 dependências operacionais;
- ✓ Foram realizadas todas as etapas de Vistorias Operacionais em 40 Órgãos de Navegação Aérea;
- ✓ Foram formados 38 Profissionais de Tráfego Aéreo (PTA), 18 Profissionais de Meteorologia (PMET), 20 Profissionais de Apoio à Navegação Aérea – Operadores de Estação de Telecomunicação Aeronáutica (PANA/OEA) e 20 Profissionais de Apoio à Navegação Aérea – Técnicos em Informação Aeronáutica (PANA/TIA);
- ✓ Adoção de procedimentos para a modernização de seis Estações Meteorológicas de Superfície (EMS) (aeródromo);
- ✓ Foram autorizadas, em 2008, a formação e a contratação, com previsão para os três anos subsequentes – 2009, 2010 e 2011 –, de mais de 256 profissionais, visando a adequação de efetivo operacional de todos os Órgãos de Navegação Aérea existentes.
- ✓ Foram instalados equipamentos de auxílio à Navegação Aérea, conforme quadro abaixo:

Equipamento	Aeropertos
Instrument Landing System (ILS)/Distance Measuring Equipment (DME) – categoria I	Natal e Salvador
Instrument Landing System (ILS) – categoria II	Porto Alegre e Guarulhos
Localizador ILS - LLZ	Pampulha/Belo Horizonte
Doppler VHF Omini Range (DVOR Doppler)/Distance Measuring Equipment (DME)	Florianópolis, Ribeirão Preto, Eduardo Gomes/Manaus, Porto Velho, Vitória, Santana do Parnaíba (UTA) e Bonsucesso (UTA)
VHF Omini Range (VOR)/ Distance Measuring Equipment (DME)	Campo Grande
Estação Meteorológica de Altitude (EMA)	Vitória
Non Direcional Beacon (NDB)	Joinville e Campinas
Precision Approach Path Indicator (PAPI)	Brasília
Approach Light System (ALS) – Revitalização	Brasília

- ✓ Foi iniciado o procedimento para a instalação dos equipamentos a seguir:

Equipamento	Aeroportos
Sistema VHF-AM Monocanal	Uberlândia, Zona da Mata, Forquilha, Itaituba (GNA) e Alta Floresta (GNA)
Sistema VHF-AM Integrado	Macaé e São Tomé
Sistema Central de Audio	Campinas, Vitória, Santos-Dumont, Jacarepaguá, Pampulha/Belo Horizonte e Goiania
Sistema VHF-AM de Emergência	Campos, Zona da Mata, Monte Dourados (GNA) e Amapá (GNA)
Sistema Up Grade de Estação Meteorológica de Superfície I e II	Campinas, Montes Claros, Pampulha/Belo Horizonte, Navegantes, Teresina, João Pessoa, Ilhéus, Uberaba, Uberlândia, Presidente Prudente (GNA) e Ribeirão Preto (GNA)
Sistema Doppler VHF Omini Range (DVOR Doppler)/Distance Measuring Equipment (DME)	Campinas, Pampulha/Belo Horizonte, Bagé, Londrina, Teresina, Campina Grande, Paulo Afonso, Uberaba, Cruzeiro do Sul, Tefé, Marabá, Altamira, Santarém, Imperatriz, Presidente Prudente (GNA), Mossoró (GNA), Bom Jesus da Lapa (GNA), Caravelas (GNA), Barra do Garça (GNA), Alta Floresta (GNA), Porto Nacional (GNA), Carolina (GNA) e Tucuruí (GNA)
Sistema Non Direcional Beacon (NDB)	Petrolina, Ponta Porã, Bom Jesus da Lapa (GNA), Mossoró (GNA), Barcelos (GNA), Itacoatiara (GNA), Ji-Parana (UTA), Uruburetama (UTA), Barreiras (UTA), Chapecó (UTA) e Cucuí (UTA)
Sistema Farol de Aeródromo	Campo Grande, Campinas, Campo de Marte, Ponta Porã, Três Lagoas, Congonhas, Galeão, Macaé, Vitória, Foz do Iguaçu, Florianópolis, Pelotas, Uruguaiana, Forquilha, Fortaleza, João Pessoa, Natal, Petrolina, Teresina, Parnaíba, Juazeiro do Norte, Campina Grande, Recife, Maceió, Aracajú, Ilhéus, Salvador, Paulo Afonso, Brasília, Goiânia, Cuiabá, Boa Vista, Cruzeiro do Sul, Eduardo Gomes/Manaus, Tefé, Porto Velho, Imperatriz, Santarém, Marabá, São Luís e Belém
Sistema Precision Approach Path Indicator (PAPI)	Ponta Porã, Pampulha/Belo Horizonte, Montes Claros, Vitória, Jacarepaguá, Carlos Prates, Pelotas, Joinville, Bacacheri, Curitiba, Maceió, Campina Grande, Salvador, Ilhéus, Uberaba, Boa Vista, Porto Velho, Itaituba (GNA), Conceição do Araguaia (GNA) e Tucuruí (GNA)
Sistema de Gravador Digital	Guarulhos, Campo de Marte, Campinas, Macaé, Vitória, Santos-Dumont, Jacarepaguá, Pampulha/Belo Horizonte, Goiânia e Aracajú
Sistema Automatic Terminal Information Service (ATIS) - Serviço de automática de informação terminal	Uberaba, Palmas, João Pessoa, Jacarepaguá e Aracajú
Sistema Instrument Landing System (ILS)	Goiânia e Londrina
Sistema EMS-2 e EMS-3 – Estação Meteorológica de Superfície	Zona da Mata, Imperatriz, Ponta Porã, Forquilha, Juazeiro do Norte, Bom Jesus da Lapa (GNA), Barra do Garças (GNA), Itaituba (GNA) e Porto Nacional (GNA)
Tetômetro a Laser para EMS-2 – Estação Meteorológica de Superfície	Montes Claros, Pampulha/Belo Horizonte, Navegantes, Teresina, João Pessoa, Ilhéus, Uberaba, Uberlândia, Presidente Prudente (GNA) e Ribeirão Preto (GNA)
Sistema de Modernização de equipamentos para TWR/APP (Torre de controle de aeródromo/Centro de controle de aproximação)	Campo de Marte, Campinas, Guarulhos, Corumbá, Macaé, Vitória, Santos-Dumont, Carlos Prates, Jacarepaguá, Pampulha/Belo Horizonte, Goiânia, Uberlândia, Uberaba, Palmas, Marabá, Macapá, Júlio César, São Luís, Santarém, Teresina, Maceió, João Pessoa, Aracajú, Ilhéus, Londrina, Navegantes, Joinville, Ribeirão Preto (GNA), Bauru (GNA) e Presidente Prudente (GNA)
Sistema Approach Light System Flash (ALSF)	Salvador, Natal, São Luís, Curitiba e Brasília

Na gestão operacional, destacam-se as ações:

- ✓ Realização das Inspeções Operacionais (IOGs) em 49 aeroportos da Rede Infraero;
- ✓ Desenvolvimento do sistema BPO WEB (Banco de Pendências Operacionais) e sua implantação nos aeroportos da Rede Infraero;
- ✓ Acompanhamento das inspeções da ANAC nos aeroportos;
- ✓ Participação no Fórum Infraero e Acessibilidade em aeroportos;
- ✓ Implantação do contrato contínuo para a manutenção da Sinalização Horizontal dos Aeroportos da Superintendência Regional do Nordeste;
- ✓ Levantamento da capacidade dinâmica dos aeroportos da Infraero; conclusão do estudo dos impactos da operação do A380, considerando a área de movimento dos aeroportos de Guarulhos, do Galeão, de Campinas e de Brasília;
- ✓ Estudo para a implantação de pátios para aeronaves inativas a ser submetido à aprovação da Diretoria para implementação;
- ✓ Realização de estudos para a ampliação do Terminal de Passageiros dos aeroportos Eduardo Gomes/Manaus e de Tabatinga;
- ✓ Realização de estudo da capacidade dos principais aeroportos da Rede Infraero;
- ✓ Implantação de melhorias na alocação de aeronaves e helicópteros no Aeroporto de Vitória, proporcionando maior segurança nas operações aéreas;
- ✓ Avaliação de alternativas para a ampliação do pátio de aeronaves da aviação geral no Aeroporto de Uberlândia;
- ✓ Elaboração de projetos e editais para as obras de modernização do Aeroporto do Galeão;
- ✓ Participação no evento ITA – Training – Airline Emergency Planning;
- ✓ Implantação do Horário de Transporte (HOTRAN) eletrônico em conjunto com a Comissão de Coordenação de Linhas Aéreas Regulares (COMCLAR) e o Grupo Especial de Coordenação de Linhas (GECOL).

Tecnologia da informação

A tecnologia tornou-se a espinha dorsal dos negócios, principalmente quando o assunto é aeroporto, onde a inovação tecnológica está presente desde a automação dos processos até a segurança aeroportuária.

Diante desse cenário, a Superintendência de Tecnologia da Informação buscou melhorar a prestação dos serviços pautando suas ações na governança de tecnologia da informação de forma a promover o alinhamento entre a área de tecnologia e os objetivos das áreas de negócios da empresa.

Dentre as principais ações realizadas, cabe destacar:

- ✓ Implantação do Sistema Integrado de Soluções Operacionais e Banco de Dados Operacionais (SISO/BDO) – Informativo de Voos, nas seguintes unidades: Aeroporto Internacional Eduardo Gomes – Manaus, Aeroporto Internacional de Porto Velho/Governador Jorge Teixeira de Oliveira, Aeroporto Internacional de Brasília – Presidente Juscelino Kubitschek, Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos, Aeroporto Internacional Comandante Gustavo Kraemer – Bagé, Aeroporto Internacional Ruben Berta – Uruguaiana, Aeroporto Internacional de Pelotas, Aeroporto de Forquilha, Aeroporto Bartolomeu Lisandro – Campos e Aeroporto de Montes Claros;
- ✓ Substituição dos equipamentos de visualização por monitores de LCD;
- ✓ Implantação do Sistema de Gestão de Estacionamento (GEST) nas seguintes unidades: Aeroporto de Santos-Dumont, Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão – Antônio Carlos Jobim, Aeroporto Internacional Presidente Castro Pinto – João Pessoa e Aeroporto Internacional de Campo Grande;
- ✓ Implantação de solução Wi-Fi para atender a demandas dos passageiros e dos concessionários nas seguintes unidades: Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão – Antônio Carlos Jobim, Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos, Aeroporto de Congonhas; Aeroporto Internacional de Porto Alegre; Aeroporto Internacional de Manaus; Aeroporto Internacional de Curitiba; Aeroporto Internacional de Belém e Aeroporto Internacional de Brasília;
- ✓ Ampliação do sistema Transelevador do Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos;
- ✓ Aquisição de rádio transceptores para atender a demandas nos aeroportos;
- ✓ Instalação do Sistema STVV digital no Aeroporto Internacional de Recife;

- ✓ Aquisição de Storage, com capacidade de 12 terabytes, para o armazenamento de imagens do sistema de Vigilância do Aeroporto Internacional de Recife;
- ✓ Modernização e ampliação da capacidade das centrais telefônicas dos aeroportos de Campina Grande, Petrolina, Juazeiro, Recife e João Pessoa;
- ✓ Ampliação das centrais telefônicas dos aeroportos de Brasília, Cruzeiro do Sul e Boa Vista;
- ✓ Revitalização do sistema e ampliação das estações de radiocomunicação do Aeroporto Internacional de Brasília;
- ✓ Consolidação dos monitores da Torre do Aeroporto de Goiânia;
- ✓ Aquisição de equipamentos em VHF (terra-terra) para dotar os COEs dos aeroportos de Eduardo Gomes – Manaus, Boa Vista, Cruzeiro do Sul, Tefé, Tabatinga e Rio Branco;
- ✓ Instalação de repetidoras de telecomunicações de UHF no Aeroporto de Cruzeiro do Sul;
- ✓ Desenvolvimento e disponibilização do aplicativo de revitalização das estações meteorológicas Hobeco SH12;
- ✓ Desenvolvimento de sistema para troca de informação com a Casa Civil.

11 DESEMPENHO DA ÁREA COMERCIAL

Resultado positivo

A Infraero conseguiu, mais uma vez, superar a meta corporativa comercial de 11,7% estipulada pela Diretoria Executiva para crescimento em 2008, mesmo num cenário de crise financeira agravada no último trimestre do ano. Apesar da queda de 2,68% da receita em dezembro, a empresa encerrou o ano com uma arrecadação de R\$ 700,8 milhões, um crescimento 14,16% maior que o registrado em 2007. A média mensal do faturamento da receita comercial ficou em R\$ 58,3 milhões, superando os R\$ 51,1 milhões registrados em 2007.

Terminais de Logística de Carga

Mais de 95% das operações de logística aérea são realizadas pelos Terminais de Logística de Carga (TECAs) da Infraero. Os 33 TECAs administrados pela Empresa apresentaram as seguintes variações na movimentação de carga internacional e nacional em relação a 2007:

- ✓ Importação: crescimento de 10,07%, passando de 405.268 toneladas para 446.069 toneladas;
- ✓ Exportação: redução de 1,98%, passando de 283.762 toneladas para 278.148 toneladas;
- ✓ Movimentação de carga em território nacional: crescimento de 3,35%, passando de 210.698 toneladas para 217.753 toneladas;

O TECA de Guarulhos ficou em primeiro lugar na movimentação de cargas nacionais e internacionais em 2008, com 302,6 mil toneladas. Em seguida ficou o TECA de Viracopos, com 246,8 mil toneladas. Em terceiro e quarto lugares ficaram, respectivamente, os TECAs de Manaus (136,2 mil toneladas) e do Galeão (67,9 mil toneladas).

Os produtos movimentados nos TECAs da Infraero caracterizam-se pelo alto valor agregado. Eles são, principalmente, insumos e componentes para a indústria eletrônica, produtos acabados diversos, bens de capital, equipamentos hospitalares e insumos para as indústrias farmacêutica e petrolífera.

O TECA do Aeroporto Internacional de Petrolina (PE) é um caso específico por ter como principais produtos aqueles originados do agronegócio, em especial, frutas exportadas para o mercado europeu. O TECA está equipado com moderno complexo de câmaras frigoríficas para acondicionar as frutas.

A Infraero também modernizou cada terminal. O investimento total aplicado para ampliar e modernizar a infraestrutura e os equipamentos dos TECAs foi de R\$ 58 milhões. As principais obras e melhorias foram:

- ✓ Construção do novo TECA no Aeroporto Internacional de Fortaleza (CE), com previsão de inauguração em março de 2009: investimento de R\$ 39 milhões;
- ✓ Implantação do sistema de transportadores automatizados do TECA do Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos, iniciada em 2008 com conclusão em 2009: investimento de R\$ 4,5 milhões;
- ✓ Substituição da estrutura metálica e da cobertura do TECA II do Aeroporto Internacional de Manaus (AM): investimento R\$ 3,5 milhões;
- ✓ Substituição da cobertura da área de recebimento de importação do TECA de Guarulhos: investimento de R\$ 2,3 milhões;
- ✓ Aquisição de equipamentos de movimentação de carga para a rede TECA: investimento de R\$ 1,7 milhão;
- ✓ Aquisição de 2,4 mil m³ de câmara frigoríficas para armazenagem de produtos farmacêuticos no TECA do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão: investimento de R\$ 747 mil;
- ✓ Implantação do TECA no Aeroporto de Londrina (PR), 33º da Rede INFRAERO: investimento de R\$ 700 mil.

Excelência no atendimento ao cliente

A prospecção de novos negócios para ampliar a receita comercial da Empresa nas áreas de varejo considera as pesquisas realizadas para obtenção de dados que permitam conhecer melhor o mercado. A tendência verificada em vários segmentos aponta para consumidores que passam pelos aeroportos com diversos focos, mas principalmente com tempo limitado para efetuar suas compras. O atendimento a esse tipo de cliente foi prioridade em 2008, com enfoque na excelência dos serviços.

A Infraero definiu uma nova política comercial com o objetivo de promover um aumento nas receitas e garantir agilidade no processo de licitação de áreas de publicidade. A medida mais relevante foi a mudança na padronização das ações publicitárias, que eram feitas de forma diferente para cada aeroporto. A partir de 2008, as 67 unidades aeroportuárias passaram a atuar em sinergia, seguindo procedimentos unificados com tabela de preço válida para todos os aeroportos.

Inspirada nas grandes empresas mundiais, a Sede da Infraero assumiu a função de direcionar as ações comerciais e repassá-las às regionais afim de tornar todo o processo mais eficaz. No modelo antigo, cada gerente comercial negociava os procedimentos diferenciadamente. A partir de uma análise do cenário atual, a Empresa decidiu implementar a nova política, imparcial, transparente e voltada para o aumento da receita comercial. Cada contrato passou a ser baseado no real valor de mercado. As ações exploram o potencial do projeto *Aeroshopping*, que possibilitou à Infraero otimizar os espaços comerciais nos aeroportos, modernizando os Terminais de Passageiros em consonância com os padrões internacionais.

12 – DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

Contexto econômico

Em 2008, a economia brasileira foi marcada pelo impacto de uma crise financeira global, o que levou governo e empresas a iniciarem esforços para minimizar os seus efeitos negativos. A partir de setembro de 2008, os problemas na economia real começaram a surgir com a identificação de recessão nos países industrializados e de perdas de resultados em companhias de grande expressão.

No Brasil, verificou-se redução do crédito bancário, com prejuízos às empresas e redução da atividade econômica. Apesar disso, os reflexos foram amenizados graças ao cenário favorável dos anos anteriores e ao ritmo da atividade econômica, sustentado essencialmente pelo dinamismo da demanda interna. Assim, o impacto no Brasil ainda pode ser considerado menor que o observado em outras economias relevantes.

Nesse ambiente, o Banco Central (BC) adotou diversas medidas com o objetivo de aumentar a liquidez em moeda estrangeira e promoveu alterações nas regras relativas aos recolhimentos compulsórios. O BC também estabeleceu incentivos à negociação de ativos entre instituições financeiras, com vistas à normalização do mercado monetário nacional.

A estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para 2008 é de 5,1%, com maior contribuição da demanda doméstica, em contraponto aos efeitos negativos do setor externo. Até o terceiro trimestre, a demanda interna contribuiu com 8,9 pontos percentuais do PIB de 6,4%, enquanto o setor externo afetou o indicador em 2,5 pontos percentuais negativos.

Segundo o Comitê de Política Monetária (Copom), mesmo com a deterioração substancial das perspectivas de crescimento global para o encerramento de 2008, a demanda doméstica continuará a sustentar a atividade econômica, ainda que se espere arrefecimento no seu ritmo de crescimento, no curto prazo.

O dólar encerrou o ano de 2008 com cotação de R\$ 2,337. Em dezembro de 2007, a cotação da moeda americana era de R\$ 1,771. A taxa média do dólar de 2008 ficou em R\$ 1,838 e a de 2007 ficou R\$ 1,948, apresentando desvalorização do Real de 5,69% em relação a 2007. No setor aeroportuário, que detém parte expressiva de suas receitas referenciadas pela moeda americana, a queda das receitas internacionais foi perceptível.

A inflação medida pelo Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou trajetória crescente em 2008 e fechou o ano com alta de 5,9%, bem acima do índice verificado em 2007 de 4,5%. A taxa ficou acima da meta de inflação que foi de 4,5%, entretanto, dentro da margem de tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Em dezembro de 2008, o Copom decidiu manter a taxa básica de juros (Selic) em 13,75% a.a., sem viés. Com isso a taxa média do ano foi de 12,8% a.a. As pressões inflacionárias e o cenário incerto da economia internacional orientaram tal decisão.

Principais resultados

Apesar da instabilidade nos mercados globais, o desempenho econômico da Infraero melhorou em 2008 em relação ao exercício anterior. O lucro líquido antes dos investimentos para União foi de R\$ 372,7 milhões, com crescimento de 42,7% em relação a 2007. Após as deduções das obras e serviços de engenharia realizados nos aeroportos com recursos próprios e da participação nos lucros, o lucro do exercício foi de R\$ 154 milhões ante ao prejuízo apurado no exercício anterior de R\$ 76,3 milhões. No tocante ao resultado operacional, quando comparadas receitas e despesas, obteve-se o lucro bruto de R\$ 600,6 milhões, 13,1% acima do montante verificado no mesmo período de 2007.

As receitas brutas cresceram 12,7%, chegando a R\$ 2.543,9 milhões. Destacaram-se as receitas de armazenagem e capatazia de R\$ 608,9 milhões, com crescimento de 23,1%, e comerciais, concessões de áreas de R\$ 700,8 milhões, com 14,2%. A receita de pouso e permanência obteve expressivo crescimento de 23,6% em função das alterações tarifárias ocorridas no Aeroporto de Congonhas. As receitas de embarque e de comunicação e auxílio à navegação aérea cresceram, respectivamente, 3,0% e 5,2%.

Em relação ao custo dos serviços prestados, o crescimento no período foi de 11,5%, chegando ao montante de R\$ 1,8 bilhão em função, principalmente, do crescimento nas despesas de pessoal e dos serviços de terceiros, decorrente do programa de recomposição dos quadros nas áreas operacionais, de segurança e de manutenção. Além disso, verificou-se reajuste salarial de 5,5%. Os gastos com serviços públicos, entretanto, apresentaram redução em função da gestão do consumo de água e de energia elétrica. No caso de energia, com a revisão dos contratos de demanda e a redução dos impostos incidentes.

Após um longo período de descompasso entre o crescimento da receita bruta e do custo dos serviços prestados, no último exercício a receita bruta apresentou crescimento de 12,7%, enquanto os custos dos serviços aumentaram 11,5%.

Em 2008, foram constituídas provisões para prováveis perdas e contingências no montante de R\$ 113,2 milhões, com queda de 33,9%. As provisões relativas a devedores duvidosos foram de R\$ 51,8 milhões, queda de 62,6%, haja vista a baixa de créditos vencidos há mais de cinco anos, conforme procedimento normativo vigente. Quanto às provisões de ações cíveis e trabalhistas, o montante foi de R\$ 61,3 milhões, com aumento expressivo de 87,5%, face às prováveis perdas de ações em fase de execução e ações julgadas em fase de recurso para instâncias superiores.

Do lucro líquido antes da participação dos empregados de R\$ 163,5 milhões foram provisionados dividendos, na forma de juros sobre capital próprio, no valor de R\$ 38 milhões e participação dos empregados de R\$ 9,5 milhões.

O EBTIDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) alcançou o montante de R\$ 586,0 milhões, 15,5% acima do verificado em 2007, com R\$ 507,5 milhões.

O valor adicionado, que representa a riqueza nova criada pela Infraero, obteve aumento de 23,9%, atingindo a cifra de R\$ 1.653,0 milhões.

Origem das receitas

- ✓ Receita de embarque: R\$ 663 milhões, dos R\$ 531,6 milhões oriundos de voos domésticos e R\$ 131,4 milhões internacionais;
- ✓ Receita de pouso e permanência: R\$ 243,4 milhões, dos quais R\$ 113,7 milhões de voos domésticos e R\$ 129,7 milhões internacionais;
- ✓ Receita de navegação aérea: R\$ 258,9 milhões, dos quais R\$ 114,9 milhões de voos domésticos e R\$ 144 milhões de voos internacionais;
- ✓ Receita de armazenagem e capatazia: R\$ 608,9 milhões;
- ✓ Receita de concessão de áreas: R\$ 700,8 milhões.

Gestão financeira

Sob a perspectiva da gestão financeira, a Infraero apresentou superávit financeiro primário de R\$ 353 milhões, acima da meta acordada com o Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais – DEST de R\$ 3,6 milhões.

Em 2008, a gestão financeira esteve concentrada na redução do descompasso entre o crescimento da receita e do custo do serviço prestado, e na otimização dos recursos disponíveis para garantir os investimentos prioritários nas áreas operacionais e de segurança.

Os controles internos continuaram a ser aperfeiçoados, buscando-se a melhoria contínua dos procedimentos de faturamento; arrecadação de receitas; pagamentos e controle tributário; acompanhamento adequado dos custos, com gestão orçamentária vinculada a tetos orçamentários aprovados; e acompanhamento e controle da gestão dos investimentos e dos impactos de custos decorrentes.

Estrutura de capital

O capital social da Empresa encerrou o exercício de 2008 com R\$ 888,5 milhões, constituído de 6.801.145 Ações Ordinárias Normativas, sendo 97,1% de propriedade da União, e 2,9% do Fundo Nacional de Desenvolvimento – FND. O saldo das reservas de capital é de R\$ 78,0 milhões e das reservas de lucros de R\$ 116,6 milhões.

De acordo com a Lei nº 9.249/95, a Infraero está propondo à Assembléia Geral Ordinária a distribuição de dividendos, relativos ao exercício de 2008, no montante de R\$ 38,0 milhões, sendo R\$ 36,9 milhões para a União e R\$ 1,1 milhão para o FND.

Investimentos

A realização do plano de investimentos previsto para o exercício foi prejudicada pela paralisação dos quatro principais projetos da Infraero em Guarulhos, Vitória, Goiânia e Macapá. Apesar disso, a Empresa iniciou diversos projetos, principalmente, a obra de conclusão do segundo terminal de passageiros do Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro.

Mesmo assim, a execução dos investimentos ficou 30,4% abaixo do realizado no exercício anterior, e representou apenas 17% do montante aprovado na Lei Orçamentária Anual – LOA.

Foram investidos no período R\$ 398,9 milhões, entre obras e equipamentos, dos quais R\$ 278,0 milhões com recursos próprios, R\$ 145,3 milhões derivaram do aporte de capital realizado pela União e R\$ 98,2 milhões com recursos do Adicional Tarifário – Ataero. Houve ainda, realização de R\$ 22,7 milhões com recursos oriundos de convênios.

No exercício, a Empresa recebeu aporte de capital do Governo Federal no montante de R\$ 78,0 milhões para aplicação em obras constantes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) nos aeroportos de Cuiabá, Salvador, Parnaíba e Campinas.

Empreendimentos Concluídos

Aeroporto Internacional do Galeão – 1ª Etapa Sistema de Pistas e Pátios



Objeto: 1ª Fase – Reforma da pista 10/28.

Resultados: Reforma de pavimentos, com substituição de juntas metálicas e reconstrução de placas de concreto protendido do sistema 10/28. Ações que possibilitarão maior segurança operacional.

Investimento: R\$ 10,7 milhões.

Início: Setembro de 2007.

Conclusão: Junho de 2008.

Aeroporto Internacional de Salvador – Acesso Viário



Objeto: Ampliação e readequação do sistema viário de acesso.

Resultados: Melhoria da acessibilidade ao aeroporto e fluidez do tráfego para a cidade.

Investimento: R\$ 29,58 milhões.

Início: Janeiro de 2008.

Conclusão: Dezembro de 2008.

Aeroporto Internacional de Fortaleza – TECA



Objeto: Construção do Terminal de Cargas, vias de acesso e reforço do pátio e pistas de táxis para o TECA.

Resultados: TECA com área total de 8.995,34 m², sendo 1.046,81 m² de área importação; 2.260,16 m² de área exportação e 536,42 m² de área doméstica e 5.151,95 m² de área administrativa.

Investimento: R\$ 39,96 milhões.

Início: Dezembro de 2004.

Conclusão: Novembro de 2008.

Aeroporto de Porto Velho – Pista



Objeto: Reforço da pista de pouso/decolagem 01/19, pista de táxi, alargamento dos acostamentos da pista de pouso e recapeamento do pátio existente, no Aeroporto Internacional de Porto Velho, em Porto Velho/RO.

Resultados: Melhora operacional e aumento de segurança nas operações de pouso e decolagem.

Investimento: R\$ 9,1 milhões.

Início: Maio de 2006.

Conclusão: Janeiro de 2008.

Aeroporto de Jacarepaguá – TPS



Objeto: Reforma e adequação do terminal de passageiros atual.

Resultados: Aumento de área, para se adequar à demanda, e revitalização dos sistemas elétricos, de ar condicionado e instalações em geral.

Investimento: R\$ 3,72 milhões.

Início: Julho de 2007.

Conclusão: Fevereiro de 2008.

Aeroporto de Uberaba – TPS



Objeto: Reforma e adequação do terminal de passageiros.

Resultados: Ampliação da área de embarque e desembarque, área de recuperação de bagagem, área administrativa e navegação aérea.

Investimento: R\$ 6,09 milhões.

Início: Janeiro de 2007.

Conclusão: Julho de 2008.

Aeroporto de Uberlândia – Pista de Pouso



Objeto: Ampliação da pista de pouso em 150m na CAB 04, criação de área para check de motores e área de segurança de fim de pista (RESA).

Resultados: Execução de pavimentação asfáltica no prolongamento da pista de pouso e decolagem, execução de pavimento rígido de concreto na CAB.04 e obra de drenagem de águas pluviais e terraplanagem com compactação.

Investimento: R\$ 10,2 milhões.

Início: Julho de 2007.

Conclusão: Julho de 2008.

Aeroporto Internacional de Viracopos/Campinas – TECAs



Objeto: Recuperação das coberturas dos terminais de cargas importação e exportação.

Resultados: Recuperação das coberturas dos TECAs que estavam deterioradas, eliminando totalmente as infiltrações de águas pluviais.

Investimento: R\$ 10,3 milhões.

Início: Agosto de 2007.

Conclusão: Maio de 2008.

Empreendimentos em Andamento em 2008

Dos diversos empreendimentos realizados pela Infraero, continuam em andamento em 2008 os seguintes:

Aeroporto Internacional de Boa Vista - TPS



Objeto: Contratação de empresa de engenharia para execução das obras e serviço de engenharia para reforma e ampliação do terminal de passageiros, reurbanização do acesso e de construção de edificações complementares do Aeroporto Internacional de Boa Vista, em Boa Vista – RR.

Resultados: Maior nível de conforto para os passageiros.

Investimento: R\$ 10,6 milhões.

Início: Janeiro de 2006.

Término previsto: Fevereiro de 2009.

Situação atual: Instalação das escadas rolantes (75%) e conectores de acesso das pontes de embarque e desembarque. Na área da administração – aplicação de piso, instalação de forro e divisórias (75% executado), além de serviços de limpeza da obra e acabamentos.

Geração de empregos prevista: 200 (50 diretos e 150 indiretos).

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS		
	Antes	Depois
Capacidade	270 mil passageiros/ano	330 mil passageiros/ano.
Área do terminal de passageiros	4.542 m ²	7.003,84 m ²
Balcões de check-in	06	12

Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão – 2ª Etapa Sistema de Pistas e Pátios



Objeto: Recuperação e revitalização das pistas de taxi dos sistemas 10/28 e 15/33 e dos pátios de aeronaves.

Resultados: Maior segurança operacional.

Investimento: R\$ 41,2 milhões.

Início: Setembro de 2007.

Término previsto: Setembro de 2009.

Situação atual: Executados 15% da obra de reforma das pistas de taxiamento e pátio sistema elétrico e obras civis até 30/12/2008, com conclusão prevista para 30/09/2009.

Geração de empregos prevista: 800 (200 diretos e 600 indiretos).

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS
Reforma da pista 10/28 (constituída em 3 etapas de interdições).
Reforma das pistas de táxiamento e pátio a) obras civis e b) sistema elétrico.
Alargamento das interseções.

Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão – TPS 1



Objeto: Revitalização e modernização do TPS 1.

Resultados: Revitalização e modernização do TPS, e consequente aumento de conforto aos passageiros, com substituição de forros, revestimentos e instalações elétricas, hidráulicas, mecânicas e eletrônicas.

Investimento: R\$ 268,9 milhões.

Início: Setembro de 2008.

Término previsto: Maio de 2012.

Ações Emergenciais em andamento:

- 1º Lote – Modernização dos acabamentos (paredes e pisos) – início 20/10/2008 – conclusão 16/02/2009.
- 2º Lote – Reforma completa dos sanitários – início 15/09/2008 – conclusão 13/03/2009.
- 3º Lote – Reforma e modernização do sistema informativo do voo (somente infraestrutura) – início 03/11/2008 – conclusão 04/05/2009.
- 4º Lote – Elaboração do projeto e obra de substituição das testeiras internas e externas – Iniciar em 26/01/2009 – conclusão 26/05/2009.
- 5º Lote – Contratação da substituição do forro e luminárias – início 03/11/2008 – conclusão 30/12/2009; e instalação de forro do tipo mineral e gesso – início 03/11/2008.
- 6º Lote – Impermeabilização da laje inclinada da fachada lado “ar” – início 16/02/2009 – conclusão 30/03/2009.
- 7º Lote – Polimento dos pisos em granito das áreas públicas – início 20/10/2008 – conclusão 16/02/2009.
- 8º Lote – Substituição dos elevadores – realização do Pregão em 09/01/2009. Assinatura de contrato em 30/03/2009.
- 9º Lote – Projeto de revitalização da sinalização do TPS-1 – início em 26/09/2008 – conclusão até 23/01/2009.
- 10º Lote – Revitalização da sinalização do TPS-1 – início 16/07/2009 – conclusão até 16/11/2009.

Situação atual

- 1º Lote – 44,15% dos serviços executados
- 2º Lote – 22,67% dos serviços executados
- 3º Lote – 14,04% dos serviços executados
- 5º Lote – 47,39% dos serviços executados
- 7º Lote – 52,74% dos serviços executados
- 9º Lote – 100% dos serviços concluídos em dezembro/2008

Geração de empregos: 145 (79 mobilizados).

Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão – TPS 2



Objeto: Obras civis, instalações hidrosanitárias e sistema de combate a incêndio nas áreas internas de ampliação do terminal de passageiros nº2.

Resultados: Revitalização e modernização do TPS 2, com inclusão de novos sistemas e facilidades, visando garantir a segurança e o conforto dos usuários.

Investimento: R\$ 314,9 milhões.

Início: 03/11/2008.

Término previsto: 25/02/2010

Situação atual: Obra em mobilização.

Aeroporto de Goiânia /Santa Genoveva – TPS



Objeto: Implantação do novo sistema terminal, com novo terminal de passageiros, pátio de aeronaves (conectado ao atual), pistas de táxi, estacionamento de veículos, edificações de apoio e novo acesso viário, infraestrutura de utilidades e elaboração de projetos executivos.

Resultados: Aumento de capacidade operacional e inclusão de novos sistemas e facilidades, visando garantir a segurança e o conforto dos usuários.

Investimento: R\$ 436,6 milhões.

Início: Março de 2005.

Término previsto: Maio de 2012.

Situação Atual: Foram realizados serviços de terraplenagem e drenagem das pistas de táxi, pátio de aeronaves e estrutura de concreto do terminal de passageiros, totalizando 33,58% dos serviços.

Obra paralisada desde 19/04/2007 prevendo sua retomada para junho de 2009.

Geração de empregos prevista: 3.600 (900 diretos e 2.700 indiretos).

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS		
	Antes	Depois
Capacidade	0,6 milhões de pax/ano	2,1 milhões de pax/ano
Pista táxi paralelo	2.500m	5.000m
Área do Pátio de Aeronaves	21.263 m ²	72.265 m ²
Área do Terminal de Passageiros	7.650 m ²	28.615 m ²
Pontes de embarque / desembarque	0	04
Balcões de check-in	25	30
Esteiras de bagagens	2	4

Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos /Gov. André Franco Montoro – Sistema de Pistas e Pátios



Objeto: Implantação, adequação, ampliação e revitalização do sistema de pátios e pistas; recuperação e revitalização do sistema de macro drenagem existente; implantação do sistema separador de água/óleo do sistema de macro drenagem; revitalização do sistema viário existente; elaboração dos projetos executivos.

Resultados: Melhoria da infraestrutura e operacionalidade aeroportuária, tendo em vista o tráfego atual e os constantes conflitos operacionais de esperas e atrasos nos acessos aos “Gates”.

Investimento: R\$ 363,6 milhões.

Início: Janeiro de 2005.

Término previsto: Julho de 2011.

Situação Atual: Obras concluídas: Revitalização da pista principal de pouso e decolagem 09R/27L; revitalização das 1ª e 2ª etapas da pista principal de pouso e decolagem 09L/27R; construção da pista de táxi “Fox”; duplicação da 1ª etapa da pista de táxi “Golf”; revitalização do sistema viário principal; 90% da construção da pista de táxi “Alfa”; 70% da terraplenagem do pátio remoto; 50% da recuperação e revitalização do sistema de macrodrenagem existente; projeto executivo 97 % concluído.

Obra paralisada desde 21/03/2008, devendo ser retomada em 30/07/2009.

Geração de empregos prevista: 2.000 (500 diretos e 1.500 indiretos).

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS	
Capacidade	
Ampliação do pátio de aeronaves em pavimento rígido.	74.058m ²
Ampliação do pátio de aeronaves em pavimento flexível.	53.919m ²
Acostamentos	5.539m ²
Vias de serviço e equipamentos de rampa.	21.263m ²
Complementação das Taxiways	6.328m ²

Aeroporto Internacional de Macapá – TPS



Objeto: Construção do novo terminal de passageiros, do sistema viário, edificações de apoio, ampliação do pátio de aeronaves e obras complementares.

Resultados: Aumento de capacidade operacional e inclusão de novos sistemas e facilidades, visando garantir a segurança e o conforto dos usuários.

Investimento: R\$ 147,9 milhões.

Início: Dezembro de 2004.

Término previsto: Dezembro de 2011.

Situação Atual: Pátio em pavimento rígido concluído. Terminal de passageiros com dois níveis de laje prontos e 10% da estrutura metálica da cobertura colocada. Central de utilidades construída até a laje de cobertura e castelo d'água construído até a base do reservatório superior. Percentual de execução da obra é de 37,57%. Rescisão contratual efetivada em 27/11/2008. Obra será retomada com novo processo licitatório.

Geração de empregos prevista: 1.000 (250 diretos e 750 indiretos).

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS		
	Antes	Depois
Capacidade	170 mil	700 mil
Área do Pátio de Aeronaves	21.000m ²	30.000m ²
Área do Terminal de Passageiros	2.900m ²	17.000m ²
Balcões de check-in	8	16
Esteiras de bagagens	01	03

Novo Complexo Aeroportuário de Natal (São Gonçalo do Amarante)



Objeto: Implantação das pistas, pátio de aeronaves, acessos viários, drenagem e sistema auxiliar de proteção ao voo do novo complexo em novo sítio (distinto do Aeroporto Internacional Augusto Severo).

Resultados: Melhoria da infraestrutura, operacionalidade e segurança aeroportuária, tendo em vista o tráfego atual.

Investimento: R\$ 131,5 milhões.

Início: Junho de 2004.

Término previsto: Janeiro de 2010.

Situação atual: Cercamento da área – 99,53%; execução dos serviços de terraplenagem – 92,48%; pavimentação – 41,78%; drenagem – 19,04%; Infraestrutura de sinalização luminosa – 37,37%; manutenção de vias de acesso e cercamento – 96,94%.

Geração de empregos prevista: 860 (215 diretos e 645 indiretos).

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS	
Pista de Pouso	3.000 m x 45 m
Pista táxi paralela	3.000 m x 23 m
Área do Pátio de Aeronaves	159.000 m ²
Terraplanagem	2.000.000 m ³
Pavimentação	60.000 m ³
Sistema de Drenagem	2.500m

Aeroporto de Vitória – TPS



Objeto: Implantação do novo sistema terminal de vitória, com novo terminal de passageiros, estacionamento de veículos; pátio de aeronaves; torre de controle, vias de acesso, taxiways; edificações de apoio e obras complementares.

Resultados: Aumento de capacidade operacional e inclusão de novos sistemas e facilidades, visando garantir a segurança e o conforto dos usuários.

Investimento: R\$ 442,7 milhões.

Início: Janeiro de 2005.

Término previsto: Janeiro de 2013.

Situação Atual: O percentual de execução da obra é de 36,51%. O percentual de conclusão do projeto executivo é de 60%.

Obra paralisada desde 30/07/2008. Retomada prevista para maio/2009.

Geração de empregos prevista: 4.800 (diretos e indiretos).

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS		
	Antes	Depois
Capacidade	0,56 milhões de passageiros/ano	2,1 milhões de passageiros/ano
Pista de Pouso	1.700m	2.416 m
Área do Pátio de Aeronaves	34.660m ²	51.000m ²
Área do terminal de passageiros	4.483m ²	26.578m ²
Pontes de embarque/desembarque	-	6

Aeroporto de Congonhas – Torre de Controle



Objeto: Construção da torre de controle

Resultados: Melhoria da infraestrutura, segurança e operacionalidade aeroportuária.

Investimento: R\$ 12,9 milhões.

Início: Janeiro de 2008.

Término previsto: Janeiro de 2010.

Situação Atual: Completado os serviços de topografia, levantamento planialtimétrico e sondagens. Iniciado o fechamento de tapumes e paca de obras.

Geração de empregos prevista: 100 diretos.

Características Técnicas:

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS		
1º Pavimento		1.011,05 m ²
2º Pavimento		668,75 m ²
Torre de Controle (Caixa de Elevador e Caixa de Escada)	30,80 m ² x 7 Pavimentos tipo =	215,60 m ²
EMS		124,35 m ²
Cabine de Controle		85,74 m ²
Estacionamento coberto		276,00 m ²
ÁREA TOTAL		2.381,49m ²
Elevadores		1 unidade
Consoles de trabalho (previsto inicialmente)		10 consoles
Sistema de No-break, Subestação e Geração de Energia de Emergência		

Aeroporto Internacional de Confins – Estacionamento de Veículos



Objeto: Ampliação do estacionamento de veículos “E” e alteração de acessos internos. Adequação do sistema viário.

Resultados: Melhoria da infraestrutura aeroportuária e aumento de conforto aos usuários.

Investimento: R\$ 9,9 milhões.

Início: Setembro de 2008.

Término previsto: Julho de 2009.

Situação Atual: Foram executados 10,32% dos serviços, equivalente ao projeto geométrico e drenagem e execução da rede de drenagem.

Geração de empregos prevista: 200 diretos.

Características técnicas: Ampliação do estacionamento em 1.538 vagas.

Aeroporto de Parnaíba – Pista e Pátio



Objeto: Ampliação e reforço do pátio de aeronaves e pista de pouso/decolagem.

Resultados: Melhoria da infraestrutura, segurança e operacionalidade aeroportuária, tendo em vista o tráfego atual.

Investimento: R\$ 28,4 milhões.

Início: Agosto de 2008.

Término previsto: Junho de 2009.

Situação Atual: Em andamento os serviços de terraplenagem nas áreas de ampliação da pista e pátio de aeronaves.

Geração de empregos prevista: 200 diretos.

Características técnicas: Reforço da pista de pouso 09/27 e ampliação em 400 metros; reforço da pista de táxi; reforço e ampliação do pátio de aeronaves, em placas de concreto e substituição do sistema de balizamento noturno.

Aeroporto Internacional do Recife – Conclusão do Conector do TPS



Objeto: Conclusão do conector do atual terminal de passageiros, para operação de mais 4 pontes de embarque.

Resultados: Melhoria da infraestrutura e operacionalidade aeroportuária, visando garantir a segurança e o conforto dos usuários.

Investimento: R\$ 10,0 milhões.

Início: novembro de 2008.

Término previsto: Fevereiro de 2010.

Situação Atual: Obra iniciada em 21 de novembro de 2008, sendo executado 1,11% dos serviços, relativos aos serviços preliminares e mobilização de mão-de-obra.

Geração de empregos prevista: 605 diretos.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS		
	Antes	Depois
Área do terminal de passageiros	52.000 m ²	54.430 m ²
Pontes de embarque / desembarque	11	15

Aeroporto Internacional de Cruzeiro do Sul (AC) - TPS



Objeto: Construção de novo terminal de passageiros.

Resultados: Aumento de capacidade operacional e inclusão de novos sistemas e facilidades, visando garantir a segurança e o conforto dos usuários.

Investimento: R\$ 28,9 milhões.

Início: Abril de 2006.

Término previsto: Fevereiro de 2009

Situação atual:

Serviços concluídos: Sub-base e base das alças de retorno da rodovia, colocação de vidros nas esquadrias de alumínio do TPS, colocação de luminárias, instalação do elevador, pavimentação asfáltica na rodovia, colocação de portas de madeira com acessórios, colocação de bancadas de granito nos banheiros, colocação de divisórias de granito nos banheiros, execução de calçadas e sarjetas no estacionamento, pintura da CUT, demolição do TPS antigo.

Em execução: Execução de meio-fio da rodovia, assentamento de tijolo de barro em calçada, assentamento de aduelas para portas de madeira, colocação de portas automáticas, instalação de louças sanitárias, plantio de grama, pintura do TPS, colocação de placas de comunicação visual, execução de revestimento alurevest na escada circular, demolição do prédio da manutenção, execução de fundações no prédio da manutenção, execução de muro com alambrado.

Geração de empregos prevista: 800 (200 dir. e 600 ind.).

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS		
	Antes	Depois
Capacidade	0,056 milhões de passageiros/ano	0,33 milhões de passageiros/ano
Área do terminal de passageiros	515 m ²	3.704 m ²
Balcões de check-in	04	10

Aeroporto Internacional de Fortaleza – Torre de Controle



Objeto: Nova torre de controle e destacamento de controle do espaço aéreo.

Resultados: Melhoria da infraestrutura, segurança e operacionalidade aeroportuária.

Investimento: R\$ 25,6 milhões.

Início: Março de 2005.

Término previsto: Novembro de 2009

Situação atual: Percentual concluído: 98,50%.

Finalizando a instalação do forro da cabine da torre de controle, corrigindo as pendências de civil, levantadas no recebimento provisório. Obra em período de recebimento provisório.

Publicação do edital das torres metálicas para antenas UHF/VHF até 13/03/2009.

Instalação dos equipamentos e sistemas pelo DECEA até 25/11/2009.

Características Técnicas:

Execução de obras de terraplenagem, drenagem e pavimentação asfáltica; Execução de aterro compactado, 24.319m²; Execução de fundação em estaca tipo raiz 600 N e 300 N; Execução de estrutura em concreto armado para edificações, 1.117m³; Execução de estrutura metálica em aço SAC, 19.920 Kg; Aplicação de revestimento em placas de granito em fachada, 1.005m²; Cobertura em telha metálica com isolamento termo acústico, 1.262m²; Revestimento em concreto betuminoso usinado a quente; Rede de dutos envelopados em concreto, para instalação de cabos, 6.643m; Instalação de cabo de fibra ótica; Instalação de vidro duplo em caixilho de alumínio; Montagem de subestação elétrica em média tensão; Sistema de ar-condicionado; Rede de telefonia e telemática; Sistema de televisão de vigilância – STVV; Sistema de sonorização – SISOM; Sistema de controle de acesso – SICA; Sistema de gerenciamento de utilidades – SIGUE; Sistema de detecção de alarme de incêndio – SDAI.

Geração de empregos prevista: 800 (200 diretos e 600 indiretos).

Aeroporto de São Luis – Pista de Pouso



Objeto: Obras e Serviços de reforço estrutural do pavimento da pista de pouso/decolagem 06/24, construção da área de giro na cabeceira da pista 27, obras nas vias de serviços, construção do pátio de equipamentos de rampa e serviços complementares.

Resultados: Melhoria da infraestrutura, segurança e operacionalidade aeroportuária.

Investimento: R\$ 14,7 milhões.

Início: Novembro de 2007.

Término previsto: Janeiro de 2010.

Situação atual: A pista 06/24 encontra-se com o seu eixo recuperado, conforme projeto.

Geração de empregos prevista: 130 (80 diretos e 50 indiretos).

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS		
	Antes	Depois
Pista 06/24	O revestimento da pista 06/24 encontrava-se em situação crítica, apresentando trincamentos e deformações pontuais no seu eixo e laterais	O eixo da pista 06/24 encontra-se recuperado onde foi fresado as faixas mais solicitadas pelo tráfego, qual seja, aquela definida por uma faixa de 18 m de largura, nos locais indicados em plantas e nas notas de serviço. A camada fresada e os pontos recuperados foram integralmente pavimentados com concreto asfáltico de qualidade definida como CBUQ-capa

Aeroporto Internacional de Viracopos/Campinas-ILS e ALS CAB 33



Objeto: Execução das obras de infraestrutura e de serviços de instalação de sistema de luzes de aproximação com lampejos (ALSF) e sistema de pouso por instrumento (ILS), categoria II (CAT. II), na cabeceira 33 (RWY33).

Resultado: Melhoria da infraestrutura, segurança e operacionalidade aeroportuária.

Investimento: R\$ 10,5 milhões.

Início: Fevereiro de 2007.

Término previsto: Março de 2010

Situação atual: Subestação elétrica da cabeceira 33 e a infraestrutura de concreto/alvenaria nos sítios ILS/ALS concluídas. A ser executado, a instalação de 30 barras de luminárias elevadas do ALS, com suas estruturas metálicas de sustentação e instalação de equipamentos elétrico/ eletrônicos.

Geração de empregos prevista: 57 diretos e 36 indiretos.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS		
	Antes	Depois
CAB 33	A operação de pousos por instrumentos de precisão pela CAB 33 não é possível. Apenas pousos visuais ou por instrumentos não-precisão. Somente a CAB 15 possui sistemas ILS e ALSF, Categoria 1	Será possível a operação de pousos por instrumentos de precisão, categoria 2, pela CAB 33, ou seja, com visibilidade superior a 400 m e teto superior a 30 metros

13 DESEMPENHO SOCIAL – PARTE 1 – COLABORADORES

O valor dos colaboradores

A Infraero considera seus colaboradores o principal capital da Empresa. Esta visão está amparada nos resultados de excelência empresarial em que se destacam o conhecimento, as habilidades e as atitudes do corpo funcional como elementos primordiais para o desenvolvimento dos negócios. Em 2008, a Infraero iniciou a implantação de um modelo de gestão de recursos humanos moderno e abrangente, alinhando as competências, focando estratégias, buscando resultados empresariais excelentes, bem como a satisfação e a autorrealização de seus colaboradores.

No último exercício, a Infraero começou a adotar o Modelo de Gestão por Competência, a fim de ampliar a produtividade e garantir melhores resultados empresariais. Essa metodologia tem por finalidade alinhar o desenvolvimento dos empregados, conhecendo e potencializando suas competências humanas aos objetivos organizacionais estabelecidos no Planejamento Estratégico da Empresa. O Modelo permite a integração dos subsistemas de recursos humanos: processos de ingresso de novos empregados; programas de treinamento e desenvolvimento; plano de cargos e carreiras, e avaliação de desempenho. É um modelo que possibilita a adoção de ações que permitem ao empregado conhecer melhor as suas competências e compreender o que a Empresa espera de seu trabalho.

O modelo de gestão trouxe benefícios para a Infraero, alinhados à sua estratégia empresarial. Entre eles, destacam-se:

- ✓ Alinhamento das competências de seus profissionais às estratégias da Empresa;
- ✓ Permitiu que a visão de futuro da Empresa fosse traduzida nas ações de seus empregados;
- ✓ Facilitou o reconhecimento e o aproveitamento dos talentos internos;
- ✓ Profissionais mais bem preparados para assumir posições futuras;
- ✓ Maior efetividade dos processos organizacionais.

Benefícios para os profissionais da Infraero:

- ✓ Possibilitou maior transparência nos critérios de provimento, seleção, sucessão e gestão de desempenho;
- ✓ Facilitou ao empregado planejar seu próprio desenvolvimento;
- ✓ Orientou o empregado para o desenvolvimento de competências que agreguem valor profissional e reconhecimento;
- ✓ Permitiu melhor preparo para o empregado desenvolver suas funções atuais ou futuras.

Em sintonia com as suas competências corporativas, a Empresa atuou em 2008 para que seus colaboradores desempenhassem suas funções seguindo as seguintes competências humanas:

- ✓ Visão estratégica: capacidade de sistematizar estratégias e planos a partir da identificação de necessidades, riscos e oportunidades, atuais e futuros, que permitam à organização dirigir ações de intervenção nos ambientes interno e externo;
- ✓ Gestão de processos: capacidade de assegurar que os processos (conjunto de atividades) sejam identificados, analisados, executados, avaliados e otimizados de forma consistente, visando agregar valor, atingir os resultados empresariais e promover a satisfação dos clientes;
- ✓ Especialização técnica: capacidade de reconhecer, valorizar, buscar e compartilhar conhecimentos e técnicas necessárias ao desempenho de suas atividades, de forma ágil e oportuna quanto às demandas de sua área de atuação;
- ✓ Liderança: capacidade para catalisar os esforços grupais, a fim de atingir ou superar os objetivos organizacionais, estabelecendo um clima motivador, formando parcerias e estimulando o desenvolvimento da equipe;
- ✓ Tomada de decisão: capacidade para selecionar alternativas de forma sistematizada e perspicaz, obtendo e implantando soluções adequadas diante de problemas identificados, considerando expectativas de clientes, limites e riscos;
- ✓ Relacionamento interpessoal: habilidade para interagir com clientes, parceiros e colegas de trabalho, inclusive diante de situações conflitantes, demonstrando atitudes positivas, comportamentos maduros e não combativos, de forma a somar esforços para alcançar objetivos comuns;

- ✓ **Negociação:** capacidade de promover acordos em situações em que existam conflitos de interesse para alcançar objetivos organizacionais, considerando a satisfação das partes envolvidas;
- ✓ **Comunicação:** capacidade de ouvir, processar e compreender o contexto da mensagem, expressar-se de diversas formas e argumentar com coerência, usando o *feedback* de forma adequada, para facilitar a interação e a confiança entre as partes.

A Infraero também adotou como parâmetro para suas atividades o perfil básico de competências definido para cada cargo e grupo de funções. O perfil relaciona quais são os comportamentos esperados dos colaboradores para cada competência humana.

Treinamento e desenvolvimento

Em 2008, a Infraero investiu mais de R\$ 16 milhões em programas de treinamento que contaram com a participação de 60 mil colaboradores. Foram oferecidos pela Empresa ensino à distância para as áreas de segurança, operações e gerencial, programas corporativos de treinamento, de desenvolvimento (ensino fundamental), além de cursos de formação para o setor de navegação aérea, atualização técnica e reciclagem. Para os profissionais de operações, segurança, carga aérea e engenharia foram ofertados cursos de capacitação.

Programa de Benefícios

A Infraero oferece, além dos Programas de Alimentação do Trabalhador (PAT) e de Assistência Médica, vários benefícios: Programa Auxílio Odontológico, Auxílio Creche, Auxílio Babá, Auxílio Material Escolar, Transporte Funcional, Seguro de Vida em Grupo, Auxílio Funeral e Serviço de Assistência Social.

Diversidade

A Infraero implantou a Política de Acessibilidade nos 67 aeroportos administrados pela Empresa. Destacam-se medidas e ações para garantir o atendimento especial às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida:

- ✓ Em 2008, foi instituído o Comitê Nacional de Acessibilidade da Infraero (CONACES), órgão de assessoramento da Diretoria Executiva, cujo objetivo é definir diretrizes, procedimentos e ações alinhadas à Política de Acessibilidade da Empresa;
- ✓ Capacitação de 1.634 colaboradores das comunidades aeroportuárias, que lidam com o público, visando proporcionar melhor atendimento às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- ✓ Capacitação de 850 profissionais por meio do Curso de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais;
- ✓ Realização do Fórum Infraero de Acessibilidade em Aeroportos, na cidade de São Paulo.
- ✓ Participação da Feira Internacional de Tecnologias em Reabilitação, Inclusão e Acessibilidade (REATECH) e Feira Nacional de Reabilitação, Inclusão e Acessibilidade (REACCESS), nas cidades de São Paulo e Florianópolis, respectivamente, em parceria com a Secretaria Especial de Direitos Humanos/CORDE;
- ✓ Avaliação das condições de acessibilidade em 14 aeroportos;
- ✓ Elaboração de diretriz obrigando que os projetos de construção, reforma e/ou adaptação levem em consideração os requisitos de acessibilidade.

A Empresa também fez adaptações da infraestrutura aeroportuária para garantir melhor conforto e acessibilidade. Entre elas, ressaltam-se:

- ✓ Adaptação das pontes de embarque do Aeroporto Internacional Tancredo Neves/Confins com a instalação de corrimão adequado para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- ✓ Foi elaborado e licitado o projeto completo de acessibilidade para tornar totalmente acessível o Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos;
- ✓ Melhoria dos sanitários do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão – Antônio Carlos Jobim – visando atender à demanda de pessoas com deficiência.

13 DESEMPENHO SOCIAL – 2ª PARTE – COMUNIDADE:

Gestão da responsabilidade

Em 2008, a Infraero buscou adotar os princípios da Responsabilidade Social Empresarial (RSE), conforme estabelece o Plano Empresarial 2008-2012. Praticar a Responsabilidade Social Empresarial requer um processo de integração construtivo entre os agentes que interagem com a Empresa, baseado nos princípios e valores da organização e nas demandas dos *stakeholders* (público interno, consumidores, clientes, sociedade, comunidade, fornecedores, empresas subcontratadas, governo e agentes envolvidos na preservação do meio ambiente).

A Infraero é signatária do Pacto Global das Nações Unidas desde 2004, cujo conjunto de princípios ligados a Direitos Humanos, Relações de Trabalho, Meio Ambiente e Combate à Corrupção é adotado como ponto de partida em busca da cidadania corporativa. Em 2008, destacaram-se as ações:

- ✓ Assinatura da Declaração dos Direitos Humanos, publicada no *Financial Times*, em 10 de dezembro de 2008, juntamente com outras 239 empresas de todo o mundo;
- ✓ Em relação ao trabalho infantil, a Infraero adota a legislação brasileira, que proíbe o trabalho a pessoas com menos de 16 anos (exceto na condição de aprendiz, entre 14 e 18 anos);
- ✓ A Infraero aplicou editais padronizados, com cláusulas que exigem das empresas licitantes, como condição para habilitação nas concorrências públicas, carta de apresentação declarando que não há no corpo funcional da Empresa funcionários com menos de 18 anos em trabalho noturno, perigoso ou insalubre, e menores de 16 anos em qualquer trabalho, salvo na condição de menor aprendiz;
- ✓ Implementação de ações em atendimento ao Programa Pró-Equidade de Gênero da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, da Presidência da República, que consiste em desenvolver novas concepções na gestão de pessoas e da cultura organizacional para alcançar a igualdade entre gêneros nas relações trabalhistas;
 - A Comissão Pró-Equidade de Gênero da Infraero elaborou e distribuiu a “Cartilha Equidade de Gênero” para todos os empregados da rede, sensibilizando acerca de conceitos como equidade e igualdade, diferenças biológicas e emocionais entre homens e mulheres, relacionamentos profissionais, postos de trabalho e a distinção de sexo, violência, assédio sexual e assédio moral;

- A Infraero participou do Grupo de Trabalho de Combate à Corrupção formado por empresas privadas signatárias do Pacto pela Integridade e Contra a Corrupção, em parceria com o Instituto Ethos Empresas e Responsabilidade Social;
- ✓ No intuito de acompanhar e avaliar a gestão da Empresa no que se refere às práticas de Responsabilidade Social Empresarial, a Infraero elabora os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial e o Balanço Social – IBASE.

Em 2008, a Empresa também deu continuidade ao Programa Infraero Social, criado para adicionar às suas competências básicas uma atuação ética e socialmente responsável frente às comunidades de baixa renda, situadas no entorno dos aeroportos. A Infraero atuou para viabilizar parcerias nos mais diversos segmentos da sociedade brasileira. Com iniciativas concretas, ousadas e inovadoras, em benefício das populações mais carentes, adotou uma postura de investir nas comunidades, de forma institucional, fazendo as organizações se tornarem co-responsáveis pelo desenvolvimento das áreas atendidas, propiciando cidadania, educação, saúde, capacitação, geração de renda, qualidade de vida e consciência ambiental.

O Programa possui 58 projetos em desenvolvimento na rede de aeroportos que a Empresa administra, beneficiando cerca de 17 mil crianças, adolescentes e adultos.

14 DESEMPENHO AMBIENTAL

Atuação sustentável

Um empreendimento deve ser ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito para garantir sua sustentabilidade. Nesse sentido, a Infraero buscou em 2008 garantir sustentabilidade de seu negócio por meio de sua Política Ambiental, aplicando-a na cadeia de atividades dos aeroportos, dos terminais de logística de cargas e das estações de apoio à navegação aérea.

A Empresa observa e cumpre todas as leis e regulamentações ambientais em suas ações de planejamento, construção e operação. A Superintendência de Meio Ambiente e Energia e as Coordenações Ambientais distribuídas nas oito Regionais são as responsáveis pela gestão e pela operacionalização dos Programas Ambientais da empresa.

O planejamento e a execução das atividades estão pautados em três linhas de atuação:

- ✓ Atendimento à Legislação: reúne ações que visam o cumprimento da legislação ambiental, além da condução dos processos de licenciamento dos aeroportos;
- ✓ Ecoeficiência: implementação de ações que visam a utilização racional dos recursos naturais, a eficiência dos processos e a redução de custos por meio de ações que objetivam a melhoria do desempenho ambiental;
- ✓ Educação e Comunicação: prioriza ações para conscientizar os públicos interno e externo, prevê a promoção de campanhas de educação ambiental nos aeroportos e apoia programas de preservação ambiental.

Projetos

- ✓ Programa Fauna

Faz parte do Convênio com a Universidade de Brasília/Centro de Desenvolvimento Tecnológico – UnB/CDT, cujo objeto é a elaboração e a implementação do Plano de Manejo da Fauna em dez aeroportos da Rede. A iniciativa partiu da constatação de que o controle do perigo aviário é um dos mais importantes fatores para manter os índices aceitáveis de segurança operacional. Nos aeroportos onde há ações de manejo, registram-se menores índices de ocorrências com a fauna. Um bom exemplo é o Aeroporto de Belo Horizonte/Pampulha. Desde a adoção do Plano de Manejo da Fauna no aeroporto não foi registrado nenhum incidente com a fauna local.

✓ Programa Conservação de Energia e Energias Alternativas

A Infraero economizou, em 2008, R\$ 3,5 milhões em contas de energia elétrica graças à adoção de medidas e projetos que buscam a eficiência na utilização da energia fornecida. A Empresa também viabilizou testes de equipamentos de transporte híbridos e elétricos em aeroportos da Rede.

Alinhada às políticas governamentais, a Infraero teve como meta empresarial a implantação do uso experimental do combustível biodiesel em sua frota cativa, constituindo atualmente a principal ação no contexto do Programa de Redução de Emissões Atmosféricas. Com ele, pretende melhorar a qualidade de vida das áreas vizinhas aos aeroportos por meio da redução da emissão de poluentes, bem como promover o alinhamento à política do Governo Federal de redução da dependência do diesel como fonte não renovável de combustível. O ano de 2008 marcou o início do Projeto Biodiesel Infraero, que será concretizado nos maiores aeroportos de São Paulo: Viracopos, Guarulhos e Congonhas.

✓ Programa de Recursos Hídricos para a redução do consumo de água

A Infraero adotou a otimização do consumo de água nos aeroportos e realizou ações com o objetivo de proteger mananciais e preservar nascentes e cursos d'água. Promoveu também um trabalho de conscientização da comunidade aeroportuária, funcionários e usuários quanto à importância da água e do seu uso consciente. A Empresa vem adotando novas tecnologias para racionalizar o consumo, tais como: aproveitamento da água da chuva; reaproveitamento da água de condensação de ar-condicionado; reúso da água de pias e chuveiros; descarga a vácuo; e indicador do consumo de água.

A Infraero e a Agência Nacional de Águas (ANA) assinaram, em 2008, Termo de Cooperação Técnica para desenvolver ações de Tecnologia e Gestão, Divulgação e Comunicação, Capacitação e Sensibilização. A parceria com a ANA representa uma alternativa à redução dos custos operacionais do uso da água e é uma oportunidade de despertar na sociedade, em especial na comunidade aeroportuária, o respeito ao meio ambiente e a importância da utilização racional dos recursos hídricos.

✓ Destinação de resíduos

A Infraero buscou reduzir o nível de resíduos gerados em suas atividades por meio do treinamento de colaboradores e de campanhas de educação ambiental, além da adoção em suas dependências de práticas já consagradas, como a coleta seletiva. No aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, uma parceria da Empresa com a ONG do Lixo, a Associação de Catadores de Material Reciclável do Galeão e a Associação de Catadores de Material Reciclável do Guarabú viabilizou a coleta e a venda de 78 toneladas de material reciclável, gerando renda para 42 pessoas das comunidades do entorno do aeroporto.

Outra importante iniciativa em curso no Aeroporto do Galeão é o Projeto Compostagem, desenvolvido pelas equipes de Meio Ambiente do Galeão e da Embrapa Solos. O objetivo é instalar e operacionalizar uma unidade piloto de compostagem de resíduos de gramados e restos de alimentos no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro/Galeão.

Já no Aeroporto Internacional Eduardo Gomes, em Manaus, o programa de coleta seletiva enviou à reciclagem 122 toneladas de resíduos em 2008, volume 55% maior do que o do ano anterior. O projeto gerou emprego e renda para os catadores e reduziu o impacto ambiental da operação aeroportuária, fortalecendo a imagem da Empresa e do aeroporto.

Em complemento às ações de coleta seletiva, o Projeto Biblioteca Aeroportuária incentiva a leitura entre os agentes de coleta, seus dependentes e outros integrantes da comunidade.

✓ Licenciamento ambiental

Também merece destaque o esforço empreendido pelas áreas de meio ambiente da Empresa para obtenção de licenças e autorizações ambientais de relevante importância para a Infraero.

Além dos diversos diplomas ambientais conquistados em 2008, foram estruturados vários processos de licenciamento de interesse da Empresa, como as obras do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, do Governo Federal, para respectivas solicitações de licença ambiental.

15 ANEXO

Balanço Social Anual / 2008

Empresa: INFRAERO – Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária

1 - Base de Cálculo		2008 Valor (Mil reais)			2007 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)		2.400.574			2.145.359		
Resultado operacional (RO)		449.096			277.711		
Folha de pagamento bruta (FPB)		807.387			704.241		
2 - Indicadores Sociais Internos		Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação		71.835	8,90%	2,99%	64.676	9,18%	3,01%
Encargos sociais compulsórios		165.605	20,51%	6,90%	180.685	25,66%	8,42%
Previdência privada		49.599	6,14%	2,07%	41.943	5,96%	1,96%
Saúde		61.959	7,67%	2,58%	63.529	9,02%	2,96%
Segurança e saúde no trabalho		1.291	0,16%	0,05%	1.918	0,27%	0,09%
Educação		2.467	0,31%	0,10%	2.000	0,28%	0,09%
Cultura		0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional		14.996	1,86%	0,62%	16.403	2,33%	0,76%
Creches ou auxílio-creche		3.828	0,47%	0,16%	3.427	0,49%	0,16%
Participação nos lucros ou resultados		9.501	1,18%	0,40%	0	0,00%	0,00%
Outros		0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total - Indicadores sociais internos		381.081	47,20%	15,87%	374.581	53,19%	17,46%
3 - Indicadores Sociais Externos		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação		675	0,15%	0,03%	2.129	0,77%	0,10%
Cultura		3.143	0,70%	0,13%	1.500	0,54%	0,07%
Saúde e saneamento		0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte		1.500	0,33%	0,06%	700	0,25%	0,03%
Combate à fome e segurança alimentar		2.173	0,48%	0,09%	5.644	2,03%	0,26%
Outros		0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade		7.491	1,67%	0,31%	9.973	3,59%	0,46%
Tributos (excluídos encargos sociais)		232.368	51,74%	9,68%	154.046	55,47%	7,18%
Total - Indicadores sociais externos		239.859	53,41%	9,99%	164.019	59,06%	7,65%
4 - Indicadores Ambientais		Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa		9.757	2,17%	0,41%	9.016	3,25%	0,42%
Investimentos em programas e/ou projetos externos		90	0,02%	0,00%	90	0,03%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente		9.847	2,19%	0,41%	9.106	3,28%	0,42%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa		<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional		2008			2007		
Nº de empregados(as) ao final do período		11.531			10.690		
Nº de admissões durante o período		1.085			303		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)		18.138			18.283		
Nº de estagiários(as)		767			881		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos		5.226			4.317		
Nº de mulheres que trabalham na empresa		3.257			2.987		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres		35,22%			34,74%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa		3.905			3.525		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)		28,22%			27,86%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais		22			15		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2008			Metas 2009		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa		20,05			20		
Número total de acidentes de trabalho		176			165		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:		<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:		<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentivar e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:		<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:		<input checked="" type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input checked="" type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input type="checkbox"/> organizará e incentivar
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):		na empresa 13.180	no Procon 0	na Justiça 60	na empresa 12.980	no Procon 0	na Justiça 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:		na empresa 92,34 %	no Procon 0 %	na Justiça 0 %	na empresa 95 %	no Procon 0 %	na Justiça 0 %
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):		Em 2008: 1.653			Em 2007: 1.334		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):		26,75 % governo	63,93 % colaboradores(as)	2,30 % acionistas	35,39 % governo	66,09 % colaboradores(as)	0,52 % acionistas
7 - Outras Informações		7,02% retido			(-) 1,48 %		

INFRAERO - Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária.CNPJ 00.352.294/0001-10 - Código 52.40-1-01 - Operação dos aeroportos e campos de aterrissagem - Brasília - DF. A Infraero não utiliza mão-de-obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente".

16 INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Infraero – Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária

SCS Quadra 4, Bloco A, número 58, Edifício Infraero

Brasília – DF

CEP 70.304-902

Telefone: (61) 3312-3222

Fax: (61) 3321-0512

Conselho de Administração

- ✓ *Jorge Godinho Barreto Nery* – Presidente do Conselho de Administração – Representante do Ministério da Defesa.
- ✓ *Ramon Borges Cardoso* – Diretor Geral do Departamento de Controle do Espaço Aéreo.
- ✓ *Airton Estevens Soares* – Representante do Ministério do Orçamento, Planejamento e Gestão
- ✓ *Cleonilson Nicácio Silva* – Presidente da Infraero.
- ✓ *Cargo em vacância* – Representante do Ministério da Defesa.

Conselho Fiscal

- ✓ *Murilo Marques Barboza* – Presidente do Conselho Fiscal – 1º representante do Ministério da Defesa.
- ✓ *Cleso José da Fonseca Filho* – 2º representante do Ministério da Defesa.
- ✓ *Gilvan da Silva Dantas* – Representante da Secretaria do Tesouro Nacional.
- ✓ *Edmundo Theobaldo Müller Neto* – Suplente do 1º representante do Ministério da Defesa.
- ✓ *Edson Silveira Sobrinho* – Suplente do Representante da Secretaria do Tesouro Nacional.
- ✓ *Cargo em vacância* – Suplente do 2º representante do Ministério da Defesa.

Diretoria Executiva

Presidente: Cleonilson Nicácio Silva.

Diretor de Operações: João Márcio Jordão.

Diretor de Administração: Nelson Jorge Borges Ribeiro.

Diretor de Engenharia: Paulo Sérgio Ramos Pinto.

Diretor Financeiro: Mauro Roberto Pacheco de Lima.

Diretor Comercial: Fernando Nicácio da Cunha Filho.

Auditoria

Auditor interno: Geraldo Moreira Neves.

Auditoria externa: Martinelli Auditores.

Endereço Rua Coronel Santiago, 177

Bairro Anita Garibaldi – Joinville (SC)

CEP 89203-560

BALANÇO PATRIMONIAL

(Em R\$ mil)

ATIVO	Notas	DEZ/2008	DEZ/2007	VAR. %	PASSIVO	Notas	DEZ/2008	DEZ/2007	VAR. %
CIRCULANTE		1.809.904	1.249.340	44,9%	CIRCULANTE		908.499	571.983	58,8%
Disponibilidades e Aplicações Financeiras	4	1.441.417	970.306	48,6%	Recursos de Terceiros		517.414	289.882	78,5%
Contas a Receber	5	705.776	623.494	13,2%	Vinculados a Investimentos	9	440.013	212.564	107,0%
(-) Provisão p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	5	(431.053)	(415.977)	3,6%	Comando da Aeronáutica	10	70.160	69.534	0,9%
Impostos a Recuperar	6a	40.647	24.396	66,6%	Tesouro Nacional	11	7.241	7.784	-7,0%
Almoxarifados		47.507	38.880	22,2%	Fornecedores de Bens e Serviços		173.063	128.794	34,4%
Outras Contas		5.610	8.241	-31,9%	Encargos Trabalhistas		87.800	78.600	11,7%
					Tributos a Recolher	6b	64.336	58.860	9,3%
					Previdência Complementar - Infraprev	18	8.324	9.852	-15,5%
NÃO CIRCULANTE		357.770	328.773	8,8%	Dividendos e Juros sobre Capital Próprio a Pagar	15	38.005	0	
					Participação dos Empregados nos Lucros	20	10.142	642	
					Outras Obrigações		9.415	5.353	75,9%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		116.896	107.877	8,4%					
Contas a Receber	5	212.308	185.733	14,3%	NÃO CIRCULANTE		176.019	130.851	34,5%
(-) Provisão p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	5	(179.648)	(155.882)	15,2%	Provisão p/Contingências Trabalhistas e Cíveis	12	172.405	124.581	38,4%
Depósitos Judiciais		84.068	67.586	24,4%	Recursos para Aumento de Capital	13	3.614	6.270	-42,4%
Aplicação em Notas do Tesouro		168	164	2,4%					
Créditos Tributários Diferidos	6a	0	10.276		PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.083.156	875.279	23,7%
INVESTIMENTOS	8a	8.287	4.979	66,4%	Capital Social	14a	888.523	1.276.404	-30,4%
IMOBILIZADO	8b	217.142	215.917	0,6%	Reservas de Capital	14b	78.592	263.162	-70,1%
INTANGÍVEL	8c	15.445	0		Reservas de Lucros		116.041	0	
					Prejuízos Acumulados		0	(664.287)	
TOTAL DO ATIVO		2.167.674	1.578.113	37,4%	TOTAL DO PASSIVO		2.167.674	1.578.113	37,4%
ATIVO COMPENSADO		11.189.544	11.939.664	-6,3%	PASSIVO COMPENSADO		11.189.544	11.939.664	-6,3%
Bens da União	16a	9.895.009	9.597.618	3,1%	Bens da União	16a	9.895.009	9.597.618	3,1%
Garantias Caucionárias de Terceiros	16b	1.294.535	2.342.046	-44,7%	Garantias Caucionárias de Terceiros	16b	1.294.535	2.342.046	-44,7%
TOTAL DO ATIVO APÓS COMPENSADO		13.357.218	13.517.777	-1,2%	TOTAL DO PASSIVO APÓS COMPENSADO		13.357.218	13.517.777	-1,2%

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

		(Em R\$ mil)		
	Notas	DEZ/2008	DEZ/2007	VAR. %
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		2.543.901	2.257.373	12,7%
Pouso e Permanência		243.363	196.910	23,6%
Embarque		663.045	643.752	3,0%
Armazenagem e Capatazia		608.879	494.679	23,1%
Comunicação e Auxílio à Navegação Aérea		258.861	246.160	5,2%
Comerciais		700.788	613.876	14,2%
Outros Serviços		68.965	61.996	11,2%
DEDUÇÕES		143.327	112.014	28,0%
PASEP		25.164	19.929	26,3%
COFINS		118.163	92.085	28,3%
RECEITA LÍQUIDA		2.400.574	2.145.359	11,9%
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS		1.800.000	1.614.342	11,5%
LUCRO OPERACIONAL BRUTO		600.574	531.017	13,1%
Margem Bruta		23,6%	23,5%	
DESPESAS OPERACIONAIS		245.983	231.257	6,4%
Planejamento e Orientação Técnico-operacional		51.366	37.708	36,2%
Comerciais		12.306	12.477	-1,4%
Administrativas		182.311	181.072	0,7%
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS		56.500	(22.050)	
Receitas Financeiras		204.452	155.836	31,2%
Despesas Financeiras		(61.156)	(20.840)	193,5%
Provisão p/ Prováveis Perdas e Contingências		(113.174)	(171.227)	-33,9%
Anulação de Receitas/Despesas de Exercícios Anteriores		1.945	(6.106)	
Receitas Eventuais		24.433	20.287	20,4%
LUCRO OPERACIONAL DO EXERCÍCIO		411.091	277.710	48,0%
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS		3.007	84	
LUCRO LÍQUIDO (antes do Imposto de Renda, Contribuição e Reversão dos Juros s/Cap.Próprio)		414.098	277.794	49,1%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	6c	79.415	16.567	379,4%
REVERSÃO DOS JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO	15	38.005	0	
LUCRO LÍQUIDO (antes dos investimentos para União)		372.688	261.227	42,7%
Margem Líquida		15,5%	12,2%	
RECURSOS PRÓPRIOS APLICADOS EM BENS DA UNIÃO	7	209.141	337.507	-38,0%
LUCRO LÍQUIDO (antes da Participação dos Empregados)		163.547	(76.280)	
PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS		9.501	0	
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		154.046	(76.280)	
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO DO CAPITAL - Em R\$		22,65	(14,76)	

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	NOTA	CAPITAL	RESERVA DE CAPITAL		RESERVA DE LUCRO			LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
			APORTE DE CAPITAL	INCENTIVOS FISCAIS	LEGAL	INCENTIVOS FISCAIS	RESERVA PARA INVESTIMENTO		
Saldos em 31/12/2006		965.909	0	503	0	0	0	(588.510)	377.902
Compensação do Prejuízo - A.G.E. de 24/04/2007:									-
- Reserva de Capital Incent. Fiscais-Imposto s/Renda				(503)				503	-
Reserva de Capital :									-
- Incent. Fiscais-Imposto s/Renda				592					592
- Recursos para Aumento de Capital			262.570						262.570
Capitalização A.G.E de 24/04/2007		7.955							7.955
Capitalização A.G.E de 03/10/2007		302.540							302.540
Prejuízo do Exercício								(76.280)	(76.280)
Saldos em 31/12/2007		1.276.404	262.570	592	0	0	0	(664.287)	875.279
Capitalização A.G.E de 16/04/2008									-
Através de Aporte de Capital	14b	262.570	(262.570)						-
Através de atualização do Aporte de Capital	14b	13.836							13.836
Compensação do Prejuízo - A.G.E. de 16/04/2008	14a	(664.287)						664.287	-
Reserva de Capital :									-
- Recursos para Aumento de Capital	14b		78.000						78.000
Lucro do Exercício								154.046	154.046
Destinações:									-
- Reserva Legal					8.177			(8.177)	-
- Juros sobre Capital Próprio	15							(38.005)	(38.005)
- Incentivos Fiscais-Imposto s/Renda:									-
FINAM (Art.195-A da Lei nº 6.404/76)	14c					3.350		(3.350)	-
- Reserva para investimento							104.514	(104.514)	-
Saldos em 31/12/2008		888.523	78.000	592	8.177	3.350	104.514	-	1.083.156
		888.523	78.592			116.041		-	1.083.156

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

(Em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	DEZ/2008
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	
a) Resultado líquido ajustado	564.852
Lucro Líquido Antes dos Investimentos para União	363.187
Depreciação e Amortização	48.341
Valor residual dos investimentos baixados	236
Valor residual do imobilizado baixado	1.909
Juros sobre capital próprio	38.005
Provisão para prováveis perdas e Contingências	113.174
b) (Acréscimo)/Decréscimo do Ativo	(163.822)
Contas a receber de Clientes	(135.365)
Almoxarifados	(8.627)
Outras contas a receber	(13.624)
Depósitos Judiciais	(16.482)
Créditos Tributários Diferidos	10.276
c) Acréscimo/(Decréscimo do Passivo)	61.478
Fornecedores	44.269
Obrigações Tributárias	5.476
Obrigações Sociais	7.672
Outras Contas a Pagar	4.061
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	462.508
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento	
Aquisição de Investimentos	(3.544)
Aquisição de Ativos Imobilizados	(51.475)
Reclassificação e aquisições de Ativos Intangíveis	(15.445)
Receitas Ataero	340.586
Investimentos Ataero	(101.682)
Variação Recursos de Terceiros	(11.372)
Obras em Bens da União	(209.141)
Caixa Líquido usado nas Atividades de Investimento	(52.073)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	
Aportes de Capital	13.836
Recursos para aumento de capital	(2.656)
Aumento de Capital	78.000
Dividendos / Juros sobre capital próprio	(38.005)
Participação dos empregados	9.501
Caixa Líquido usado nas Atividades de Financiamento	60.676
Aumento (Diminuição) Líquido de Caixa e Equivalentes	471.111
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes Caixa	970.306
Saldo Final de Caixa e Equivalentes Caixa	1.441.417

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

(Em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	DEZ/2008	DEZ/2007	VAR.%
Receitas	2.526.762	2.142.452	17,9%
- Receitas Operacionais	2.543.901	2.257.373	12,7%
- Devedores Duvidosos	(51.836)	(138.536)	-62,6%
- Eventuais, Canc. e Não Operacionais	34.697	23.615	46,9%
Insumos adquiridos de Terceiros	(968.579)	(876.097)	10,6%
- Desp. c/ Mat., Energia e Serv. Terceiros	(940.118)	(845.907)	11,1%
- Desp. Não Operacionais, Canc. Rec. e Outras	(28.461)	(30.190)	-5,7%
Valor Adicionado Bruto	1.558.183	1.266.355	23,0%
Retenções	(109.679)	(88.462)	24,0%
- Depreciação (Bens Próprios)	(48.341)	(55.770)	-13,3%
- Contingências Trabalhistas/Cíveis	(61.338)	(32.692)	87,6%
Valor Adicionado Líquido	1.448.504	1.177.893	23,0%
Valor Adicionado recebido em transferência	-	-	
- Receitas Financeiras	204.452	155.836	31,2%
Valor Adicionado Total a distribuir	1.652.956	1.333.729	23,9%
Distribuição do Valor Adicionado:	1.652.956	1.333.729	23,9%
. Pessoal e Encargos	1.047.217	918.273	14,0%
. Participação no Resultado	9.501	-	
. Juros s/Capital Próprio da União	38.005	-	
. Obras em Bens da União	209.141	337.507	-38,0%
. Tributos	233.051	154.229	51,1%
. Recursos para novos investimentos	116.041	(76.280)	

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Nota 1 – Contexto Operacional e Institucional

A Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - Infraero, empresa pública delegatária de serviço público federal, constituída nos termos da Lei nº 5.862, de 12 de dezembro de 1972, dotada de personalidade jurídica de direito privado, tem por finalidade implantar, administrar, operar e explorar industrial e comercialmente a infraestrutura aeroportuária e de apoio à navegação aérea, prestar consultoria e assessoramento em suas áreas de atuação e na construção de aeroportos, bem como realizar quaisquer atividades correlatas ou afins, que lhe forem atribuídas pelo Ministério da Defesa.

No que se refere aos investimentos realizados com recursos próprios em bens da União, representados por obras e serviços de engenharia na construção, ampliação e modernização da infraestrutura aeroportuária, a Empresa efetua tais registros para fins societários e fiscais como despesa, haja vista que os aeroportos são bens públicos pertencentes à União (Art. 38 do Código Brasileiro de Aeronáutica, Lei n.º 7.565, de 19 de dezembro de 1986). Desse modo, a Infraero não registra tais investimentos no seu Ativo Imobilizado, embora seja claro que os mesmos mantêm a capacidade de geração de resultados futuros. Além disso, inexistente termo de concessão entre a União e a Infraero, que estabeleça condições relativas à atribuição de valor econômico aos investimentos realizados e mecanismos de indenização em caso da substituição/retirada de aeroportos da Rede. Maiores detalhes estão sendo apresentados nas Notas Explicativas n.º 7 e 23 deste relatório.

Os recursos provenientes do Adicional de Tarifa Aeroportuária – Ataero, criado pela Lei n.º 7.920, de 12 de dezembro de 1989, com destinação específica para investimentos, melhoramentos, reaparelhamentos, reformas e expansão das instalações aeroportuárias e na infraestrutura de apoio à navegação aérea, não compõem o resultado da Empresa, sendo registrados no seu passivo, como obrigação para com a União. Do valor arrecadado, 58,5% é repassado para o Comando da Aeronáutica e 41,5% é investido pela própria Infraero. A baixa contábil desta obrigação é efetuada na medida em que os dispêndios são realizados. Maiores detalhes estão sendo apresentados nas Notas Explicativas n.º 9 e 23 deste relatório.

Adicionalmente, a Empresa mantém controle dos investimentos realizados nos aeroportos em Contas de Compensação.

Nota 2 – Apresentação das Demonstrações Financeiras

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Infraero adotou pela primeira vez as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei nº 11.638, de 28/12/2007 e pela Medida Provisória nº 449, de 3/12/2008, e pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/2007 e da Medida Provisória nº 449/2008, a Empresa elegeu como data de transição o dia 1º de janeiro de 2008, portanto as informações comparativas relativas ao exercício encerrado em 31 de

dezembro de 2007 são apresentadas de acordo com a legislação e normas vigentes até aquela data.

A Lei nº 11.638/2007 e a Medida Provisória nº 449/2008 modificam a Lei nº 6.404, de 15/12/1976, em aspectos relativos à elaboração e divulgação das Demonstrações Financeiras, com o propósito de modernização e melhoria das práticas contábeis até então adotadas pelas sociedades por ações.

Os efeitos da adoção inicial da Lei nº 11.638/2007 e a Medida Provisória nº 449/2008 estão detalhados na Nota Explicativa nº 3.

Nota 3 – Principais Práticas Contábeis

Dentre as principais práticas adotadas para a preparação das demonstrações financeiras, ressaltamos:

a) O resultado é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício.

b) Ativo e Passivo Circulante e Não Circulante.

Os direitos e as obrigações são demonstrados pelos valores calculáveis e de realização, incluindo os rendimentos, os encargos e as variações monetárias incorridas até a data do balanço, quando aplicáveis. A classificação do curto e longo prazo obedece aos artigos 179 e 180 da Lei nº 6.404/1976, alterados pela Lei nº 11.638/2007 e a Medida Provisória nº 449/2008.

c) Almoxxarifados

Os itens existentes nos almoxxarifados foram avaliados ao custo médio de aquisição, que não excede os preços de mercado.

d) Investimentos

Os investimentos avaliados pelo método de custo, estão avaliados ao custo corrigido monetariamente até 31/12/1995, ajustados ao seu valor recuperável quando aplicável, bem como pela provisão para prováveis perdas dos investimentos sem expectativa de recuperação ou rendimentos.

e) Imobilizado

Demonstrado ao custo de aquisição, reduzido ao seu valor recuperável quando aplicável. O imobilizado é submetido ao teste de recuperabilidade, quando há indícios internos ou externos de que pode estar desvalorizado. A depreciação foi calculada pelo método linear, a taxas estabelecidas em função do tempo de vida útil fixado por espécie de bens. Em 2009, a Infraero revisará os critérios utilizados para determinação da vida útil-econômica estimada e

para cálculo da depreciação, conforme o inciso II do § 3º do artigo 183 da Lei nº 6.404/76, acrescentado pela Lei nº 11.638/2007, Medida Provisória nº 449/2008 e CPC nº 01.

f) Intangível

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida a partir de 1º de janeiro de 2009 não serão mais amortizados e serão submetidos anualmente ao teste de recuperabilidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida e indefinida são amortizados de forma sistemática ao longo da sua vida útil estimada e são submetidos ao teste de recuperabilidade quando há indícios internos ou externos de que podem estar desvalorizados. Em 2009, a Infraero revisará os critérios utilizados para determinação da vida útil-econômica estimada e para cálculo da amortização, conforme o inciso II do § 3º do artigo 183 da Lei nº 6.404/76, acrescentado pela Lei nº 11.638/2007, Medida Provisória nº 449/2008 e CPC nº 04.

O valor de R\$ 12.594 mil referente aos programas de computador e as marcas e patentes, foi reclassificado para o Intangível, no balanço de abertura do exercício de sua primeira aplicação.

g) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

O Imposto de Renda sobre o Lucro Real e a Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido foram calculados, trimestralmente, pelas alíquotas vigentes, de acordo com a Lei nº 9.430/1996 e Lei nº 9.532/1997, consolidadas pelo Decreto nº 3.000 de 26/3/1999.

h) Estimativa

Na elaboração das demonstrações financeiras da Empresa, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Empresa incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do Ativo Imobilizado, provisão necessária para realização dos ativos, passivos contingentes, determinações de provisão para o imposto de renda e outros similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação a essas estimativas.

i) Caixa e Equivalentes de Caixa

São classificados como caixa e equivalentes de caixa, numerário em espécie e depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

j) Valor Recuperável de Ativos (“Impairment”)

O imobilizado e outros ativos não circulantes são submetidos ao teste de recuperabilidade para se identificar perdas por “impairment” anualmente ou quando eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. A perda por “impairment” é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o

valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

Nota 4 – Aplicações Financeiras

A Infraero, por ser Empresa Pública, realiza as aplicações de suas disponibilidades por intermédio do Banco do Brasil S/A., nos Fundos de Investimento a Curto Prazo Extramercado e Exclusivo, e por intermédio do Banco Nossa Caixa S/A em conta poupança. Os saldos dessas operações estão demonstrados no quadro abaixo:

(Em R\$ mil)		
Bancos	2008	2007
Banco do Brasil S/A	1.415.263	923.302
Banco Nossa Caixa S/A	4.729	-

Nota 5 – Contas a Receber

Em 31 de dezembro de 2008, o saldo do grupo Contas a Receber da Infraero apresentava a seguinte composição (com os esclarecimentos requeridos na Decisão nº 951/1999 – Plenário e no Acórdão nº. 3168/2006 - TCU - 2ª Câmara, do Tribunal de Contas da União – TCU):

(Em R\$ mil)			
Composição	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
1) VINCENDAS	273.140	544	273.684
a) Faturamento Corrente - Diversos	172.911	-	172.911
b) Acordos Administrativos - Diversos	321	544	866
c) Faturas pendentes de liquidação aguardando confirmação de créditos solicitados	99.908	-	99.908
Vasp	99.908		99.908
2) VENCIDAS	432.637	211.764	644.401
a) Cobrança Administrativa	72.261	13.482	85.743
b) Cobrança suspensa por Liminar, já revogada - VARIG(extra-concursal)	96.708	-	96.708
c) Encaminhada à Procuradoria Jurídica	263.668	-	263.668
Varig - dívida securitizada (Proc. Rec. Judicial)	126.837		126.837
Vasp - dívida securitizada (Proc. Rec. Judicial)	136.831		136.831
d) Cobrança Judicial	-	198.282	198.282
Varig - ação monitória		102.386	102.386
Vasp - ação ordinária (tarifa de embarque)		11.819	11.819
Vasp - ação monitória (receitas comerciais)		24.003	24.003
Vasp - cheques devolvidos		363	363
Transbrasil		5.462	5.462
Laselva		18.395	18.395
Associação Aeroviários Guarulhos		6.200	6.200
Aeroperu		3.761	3.761
Diversos - Ações Ordinárias de Cobrança		25.892	25.892
Total	705.776	212.308	918.084

- a) A dívida operacional do Grupo Varig, apurada no período de setembro/2005 a agosto/2006, referente à cobrança das tarifas aeroportuárias e de navegação aérea, foi suspensa em função de decisão proferida nos autos do Processo n.º 2001.51.01.020420-0, da 12ª Vara da Justiça Federal do Rio de Janeiro, posteriormente, revogada (em 21/03/2006) pelo Tribunal Regional da 2ª Região nos autos do Processo n.º 2001.02.01.044416-6 – Agravo de Instrumento movido pela Infraero, retornando a exigibilidade do pagamento das tarifas aeroportuárias; encontrando-se as empresas Varig, Rio Sul e Nordeste em processo de recuperação judicial, autos n.º 2005.001.072887-7, da 8ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro - RJ, os valores acumulados neste período foram incluídos na proposta de pagamento formulada no Plano de Recuperação Judicial, aprovados naqueles autos pelos credores daquelas companhias, em 17/7/2006, nos termos do art. 45, §§ 1º e 2º, da Lei n.º 11.101/2005, e homologados pelo Juízo da Recuperação Judicial.
- b) A dívida securitizada do Grupo Varig encontra-se habilitada no Processo de Recuperação Judicial (nº 2005.001.072887-7), perante o Juízo da 1ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Estado do Rio de Janeiro, na forma da legislação específica (Lei nº 11.101/2005). A Varig não reconheceu, inicialmente, a garantia da Infraero como garantia real. A Infraero impugnou, e após manifestação do Administrador Judicial e do Ministério Público favoráveis à Infraero sobre este assunto, a impugnação foi julgada procedente, incluindo o referido crédito no quadro de credores como com garantia real. Em caso de falência, o crédito reconhecido como garantia real, na ordem de preferência, possui privilégio, conforme art. 83, da Lei de Recuperação Judicial. Não havendo a falência, o Plano de Recuperação Judicial aprovado nos autos da recuperação judicial prevê a forma de pagamento dos referidos valores já os equiparando aos valores de outros credores com garantia real. Em cumprimento ao Plano de Recuperação, a Varig efetuou depósito na conta corrente da Infraero da importância de R\$ 2.210 mil, referente ao rateio (5,354340%) do valor da alienação antecipada das debêntures resultante da alienação da unidade produtiva Varig, consoante previsto no Plano de Recuperação Judicial.
- c) As Ações Ordinárias de Cobrança movidas em 2005 pela Infraero contra a Varig, processo nº 2005.71.00.001164-4, Nordeste Linhas Aéreas Regionais, processo nº 2005.33.00.000069-0 e Rio Sul Serviços Aéreos Regionais, processo nº 2005.51.01.000286-4, mantêm seus andamentos normais nas Varas da Justiça Federal de origem, tendo sido comunicada ao Juízo da Recuperação Judicial a reserva dos valores discutidos nas respectivas ações, visando resguardar o direito a recebimento por parte da Infraero. As ações da Varig e Nordeste já obtiveram sentença de mérito favoráveis à Infraero, enquanto a ação da Rio Sul aguarda decisão.
- d) A dívida securitizada da Viação Aérea São Paulo S/A – VASP, embora requerida sua habilitação no Processo de Recuperação Judicial nº 583.00.2005.070715-0, em trâmite na 1ª Vara de Falência e Recuperação Judicial do Foro Central Cível da Capital do Estado de São Paulo, encontra-se em discussão.

- e) A Ação de Execução movida em 21/7/1998 pela Infraero contra a Viação Aérea São Paulo S/A – VASP, processo n.º 98.0030423-1, que tramita perante o Juízo da 13ª Vara Federal de São Paulo, encontra-se suspensa em função do pedido de recuperação judicial, autos nº 000.05.070715-9, em trâmite na 1ª Vara de Falência e Recuperação Judicial do Foro Central Cível da Capital do Estado de São Paulo, tendo a Infraero habilitado seus créditos nos termos da legislação específica.
- f) A Ação Monitória de Cobrança movida em 18/9/1998 pela Infraero contra a Viação Aérea São Paulo S/A – VASP, processo n.º 98.039643-8, foi julgada procedente no exercício de 2001 pelo Juízo da 13ª Vara Federal de São Paulo, encontrando-se o processo aguardando julgamento de Apelação Cível interposta pela Vasp junto ao Tribunal Regional Federal da 3ª Região (processo n.º 2001.03.99.039784-3), tendo também a Infraero habilitados seus créditos nos autos da recuperação judicial proposta pela Vasp.
- g) A Ação Ordinária de Cobrança movida em 9/12/2004 contra a Viação Aérea São Paulo S/A – VASP, que tramita perante a Justiça Federal de São Paulo (processo n.º 2004.61.00.034191-0), visando ao recebimento de valores de tarifas de embarque recebidos dos passageiros e não repassados à Infraero, foi julgada extinta sem resolução do mérito em 25/8/2008, por falta de interesse superveniente, já que a Vasp comprovou nos autos que o valor discutido foi habilitado no quadro geral de credores na recuperação judicial.
- h) A Ação de Execução Por Quantia Certa proposta em 8/6/2005 contra a Viação Aérea São Paulo S/A – VASP (Processo n.º 2005.61.00.011117-9), que tramita perante a Justiça Federal de São Paulo, junto à 15.ª Vara Federal de São Paulo, encontra-se em curso, tendo sido deferida reserva do valor de R\$ 277 mil junto à recuperação judicial em 23/5/2006. Em 24/9/2008 a Infraero foi intimada a manifestar-se sobre a exceção de pré-executividade apresentada pela Vasp, impugnada pela Infraero em 6/10/2008.
- i) Todos os valores devidos pela Viação Aérea São Paulo S/A – VASP relacionados às alíneas “e” à “h”, foram habilitados no Plano de Recuperação Judicial daquela empresa, nos autos da Ação de Recuperação Judicial nº 583.00.2005.070715-9, em trâmite na 1ª Vara de Falência e Recuperação Judicial do Foro Central Cível da Capital do Estado de São Paulo.
- j) No curso da Recuperação Judicial, a Vasp e Infraero buscaram um acordo com relação aos débitos existentes, com vistas à aprovação do Plano de Recuperação Judicial, resultando no valor de R\$ 340.876 mil, sendo:
- i. Nos primeiros cinco anos, o pagamento de R\$ 2.500 mil em parcelas iguais mensais, a partir da retomada da operação de transporte de passageiros pela Vasp;
 - ii. O saldo restante seria pago em 10 (dez) anos, após os cinco anos acima citados;
 - iii. Juros de 2,5 % ao ano e correção monetária pelo INPC-FGV.

- k) Após o deferimento do Processo de Recuperação Judicial, a Infraero propôs ações de cobrança dos débitos extraconcursais, visando ao recebimento dos valores devidos até a efetiva desocupação das áreas ainda sob a posse da Vasp, a serem apurados em liquidação de sentença, com o conseqüente pedido de reserva dos valores principais junto ao Juízo da Recuperação Judicial.
- l) O processo de recuperação judicial da Vasp foi convolado em falência em 4/9/2008 e o prazo para habilitação dos credores foi fixado em 120 dias conforme edital publicado em 9/10/2008.
- m) A Infraero promove perante o poder judiciário ações contra a Transbrasil Linhas Aéreas S/A com vistas ao recebimento de seus créditos decorrentes de contratos de concessão de uso de área e retomada das áreas ocupadas nos aeroportos. Existem ações na esfera de primeira instância da Justiça Federal do Distrito Federal (processos n.ºs 2002.34.00.006935-3, 2002.34.00.011007-0 e 2002.34.00.013223-7) e outras no âmbito do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (processos n.ºs 2002.01.00.010120-1, 2002.01.00.012672-3 e 2002.01.00.027215-4), em face de Agravos de Instrumentos interpostos por ambas as partes que discutem decisões diversas no âmbito da retomada de áreas. No exercício de 2005, a Infraero logrou êxito na retomada das áreas ocupadas pela Transbrasil, respaldada em decisão proferida pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Referidas ações encontram-se em fase de instrução processual quanto à discussão dos créditos. No que se refere à cobrança de débitos de tarifas aeroportuárias, existem ações judiciais em curso na Justiça Federal do Distrito Federal e na Justiça Federal de São Paulo, as quais têm tido seu curso normal, objetivando o recebimento dos créditos da Empresa.
- n) A Ação de Execução por Quantia Certa contra a Transbrasil S/A Linhas Aéreas proposta em 6/5/2002 (Processo nº 2002.34.00.022948-1), com vistas ao recebimento de valores acordados em Instrumentos Particulares de Confissão de Dívida e Compromisso de Pagamento Parcelado no valor de R\$ 12.304 mil, encontra-se em trâmite na 18ª Vara Federal do Distrito Federal.
- o) A Ação de Execução por Quantia Certa contra a Transbrasil S/A Linhas Aéreas em 6/5/2002 (Processo n.º 2002.61.00.009677-3), com vistas ao recebimento de seus créditos decorrentes de tarifas aeroportuárias no valor de R\$ 95.768 mil, encontra-se em trâmite na 17.ª Vara Federal de São Paulo.
- p) A Ação Ordinária de Cobrança contra a Transbrasil S/A Linhas Aéreas em 6/5/2002 (Processo n.º 2002.61.00.009675-0), com vistas ao recebimento de seus créditos decorrentes de tarifas aeroportuárias no valor de R\$ 12.384 mil, encontra-se em trâmite na 10ª Vara Federal de São Paulo.
- q) Em face da retomada da falência da Transbrasil S/A Linhas Aéreas, decretada em 16/4/2002, em curso na 19.ª Vara Cível do Foro Central da Capital de São Paulo (Processo n.º 583.00.2001.079104-3), foi publicado em 29/9/2008, Aviso aos Credores

para Habilitação dos seus créditos. A Infraero, considerando os valores consignados no processo referente às alíneas “n” e “o” acima foram habilitados junto ao Juízo Falimentar em 28.11.2008. A Infraero requereu a habilitação dos créditos no valor de R\$ 105.930 mil.

- r) A empresa BRA Transportes Aéreos ajuizou pedido de recuperação judicial perante a 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais do Foro Central de São Paulo em 27/11/2007, sendo este processado sob o n.º 583.00.2007.255180-0 e tendo seu pedido deferido em 30/11/2007. Inicialmente a BRA Transportes Aéreos apontou um crédito em favor da Infraero no montante de R\$ 2.440 mil. A Infraero apresentou Divergência aos Créditos requerendo a habilitação do crédito no montante de R\$ 4.407 mil, valor este apurado pela Infraero como devido em relação a todos os créditos devidos até a data do deferimento da recuperação judicial, o que foi aceito pelo Sr. Administrador Judicial.

O plano de recuperação judicial apresentado pela BRA Transportes Aéreos foi aprovado pela maioria dos credores em assembléia realizada em 29/8/2008, estando o plano e as atas das assembléias disponibilizados no site www.voebra.com.br.

No referido plano consta que o pagamento dos credores, dentre eles a Infraero, se dará, em suma, pela emissão de duas séries de debêntures, sendo que a primeira série de debêntures será integralizada por todos os Credores Financeiros e Operacionais, mediante pagamento com 30% do valor dos seus respectivos créditos constante da lista utilizada pelo Sr. Administrador Judicial para fins de votação na Assembléia Geral de Credores, e terá as seguintes características:

- Debêntures “A” - corrigidas pela Taxa Referencial (TR), com incidência de juros de 6% (seis por cento) ao ano a partir do final do período de carência (12 meses), garantidas pelas hipotecas dos imóveis dados como garantia,

- Debêntures “B” - consistem da segunda série de debêntures, poderá ser integralizada pelos Credores Financeiros e Operacionais que optarem por fazê-lo no prazo de 90 (noventa) dias da homologação do plano, mediante pagamento com 20% do valor dos seus respectivos créditos constantes da lista utilizada pelo Sr. Administrador Judicial para fins de votação na Assembléia Geral de Credores. Seu valor nominal será o valor dos créditos utilizados para a sua aquisição, equivalentes a 20% (vinte por cento) do valor original dos créditos, sendo estas conversíveis em ações ordinárias e preferenciais da BRA, nas mesmas proporções das mantidas pelos atuais acionistas, proporcionalmente ao seu valor nominal na data da emissão, ao final do 5º ano, até o limite de 22% (vinte e dois por cento) do capital social total da BRA, no momento da conversão. As Debêntures “B” também são garantidas pela hipoteca dos imóveis.

- s) Registre-se a existência de outras ações judiciais que versam sobre a cobrança de débitos pela utilização de áreas cedidas e de tarifas aeroportuárias e de navegação aérea, devidas por concessionários e companhias aéreas, cujos processos encontram-se em curso perante o Poder Judiciário, havendo algumas ações sem decisão judicial e outras com decisão de mérito em primeira instância favorável à Infraero, em grau de recurso.
- t) Consta valor a receber no montante de R\$ 12.928 mil, relativo a pagamentos correspondentes à obra contratada pelo TC n.º 102-EG/98/0010, no Aeroporto Internacional Pinto Martins – Fortaleza, nos exercícios de 2001 e 2002. O valor apurado

pela Comissão de Sindicância em seu Relatório Conclusivo vem sendo atualizado pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. A Ação Cautelar de Produção Antecipada de Provas movida pela Infraero, em curso na 20ª Vara Federal do Distrito Federal (processo n.º 2003.34.00.043421-4), encontra-se em processamento de perícia técnica de engenharia e contábil determinada pelo Juízo da causa, estando em fase de impugnação pela Infraero, em decorrência de laudo pericial desfavorável à Empresa. A Tomada de Contas Especial instaurada no Tribunal de Contas da União (processo n.º 015.546/2004-6) encontra-se sobrestado por decisão daquela Corte, até que a decisão seja proferida no processo em curso na Justiça Federal.

- u) De acordo com o previsto no § 4º do art. 10 da Lei n.º. 9.430/96, poderão ser baixados do Contas a Receber os créditos vencidos há mais de cinco anos e não liquidados pelo devedor, desde que os referidos créditos estejam provisionados, conforme procedimentos definidos no art. 9º da referida Lei. Desta forma, a Empresa realizou a baixa de R\$ 9.756 mil relativo a dívidas provisionadas e vencidas há mais de cinco anos, conforme detalhamento do quadro abaixo:

Clientes	Em R\$ mil
LASELVA COMERCIAL LTDA	3.130
TRANSBRASIL S/A LINHAS AÉREAS	1.606
OFF COM. VISUAL E EVENTOS LTDA	878
VASP - VIAÇÃO AÉREA SÃO PAULO S/A	471
BRASMEX - BRASIL MINAS EXPRESS LTDA	339
ASSOC AEROVIÁRIOS GUARULHOS	240
DEMAIS	3.092
Total	9.756

- v) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa
A provisão de R\$ 610.701 mil, curto e longo prazo, foi constituída para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos classificados no grupo Contas a Receber, incluindo as dívidas vencidas em processo de negociação e em cobranças judiciais. A provisão foi calculada observando-se os aspectos fiscais (Lei n.º 9.430/1996) e a conjuntura econômica. Constam do montante provisionado os seguintes valores:
- R\$ 254.775 mil da Vasp, cujo objetivo é cobrir eventuais perdas na realização dos créditos, em razão de a Empresa encontrar-se inoperante desde 12/2/2005;
 - R\$ 302.575 mil da Varig, cujo objetivo é cobrir eventuais perdas na realização dos créditos vencidos e não pagos até o dia 31/12/2008. Conforme itens “a” e “b” desta Nota estes créditos foram incluídos no Plano de Recuperação Judicial daquela empresa;
 - R\$ 6.485 mil da Transbrasil, cujo objetivo é cobrir eventuais perdas na realização dos créditos, tendo em vista que a empresa encontra-se inoperante desde 3/12/2001.

Nota 6 – Impostos e Contribuições

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente são calculados com base na alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240

mil para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A Infraero optou pelo Regime Tributário de Transição – RTT de apuração do lucro real, que trata dos ajustes tributários decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos pela Lei nº 11.638, de 28 dezembro de 2007, e pela Medida Provisória nº 449, de 04 de dezembro de 2008. Essa opção deverá ser formalizada na DIPJ a ser entregue até 30/6/2009.

a) Impostos a Recuperar e Créditos Tributários Diferidos

A conta de imposto a recuperar, no montante de R\$ 40.647 mil, compreende créditos tributários de curto prazo, provenientes de retenções na fonte, apuração de saldos negativos de IRPJ, entre outros, sendo constituída da seguinte forma:

	(Em R\$ mil)	
Impostos/Contribuições a Recuperar	2008	2007
Curto prazo		
1. COFINS – Contribuição para Seguridade Social	1.269	311
2. IPMF – Imposto sobre Movimentação Financeira	439	439
3. PASEP – Progr. de Integ. Social e de Formação do Patr. do Servidor Público	275	67
4. IRPJ – Imposto de Renda Pessoa Jurídica	1.553	456
5. CSLL – Contribuição Social sobre Lucro Líquido	573	417
6. Imposto de Renda – Lei nº 9.430/96	9.222	7.939
7. Prejuízo Fiscal do IRPJ	0	2.586
8. Base Negativa da CSLL	0	933
9. INSS	98	91
10. IRRF – Imposto de Renda Retido na Fonte s/Securitização	2.122	3.302
11. Saldo Negativo do IRPJ	24.969	7.855
12. Saldo Negativo da CSLL	127	0
Total Curto Prazo	40.647	24.396
Longo Prazo		
13. Prejuízo Fiscal do IRPJ	0	7.541
14. Base Negativa da CSLL	0	2.735
Total Longo Prazo	0	10.276
Total Impostos/Contribuições a Recuperar	40.647	34.672

b) Tributos a Recolher

(Em R\$ mil)		
Tributos Fiscais a Recolher	2008	2007
FGTS	5.947	5.662
INSS sobre Folha	15.982	15.638
IRRF	15.650	10.498
ISS	3.189	2.719
PASEP	1.058	1.447
CSLL	0	661
COFINS	5.942	8.272
ICMS	30	61
INSS Retido	5.493	3.679
Impostos e Contrib. Federais Retidos - Lei 9.430/96	11.045	10.223
Total	64.336	58.860

c) Reconciliação do Imposto de Renda e da Contribuição Social

(Em R\$ mil)				
Base de Cálculo da Contribuição Social	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	4º TRIM
Resultado Contábil antes dos Invest. em OBU	122.323	131.341	112.769	76.170
Obras em Bens da União - OBU	44.628	28.685	20.616	115.212
Resultado Contábil antes do IRPJ E CSLL	77.694	102.656	92.153	(39.042)
(+) Adições:	11.041	6.127	143.400	181.748
(-) Exclusões:	2.108	1.943	145.489	185.335
Base de Cálculo da Contribuição Social	86.627	106.841	90.064	(42.630)
(-) Compensação de Base Cálculo Negativa (30%)	25.988	32.052	27.019	0
Base de Cálculo Após Compensação da Base Negativa	60.639	74.788	63.045	(42.630)
Contribuição Social Devida (9%)	5.457	6.732	5.674	0
Base de Cálculo do Imposto de Renda	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	4º TRIM
Resultado Contábil depois da Contribuição Social	72.237	95.925	86.479	(39.042)
(+) Adições:	16.558	12.920	149.131	181.804
(-) Exclusões:	2.108	1.943	145.489	185.335
Resultado Fiscal do Trimestre	86.686	106.903	90.121	(42.573)
(-) Compensação de Prejuízo Fiscal (30% S/ Lucro)	26.006	32.071	27.036	0
Base de Cálculo IRPJ após Compens. Prejuízo Fiscal	60.680	74.832	63.085	(42.573)
IRPJ Devido (15%)	9.102	11.225	9.463	0
(-) Deduções: PAT e Incentivos Fiscais	563	748	564	0
IRPJ a Recolher	8.539	10.477	8.899	0
Parcela Isenta do Adicional de Imposto de Renda	60	60	60	0
Adicional do Imposto de Renda (10%)	6.062	7.477	6.302	0
Imposto de Renda Devido	14.601	17.954	15.201	0
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	8.836	4.960	0	0
Imposto de Renda e Contribuição Social Devidos	20.058	24.686	20.875	0
Despesa com IRPJ/CSLL	28.894	29.646	20.875	0

Nota 7 – Recursos Próprios Aplicados em Bens da União

Os investimentos realizados com recursos próprios em bens da União são considerados, para efeitos fiscais e societários, como despesa, com base no Parecer CST/SIPR nº 2.100/1980, confirmado pela Decisão nº 121/1995 da 1ª RF-DISIT, da Secretaria da Receita Federal, vez que os aeroportos são bens públicos pertencentes à União (Art. 38 do Código Brasileiro de Aeronáutica, Lei n.º 7.565, de 19 de dezembro de 1986). No exercício de 2008, foram aplicados R\$ 209.141 mil, dos quais R\$ 63.822 mil de recursos oriundos das operações da Empresa e R\$ 145.319 mil provenientes de recursos de aporte de capital realizado em 2007 e 2008, constantes do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC do Governo Federal. Objetivando demonstrar, com maior clareza, o Lucro Operacional do Exercício, este item apresenta-se imediatamente antes do Lucro Líquido do Exercício, evidenciando-se uma linha com o Lucro Líquido (antes dos investimentos para a União).

Nota 8 – Ativo Permanente

a) Investimentos

Os investimentos, no montante de R\$ 8.287 mil, são compostos pelo valor de aquisição, deduzido da Provisão para Perdas na Realização dos Investimentos, constituída em 2005, no valor de R\$ 21.227 mil.

	(Em R\$ mil)	
Grupos	2008	2007
Ações e Incentivos Fiscais	26.575	23.485
Obras de Arte	1.355	1.137
Empréstimos Compulsórios	1.187	1.187
Participações em Empresas/Fundos	397	397
Total dos Investimentos	29.514	26.206
(-) Provisão para Perdas	(21.227)	(21.227)
Valor Líquido dos Investimentos	8.287	4.979

b) Imobilizado

Os bens que compõem o Ativo Imobilizado foram registrados com base no valor de aquisição, deduzido de depreciação, de acordo com as taxas estabelecidas na legislação vigente. Em 2009, a Infraero revisará os critérios utilizados para determinação da vida útil-econômica estimada e

para cálculo da depreciação, conforme o inciso II do § 3º do artigo 183 da Lei nº 6.404/76, acrescentado pela Lei nº 11.638/2007, Medida Provisória nº 449/2008 e CPC nº 01.

Os saldos das contas do Imobilizado em 31 de dezembro de 2008 e 2007, apresentavam a seguinte composição:

(Em R\$ mil)			
Contas	Taxa de Depreciação	2008	2007
Terrenos	-	15.046	14.956
Edificações e Instalações	4% a.a.	19.275	19.002
Computadores e Periféricos	20% a.a.	143.885	132.375
Equip. Eletrônicos e Eletromecânicos	10% a.a.	138.605	121.445
Veículos	20% a.a.	146.723	139.402
Móveis e Utensílios	10% a.a.	71.125	66.035
Adiantamento a Fornecedores	-	30.461	23.124
Programas de Computadores	20% a.a.	-	62.756
Outras Imobilizações	0% a 20% a.a.	4.694	16.935
Custo		569.814	596.030
Depreciações Acumuladas		(352.673)	(380.113)
Valor Líquido		217.142	215.917

Conforme enfatizado na Nota Explicativa nº 7, os investimentos realizados em bens da União são registrados como despesa operacional e não integram o Ativo Imobilizado da Infraero.

c) Intangível

Em 2008, os softwares foram reclassificados da conta do Ativo Imobilizado para a conta do Ativo Intangível, em atendimento ao CPC nº 04 e à Resolução CFC nº 1.139/08, que aprova a NBCT 19.8 – Ativo Intangível.

O saldo em 31 de dezembro de 2008, apresentava a seguinte composição:

(Em R\$ mil)		
Conta	Tempo de vida útil (anos)	2008
Software	5	69.982
Custo		69.982
Amortizações Acumuladas		(54.537)
Valor Líquido		15.445

Nota 9 – Recursos de Terceiros Vinculados a Investimentos

Os recursos de terceiros vinculados a investimentos no montante de R\$ 440.013 mil estavam assim constituídos:

- a) R\$ 414.640 mil, relativos ao Adicional de Tarifa Aeroportuária – Ataero, criado pela Lei n.º 7.920, de 12/12/1989, alterada pela Lei n.º 8.399, de 7/1/1992, incidente sobre as tarifas aeroportuárias referidas no art. 3º da Lei n.º 6.009, de 26/12/1973, com destinação específica para aplicação em melhoramentos, reaparelhamento, reforma, expansão e depreciação de instalações aeroportuárias e da rede de telecomunicações e auxílio à navegação aérea. Do montante total de Ataero aeroportuário arrecadado, é destinada à Infraero a parcela de 41,5%. Visando o adequado controle e acompanhamento, esses recursos são registrados no Passivo Circulante, em contas específicas, sendo que os ingressos representam créditos e os pagamentos representam débitos, registrados em contas redutoras, conforme Parecer CST/SIPR n.º 1.561/1990 da Secretaria da Receita Federal. A parte da Infraero relativa à arrecadação de Ataero em 2008 foi de R\$ 303.827 mil. Os investimentos realizados com esses recursos estão demonstrados na Nota Explicativa n.º 23;
- b) R\$ 25.373 mil, relativos a convênios firmados entre a Infraero e entes da Administração Pública Direta, destinados à ampliação e modernização de aeroportos. O total de ingressos em 2008 foi de R\$ 24.352 mil.

O quadro abaixo demonstra o detalhamento dos ingressos e dos dispêndios do Ataero e dos convênios no período:

(Em R\$ mil)

CONVÊNIOS	2007	INGRESSOS		DISPÊNDIOS		2008
		Recursos	Rec. Financeiras	Investimentos	Tributos/Disp Financeira	
Ataero	175.736	303.827	36.759	98.223	3.459	414.640
Convênios	35.958	7.519	4.273	22.707	-	25.044
Ministério do Turismo	27.981	-	3.257	12.390	-	18.848
Ministério da Defesa	3.673	4.330	600	3.683	-	4.920
Prodetur - Salvador	3.142	3.189	276	6.607	-	-
Governo Estado da Bahia	1.162	-	141	27	-	1.276
Demais recursos	871	16.833	-	17.216	158	329
TOTAL	212.564	328.179	41.032	138.146	3.617	440.013

Nota 10 – Recursos de Terceiros - Comando da Aeronáutica

Os recursos de terceiros – Comando da Aeronáutica, no montante de R\$ 70.160 mil, referem-se aos recursos provenientes:

- a) de 59% da arrecadação decorrente das tarifas de uso das comunicações e dos auxílios à navegação aérea em rota e 100% do Ataero incidente sobre essas tarifas;
- b) de 58,5% dos recursos do Ataero incidente sobre as tarifas aeroportuárias referidas no art. 3º da Lei nº 6.009, de 26 de dezembro de 1973, sendo, 20% destinados ao Programa Federal de Auxílio a Aeroportos – PROFAA, criado pela Lei n.º 8.399, de 7/1/1992, para aplicação nos Estados, em aeroportos e aeródromos de interesse regional ou estadual, bem como na consecução de seus planos aeroviários e 38,5% destinados a investimentos, melhoramentos, reaparelhamentos, reformas e expansão das instalações aeroportuárias realizados diretamente pelo Comando da Aeronáutica;
- c) da arrecadação dos aeroportos não administrados pela Infraero e de parte da taxa de administração do SUCOTAP.

Foram arrecadados no período R\$ 1.111.553 mil e repassados R\$ 1.110.927 mil.

Nota 11 – Recursos de Terceiros – Tesouro Nacional

Os recursos de terceiros – Tesouro Nacional no montante de R\$ 7.241 mil refere-se ao adicional cobrado nas operações de embarque internacional, conforme Lei nº 9.825, de 23/8/1999. Foram arrecadados no período R\$ 198.229 mil e repassados R\$ 198.772 mil.

Nota 12 - Provisão para Contingências Trabalhistas e Cíveis

A provisão de R\$ 172.405 mil foi constituída face à prováveis perdas em processos trabalhistas e cíveis, representados por ações em fase de execução e ações julgadas em fase de recurso para instâncias superiores. Essas provisões estão demonstradas no quadro abaixo:

(Em R\$ mil)		
Ações	2008	2007
Trabalhistas	93.051	51.846
Previdenciária	25.575	23.350
Cíveis	53.779	49.385
Total	172.405	124.581

A Empresa não realiza provisões relativamente às ações judiciais cuja decisão tenha sido improcedente, bem como aquelas ainda sem decisão de mérito. O conteúdo destas ações judiciais que merecem destaque nas Notas Explicativas, em atendimento à Deliberação CVM nº 489, de 3/10/2005 – Art. 70, é o seguinte:

a) Ações Trabalhistas

- Pedidos de pagamento de adicional de insalubridade ou de periculosidade para empregados que trabalham em pátios de manobras ou áreas de terminais de carga aérea nos Aeroportos. Tratam-se de ações, na sua grande maioria, intentadas pelo Sindicato Nacional dos Aeroportuários - SINA, na condição de substituto processual da categoria dos aeroportuários. As decisões são diversificadas nas Varas do Trabalho e nos Tribunais Regionais do Trabalho, não tendo sido a matéria ainda objeto de apreciação pelo Tribunal Superior do Trabalho, no valor estimado de R\$ 4.376 mil.
- Pedidos de condenação da Infraero sob o prisma da responsabilidade subsidiária na apuração de verbas salariais ou parcelas rescisórias. Tratam-se de ações propostas por empregados ou ex-empregados (terceirizados) de empresas contratadas, cujas decisões, em sua maioria tem sido de que a Infraero deve figurar no pólo passivo da ação como responsável subsidiária pelo pagamento de verbas trabalhistas, com aplicação da Súmula nº 331 do Tribunal Superior do Trabalho, no valor estimado de R\$ 49.664 mil.

b) Ações Cíveis

- Quanto às ações cíveis, existem pedidos diversificados de indenizações e cobranças nas unidades regionais da Infraero, decorrentes de: acidentes e/ou incidentes aeronáuticos; furtos ou avarias de cargas em terminais de carga; furtos, acidentes e danos materiais ocorridos em áreas operacionais e terminais de passageiros, cumulados com danos morais; acidentes e/ou incapacidades laboral; relações oriundas de contratos administrativos firmados pela Empresa, em função de execução de obras, serviços e concessões de áreas aeroportuárias; além de discussões sobre a legalidade de cobrança de tarifas aeroportuárias, no valor estimado de R\$ 69.791 mil.

Nota 13 – Recursos para Aumento de Capital

O montante de R\$ 3.614 mil refere-se à atualização monetária dos recursos recebidos da União, a título de aporte de capital, sendo aplicada à taxa do Sistema de Liquidação de Custódia de Títulos Públicos – SELIC, desde o dia da liberação dos recursos, até a data da capitalização, conforme art. 2º do Decreto nº 2.673, de 16/6/1998.

Nota 14 – Patrimônio Líquido

a) Capital Social

A Assembléia Geral Extraordinária aprovou, em 16/4/2008, proposta da administração de compensação do prejuízo acumulado no valor de R\$ 664.287 mil, bem como da integralização da Reserva de Capital no valor de R\$ 276.406 mil. Com a aprovação da proposta, o Capital Social foi reduzido para R\$ 888.523 mil, totalmente subscrito e integralizado, constituído de 6.801.145 Ações Ordinárias Nominativas, sendo 97,10% de propriedade da União e 2,90% de propriedade do Fundo Nacional de Desenvolvimento – FND, distribuídos da seguinte forma:

Acionista	Quantidade de Ações	(Em R\$ mil)
		Capital
UNIÃO	6.603.795	862.741
FND	197.350	25.782
Total	6.801.145	888.523

b) Reserva de Capital

Em 16/4/2008, a Assembléia Geral Extraordinária aprovou a integralização do Capital Social da Infraero no valor de R\$ 276.406 mil, sendo R\$ 13.836 mil referente a atualização monetária (Decreto nº 2.673 de 16/6/98) e R\$ 262.570 mil referente aos recursos repassados para aporte de capital efetuados em 2007. O referido aumento do capital foi autorizado pelo Exmo. Sr. Presidente da República por meio dos Decretos sem número de 3/8/2007 e 4/10/2007, representado por 1.632.282 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, integralizadas pela União. O Fundo Nacional de Desenvolvimento – FND renunciou ao seu direito de preferência na subscrição das ações decorrentes do aumento de capital acima referido.

O Governo Federal, dando continuidade à realização de Aporte de Capital para o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), autorizou, através do Decreto 6.528 de 1/8/2008, publicado no Diário Oficial da União de 4/8/2008, a abertura de crédito extraordinário em favor do Ministério da Defesa, para aumento da participação da União no Capital Social da Infraero, destinado ao desenvolvimento da infraestrutura aeroportuária. Foram liberados R\$ 78.000 mil, havendo proposta à Assembléia Geral Extraordinária de integralização ao Capital Social.

Os recursos recebidos foram atualizados pela SELIC, nos termos do Decreto nº 2.673, de 16/6/1998, e encontram-se registrados no Passivo Não Circulante.

c) Reserva de Incentivos Fiscais

O atual sistema de aplicação de incentivos fiscais para pessoas jurídicas foi instituído pelo Decreto-Lei nº 1.376, de 12/12/1974, que criou os Fundos de Investimentos Regionais e Setoriais – FINOR e FINAM, administrados respectivamente pelo Banco do Nordeste do Brasil e Banco da Amazônia.

Devido às alterações promovidas pela Lei nº 11.638/2007 e MP nº 449/2008, as aplicações efetuadas no Fundo de Investimento da Amazônia – FINAM, em 2008, foram reconhecidos no resultado e posteriormente destinados a Reserva de Incentivos Fiscais no Patrimônio Líquido sem, no entanto, integrarem a base de cálculo dos dividendos. Em 2008, foram realizadas as seguintes aplicações:

Incentivos Fiscais		(Em R\$ mil)
1º Trimestre		1.025
2º Trimestre		1.257
3º Trimestre		1.068
Total		3.350

Nota 15 – Juros sobre o Capital Próprio

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/1995, a Infraero calculou juros sobre o capital próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) vigente no exercício, no montante de R\$ 38.005 mil, os quais foram imputados aos dividendos. Esses juros foram contabilizados como despesas financeiras, conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito destas demonstrações financeiras, os juros foram revertidos das despesas financeiras do exercício e estão demonstrados no Patrimônio Líquido.

(Em R\$ mil)	
União	36.903
FND	1.102
Total	38.005

Nota 16 – Ativo e Passivo Compensado

O Ativo e Passivo Compensado são representados pelos seguintes grupos:

- a) Bens da União, sob a responsabilidade da Empresa, foram registrados com base no valor de aquisição, deduzido de depreciação, de acordo com as taxas estabelecidas na legislação vigente. Os saldos, em 31 de dezembro de 2008 e 2007, apresentavam a seguinte composição:

(Em R\$ mil)					
Contas	Taxa de Depreciação	2007	Adições/ Exclusões	Baixas	2008
Imóveis e Benfeitorias da União	4% a.a.	11.939.066	897.355	(615.187)	12.221.234
Bens Móveis da União	10% a 20% a.a.	542.842	32.752	(9.677)	565.917
Outras Compensações-Estoques	-	3.232	481	(573)	3.140
Custo		12.485.140	930.588	(625.437)	12.790.291
Depreciações/Amortizações Acumuladas		(2.887.522)	(7.760)	-	(2.895.282)
Valor Líquido		9.597.618	922.828	(625.437)	9.895.009

b) Garantias caucionárias de terceiros oferecidas por empresas licitantes/contratadas, para assegurar o cumprimento da execução de obras, aquisição de equipamentos, prestação de serviços, contratos comerciais e fornecimento de materiais. Essas garantias possuem o valor total de R\$ 1.294.535 mil, sendo R\$ 1.201.206 mil referente a caucões licitações/contratos de obras e serviços de engenharia e R\$ 93.329 mil referente às demais licitações/contratos. É permitido às empresas efetuarem a caução por uma das seguintes modalidades de garantia: dinheiro, títulos da dívida pública, fiança bancária e seguro garantia.

A redução no valor dessas garantias, verificado em 2008 foi devido, principalmente, a paralisação nas obras do Aeroporto Internacional de Guarulhos, Aeroporto Internacional de Congonhas e Aeroporto de Goiânia.

Nota 17 – Remuneração da Administração e dos Empregados

Consoante a determinação contida no item 04, letra C da Exposição de Motivos nº 139/MF, de 17/3/1988, a maior, a menor e a remuneração média dos administradores e empregados da Empresa no mês de dezembro de 2008, estão discriminadas a seguir:

a) Administradores

	Em R\$	
	2008	2007
Maior	20.641,00	19.781,06
Menor	20.641,00	19.781,06
Média	20.641,00	19.781,06

b) Empregados

	Em R\$	
	2008	2007
Maior	17.200,84	16.484,72
Menor	1.052,98	998,09
Média	3.400,50	3.217,54

Nota 18 – Entidade Fechada de Previdência Privada

A Infraero é a patrocinadora do Instituto Infraero de Seguridade Social - INFRAPREV, uma entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos, que tem por finalidade suplementar aos participantes da instituição e seus beneficiários os benefícios a eles assegurados pelo Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, bem como promover seu bem-estar social.

Os recursos que o Instituto dispõe para seu funcionamento são representados por contribuições de sua patrocinadora, participantes, assistidos e autofinanciados, e dos rendimentos resultantes das aplicações desses recursos.

O INFRAPREV possui três planos de previdência: dois de Benefício Definido e um de Contribuição Variável (Plano CV), que é o que detém o maior número de participantes. A partir da implantação do Plano de Contribuição Variável, em dezembro de 2000, somente este plano está aberto à entrada de novos participantes.

O número de participantes do INFRAPREV em 31/12/2008 era de 12.271, sendo 10.018 Ativos e 2.253 Assistidos.

Conforme relatório da empresa de atuária independente, o fundo, em 31/12/2008, encontrava-se economicamente equilibrado, com patrimônio de R\$ 1.195.048 mil, distribuído da seguinte forma:

- a) Plano I de Benefício Definido – patrimônio avaliado em R\$ 44.949 mil; existindo provisões matemáticas a constituir no valor de R\$ 3.897 mil, a ser amortizado da seguinte forma: R\$ 205 mil em 30 anos, de 01/9/1982 até 31/8/2012, à razão de 2,022% do montante dos salários de contribuição; e R\$ 3.692 em 8 anos, do total das contribuições extraordinárias efetuadas pelos participantes ativos para patrocinadora, 1,46% para os participantes, do montante dos salários de contribuição e 1,40% para os assistidos do valor do benefício pago pelo INFRAPREV;
- b) Plano II de Benefício Definido – patrimônio avaliado em R\$ 6.947 mil; existindo provisões matemáticas a constituir no valor de R\$ 99 mil, a ser amortizado em 20 anos, de 01/5/1998 até 30/4/2018, à razão de 3,55% para a patrocinadora e 2,53% para os participantes, do montante dos salários de contribuição;
- c) Plano de Contribuição Variável – patrimônio avaliado em R\$ 1.143.152 mil; existindo provisões matemáticas a constituir no valor de R\$ 147.320 mil, a ser amortizado em 20 anos, de 1/12/2000 até 30/11/2020, à razão de 3,98% do montante dos salários de contribuição.

A composição do Exigível Atuarial e das Reservas e Fundos dos Planos do INFRAPREV na posição de 31/12/2008 se apresentavam da seguinte forma:

	(Em R\$ Mil)			
	Plano BD I	Plano BD II	Plano CV	Soma
EXIGÍVEL ATUARIAL	39.964	5.771	1.094.566	1.140.301
PROVISÕES MATEMÁTICAS	39.964	5.771	1.094.566	1.140.301
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	17.366	4.333	391.717	413.416
Benefícios do Plano	17.366	4.333	391.717	413.416
BENEFÍCIOS A CONCEDER	26.495	1.537	850.169	878.201
Benefícios do Plano com a Geração Atual	30.863	1.777	896.134	928.774
- Contribuição Definida	-	-	634.252	634.252
- Benefício Definido	30.863	1.777	261.882	294.522
Outras Contribuições da Geração Atual (--)	(4.368)	(240)	(45.965)	(50.573)
PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR (--)	(3.897)	(99)	(147.320)	(151.316)
- Serviço Passado (--)	(205)	(99)	(147.320)	(147.624)
- Déficit Equacionado (--)	(3.692)	-	-	(3.692)
Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	-	-	-	-
RESERVAS E FUNDOS	4.985	1.176	48.586	54.747
EQUILÍBRIO TÉCNICO	-	339	(16.193)	(15.854)
RESULTADOS REALIZADOS	-	339	(16.193)	(15.854)
SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	-	339	-	339
- Reserva de Contingência	-	339	-	339
- Reserva para Revisão do Plano	-	-	-	-
DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO (--)	-	-	(16.193)	(16.193)
FUNDOS	4.985	837	64.779	70.601
PROGRAMA PREVIDENCIAL	-	-	24.758	24.758
PROGRAMA ASSISTENCIAL	-	-	-	-
PROGRAMA ADMINISTRATIVO	4.604	768	37.182	42.554
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	381	69	2.839	3.289

As alterações ocorridas nos valores das Provisões Matemáticas dos planos previdenciários decorrem dos seguintes fatores: instituição de contribuição extraordinária na sub-conta Déficit Equacionado, em obediência ao artigo 28 da Resolução CGPC nº 26; alteração das premissas de mortalidade geral (da tábua de mortalidade geral AT-83 para AT-2000) e de crescimento salarial futuro, tornando o conjunto de premissas atuariais mais conservador; e concessão de reajuste salarial em 2008, acima do previsto atuarialmente.

A Infraero contribui mensalmente para a conta de aposentadoria do participante, dentro dos limites fixados. O montante de contribuição ao INFRAPREV, no exercício de 2008, totalizou R\$ 55.366 mil.

Nota 19 – Tarifas Aeronáuticas

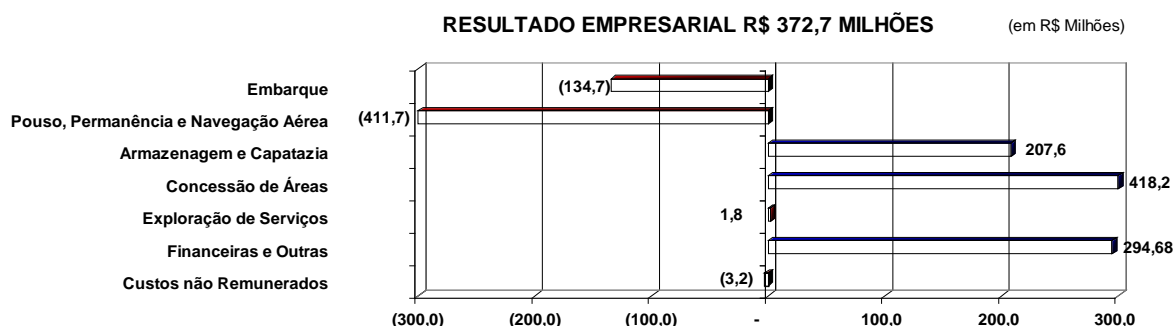
O desempenho econômico verificado em 2008 influenciou a demanda pelos serviços aeroportuários, com continuidade do crescimento verificado nos últimos anos. Destaca-se o movimento de aeronaves que recuperou o desempenho com crescimento de 4,3%, com 2.128,8 mil operações de pouso e decolagem. As operações domésticas cresceram 4,3%, chegando a 1.965,2 mil, enquanto as internacionais chegaram a 163,6 mil.

Do lado do movimento de passageiros o crescimento foi de apenas 2,4%, 113,2 milhões doméstico e internacional, em relação a 2007.

As operações com carga aérea avançaram 10,1% para importação, chegando a 446,1 mil toneladas, as exportações apresentaram redução de 2,0% em relação a 2007, totalizando 278,1 mil toneladas.

O resultado foi influenciado pelo desaquecimento da economia no final do exercício, com a queda expressiva da demanda internacional. Para se ter uma idéia, o movimento de passageiros apresentava, em setembro, crescimento de 4,7%; e no segmento de carga aérea, a importação crescia 20,9% e a exportação 7,7%.

As receitas brutas cresceram 12,7%, chegando a R\$ 2.543.901 mil. Destacaram-se as receitas de armazenagem e capatazia de 608.879 mil, com crescimento de 23,1% e concessões de áreas de R\$ 700.788 mil, com 14,2%. A receita de pouso e permanência obteve expressivo crescimento de 23,6% em função das alterações tarifárias ocorridas no Aeroporto de Congonhas. As receitas de embarque e de comunicação e auxílio à navegação aérea cresceram, respectivamente, 3,0% e 5,2%.



Nota 20 – Participação nos Lucros

Foi apropriado o valor de R\$ 9.501 mil, para distribuição aos empregados a título de participação nos lucros da Empresa em 2008, correspondente a 25% dos dividendos, em conformidade com a Lei n.º 10.101, de 19/12/2000, respeitados os parâmetros determinados pelo Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais - DEST, conforme Resolução DEST n.º 10, de 30/5/1995.

Registra-se, ainda, o pagamento de R\$ 5.739 mil, referente acordo firmado com o Sindicato Nacional dos Aeroportuários – SINA, de diferença de participação nos lucros sobre parcela adicional de dividendos no montante de R\$ 22.955 mil, paga aos acionistas em 2004, relativos ao lucro apurado no exercício de 2003. A ação trabalhista movida pelo SINA foi julgada procedente pela 13ª Vara do Trabalho de Brasília – DF, tendo a Infraero interposto recurso ordinário contra a decisão. A Infraero desistiu do recurso e incidente processual interposto nos autos do processo nº 682-2004-013-10-00-4, que tramitava perante a 13ª Vara do Trabalho de Brasília – DF, tendo constado do Acordo Coletivo de Trabalho 2008/2009.

Nota 21 – Cobertura de Seguros

A Empresa mantém apólices de seguros contratadas pela Sede para todos os aeroportos de forma corporativa, junto às principais seguradoras do país, em montantes considerados adequados para cobrir eventuais perdas sobre seus bens e/ou danos causados a terceiros, cujos processos licitatórios foram realizados conforme prevê as Leis nº 8.666/1993 e nº 10.520/2002 e o Decreto nº 5.450/2005.

O seguro de Responsabilidade Civil de Operações Gerais de Autoridade Aeroportuária (RC) com vigência até 4/12/2008 foi pago em 2 parcelas, uma em dezembro/2007, outra em janeiro/2008. O montante do prêmio para 12 meses, foi de US\$ 2,545 mil, correspondente a R\$ 4.492 mil, com base na taxa de câmbio 1,7647, constante do Termo de Contrato Nº 070-SS/2007/0001. O valor alocado refere-se à segunda parcela, cuja taxa de câmbio foi de R\$ 1,8370, data do pagamento. Quanto a apólice com vigência iniciando em 30/12/2008, o prêmio será pago no exercício de 2009 para 180 dias, conforme Termo de Contrato Nº 145-SS/2008/0001. Os sinistros da Apólice de RC, geralmente são avisados em um exercício e indenizados posteriormente, em função de vários fatores, dentre eles, processos judiciais.

O seguro de Responsabilidade Civil Facultativa de Veículos (RCF-V) com cobertura para Danos Pessoais (DP) e para Danos Materiais (DM) engloba uma frota de 1010 veículos.

O seguro de Acidentes Pessoais e Coletivos dispõe de cobertura para Morte por Acidente (MA) e Invalidez Permanente Total (IPT), e se destina aos bombeiros conveniados, conforme prevê os termos de convênios firmados com as corporações de bombeiros militares Municipais, Estaduais e do Distrito Federal.

Demonstra-se a seguir as coberturas por ramo de seguro, seguradora, valores segurados, valores dos prêmios e sinistros pagos no exercício 2008. Foram considerados, para fins de demonstração, os valores das apólices vigentes em dezembro de 2008:

Ramo / Cobertura	Seguradora	Importância Segurada	Prêmio com IOF	Cobertura até	Pagamento de Sinistros
Responsabilidade Civil de Operações Gerais de Autoridade	Sul América Cia. Nacional de Seguros	US\$500,000,000,00	US\$ 2,302,88,33	28/6/2009
			R\$ 5.429.313,09		
Riscos Operacionais (RO)	Unibanco AIG	R\$ 8.308.972.208,86	R\$ 2.850.000,00	3/8/2009
Responsabilidade Civil Facultativa de Veículos (RCF-V)	Unibanco AIG	DP - R\$ 30.000,00	R\$ 67.626,84	4/4/2009	R\$ 9.000,00
		DM - R\$ 25.000,00			
Acidentes Pessoais e Coletivos (APC-bombeiros)	Mapfre Seguros	R\$ 23.000,00 * 1	R\$ 38.403,50	26/06/2009	R\$ 13.800,00
Transporte Internacional	Unibanco AIG	R\$ 2.883.720,44	R\$ 16.157,00	02/10/2008
Transporte Nacional		R\$ 21.699.576,09	R\$ 37.742,50		

* 1 Importância segurada por bombeiro cadastrado.

Nota 22 – Tributos Municipais

A Infraero não recolhe aos Municípios, onde administra aeroportos, o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS por prestar em nome da União um serviço público federal; também não recolhe o Imposto Sobre a Propriedade Territorial Urbana – IPTU, pertinente aos sítios aeroportuários, porquanto se constituem propriedades da União Federal. A tese da imunidade tributária está em consonância com diversos doutrinadores renomados, consoante consultas realizadas pela Infraero, e tem sido reconhecida por Juízes Federais de Primeira Instância de diversos estados brasileiros.

Os Tribunais Regionais Federais, bem como o Supremo Tribunal Federal, em julgamentos de mérito, também reconheceram a tese da imunidade intergovernamental recíproca prevista na alínea “a”, do inciso VI, do artigo 150 da Constituição Federal.

Também, a Infraero, amparada na citada tese da imunidade tributária, já obteve junto ao Supremo Tribunal Federal tutela antecipada em Ações Originárias de Declaração de Inexistência de Relação Jurídica Tributária interpostas em face do Distrito Federal e do Município de São Paulo, no sentido de inibir ações das municipalidades tendentes a tributar os serviços prestados e o patrimônio administrado pela Empresa.

Considerando que a discussão da imunidade tributária da Infraero vem se firmando positivamente na jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, a Diretoria Executiva decidiu por não realizar provisão de possíveis perdas nas ações fiscais.

O valor atualizado dos executivos fiscais em curso no judiciário está em torno de R\$ 1.697.754 mil.

Nota 23 – Investimentos realizados

Foram investidos, em 2008, R\$ 398.925 mil com recursos próprios, do aporte de capital, Ataero e convênios. Estes investimentos visam a garantir a operacionalidade e a segurança compatível com as normas em vigor e as necessidades do País. Os investimentos foram direcionados aos aeroportos com capacidade de tráfego, carga e passageiros saturados e aos de interesse estratégico do Governo Federal.

Os investimentos em obras e serviços de engenharia atingiram o montante de R\$ 294.275 mil, sendo R\$ 63.822 mil com recursos próprios, R\$ 145.319 mil com recursos do aporte de capital, R\$ 62.427 mil com recursos Ataero, totalizando R\$ 271.568 mil, e R\$ 22.707 mil com recursos de convênio. Em equipamentos, móveis e utensílios foram aplicados R\$ 104.650 mil, sendo R\$ 68.854 mil com recursos próprios e R\$ 35.796 mil com recursos Ataero.

O quadro abaixo destaca os principais investimentos realizados em 2008:

a) Obras e serviços de engenharia (exceto com recursos de convênio):

(Em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	2008			
	APORTE	ATAERO	OBU	TOTAL
PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO - PAC	145.319	15.309	5.338	165.966
AEROPORTO INTERNACIONAL DE MACAPÁ - CONSTRUÇÃO DE TERMINAL DE PASSAGEIROS	0	0	848	848
AEROPORTO SANTOS DUMONT - EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA	19.627	0	563	20.189
SÃO GONÇALO DO AMARANTE - EXECUÇÃO DE TERRAPLANAGEM, PAVIMENTAÇÃO, DRENAGEM, SINALIZAÇÃO HORIZONTAL E DE OBRAS DE INFRA ESTRUTURA DE SISTEMAS DE AUXÍLIO E PROTEÇÃO AO VOO DO NOVO COMPLEXO AEROPORTUÁRIO	3.783	184	1.173	5.139
AEROPORTO INTERNACIONAL DE BRASÍLIA - CONSTRUÇÃO DA 2ª PISTA DE POUSO E DO SATÉLITE SUL	0	24	19	43
AEROPORTO INTERNACIONAL DE FORTALEZA - EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA	6.968	2.359	0	9.327
AEROPORTO INTERNACIONAL DE CURITIBA - AMPLIAÇÃO DOS SISTEMAS DE PISTAS E PATIOS E DE MACRODRENAGEM	0	0	10	10
AEROPORTO DE VITÓRIA - CONSTRUÇÃO DE TERMINAL DE PASSAGEIROS, DE TORRE DE CONTROLE E DE SISTEMA DE PISTA	9.946	2.516	698	13.160
AEROPORTO INTERNACIONAL DE BOA VISTA - EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA AEROPORTUÁRIA	56	1.928	207	2.191
AEROPORTO INTERNACIONAL DE GUARULHOS - ADEQUAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE PISTAS E PATIOS	5.159	130	1.132	6.421
AEROPORTO INTERNACIONAL DE RECIFE - IMPLANTAÇÃO DE QUATRO PONTES DE EMBARQUE	97	0	0	97
AEROPORTO INTERNACIONAL DE SALVADOR - AMPLIAÇÃO E READEQUAÇÃO DAS VIAS DE ACESSOS EXTERNOS	23.258	0	0	23.258
AEROPORTO INTERNACIONAL DE CONGONHAS - CONSTRUÇÃO DE TORRE DE CONTROLE	143	0	0	143
AEROPORTO INTERNACIONAL DE GUARULHOS - CONSTRUÇÃO DO TERMINAL DE PASSAGEIROS, DE PATIO DE AERONAVES E ACESSO VIÁRIO	0	1.175	545	1.720
AEROPORTO INTERNACIONAL DO GALEÃO - RECUPERAÇÃO DO SISTEMA DE PISTAS E PATIOS	11.233	0	0	11.233
AEROPORTO DE PARNAÍBA - AMPLIAÇÃO E REFORÇO DO PÁTIO E AERONAVES E PISTA DE POUSO/DECOLAGEM	5.159	0	0	5.159
AEROPORTO INTERNACIONAL DO GALEÃO - REFORMA DO TERMINAL DE CARGAS	0	73	0	73
AEROPORTO INTERNACIONAL DE CAMPINAS - CONSTRUÇÃO DA SEGUNDA PISTA	55.498	6.803	0	62.301
AEROPORTO INTERNACIONAL DE CAMPINAS - RECUPERAÇÃO E REFORÇO ESTRUTURAL DOS SISTEMAS DE PISTAS	0	118	143	261
AEROPORTO INTERNACIONAL DO GALEÃO - REVITALIZAÇÃO, MODERNIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DO TERMINAL DE PASSAGEIROS	4.391	0	0	4.391
GRANDE VULTO	0	47.118	58.485	105.603
AEROPORTO GALEÃO - REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DOS TERMINAIS DE PASSAGEIROS E DEMAIS INSTALAÇÕES DE APOIO	0	29	0	28.522
AEROPORTO INTERNACIONAL DE CRUZEIRO DO SUL - EXPANSÃO DA INFRA-ESTRUTURA	0	5.553	0	5.553
DIVERSOS AEROPORTOS - DEMAIS OBRAS DE AMPLIAÇÃO, ADEQUAÇÃO E MANUTENÇÃO AEROPORTUÁRIA	0	41.536	58.485	
T O T A L	145.319	62.427	63.822	271.568

b) Equipamentos, móveis e utensílios:

(Em R\$ mil)

DESCRIÇÃO	2008		
	ATAERO	PRÓPRIO	TOTAL
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, INFORMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO	0	15.010	15.010
AMBULÂNCIAS	0	103	103
EMPILHADEIRAS	600	405	1.006
LONGARINAS	935	201	1.136
PLATAFORMAS HIDRÁULICAS	0	425	425
RAIO X INSPEÇÃO DE BAGAGEM	0	4.517	4.517
VEÍCULOS UTILITÁRIOS E ADMINISTRATIVOS	0	8.050	8.050
CÂMARAS FRIGORÍFICAS	1.181	0	1.181
EQUIPAMENTO MEDIDOR DE ATRITO DE PISTA	1.006	0	1.006
PONTES DE EMBARQUE	860	0	860
PORTAS PALLETS	795	0	795
ESCADAS ROLANTES	410	0	410
EQUIPAMENTOS DE NAVEGAÇÃO AÉREA - DME/VOR	1.181	0	1.181
MOBILIÁRIOS DIVERSOS	0	2.139	2.139
NO-BREAKS	820	1.223	2.043
TRANSCEPTORES DE RÁDIO	494	556	1.050
DEMAIS EQUIPAMENTOS	27.513	36.224	63.738
T O T A L	35.795	68.854	104.650

Brasília-DF, 18 de fevereiro de 2009.

DIRETORIA EXECUTIVA

CLEONILSON NICÁCIO SILVA
Presidente

FERNANDO NICÁCIO DA CUNHA FILHO
Diretor Comercial

JOÃO MÁRCIO JORDÃO
Diretor de Operações

MAURO ROBERTO PACHECO DE LIMA
Diretor Financeiro

NELSON JORGE BORGES RIBEIRO
Diretor de Administração

PAULO SÉRGIO RAMOS PINTO
Diretor de Engenharia

KEITE DE SOUSA VIANA PRAZER
Gerente de Contabilidade e Custos
CRC-DF 011692/O-2

Proposta de Destinação do Lucro Líquido do Exercício Art. 192 da Lei n.º 6.404/1976

Senhores Acionistas,

A Diretoria Executiva da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – Infraero, dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, submete ao exame e deliberação de V.Sas. a proposta de destinação do lucro líquido do exercício apurado em 31/12/2008, no valor de R\$ 163.547.741,47 (cento e sessenta e três milhões, quinhentos e quarenta e sete mil, setecentos e quarenta e um reais e quarenta e sete centavos), conforme quadro a seguir:

(Em R\$)

Reserva Legal - 5% do Lucro Líquido do Exercício de 2008 (art.193 da Lei n° 6.404/76 e art. 35 do Estatuto)	8.177.387,07
Reserva de Incentivos Fiscais – FINAM (art. 195-A da Lei n° 6.404/76)	3.349.829,17
Juros sobre o Capital Próprio do Exercício (art. 9º da Lei n° 9.249/95 e art. 35 do Estatuto)	38.005.131,31
Participação dos Empregados no Lucro – Resolução n° 10/95 do CCEE/ DEST e art. 36 do Estatuto)	9.501.282,83
Saldo remanescente à disposição da Assembléia – (art. 169 da Lei 6.404/76 e art.36, § único do Estatuto)	104.514.111,09
Total	163.547.741,47

Brasília-DF, 20 de fevereiro de 2009.

CLEONILSON NICÁCIO SILVA
Presidente

FERNANDO NICÁCIO DA CUNHA FILHO
Diretor Comercial

JOÃO MÁRCIO JORDÃO
Diretor de Operações

MAURO ROBERTO PACHECO DE LIMA
Diretor Financeiro

NELSON JORGE BORGES RIBEIRO
Diretor de Administração

PAULO SÉRGIO RAMOS PINTO
Diretor de Engenharia

Plano de Aplicação do Saldo do Lucro
Art. 169 da Lei nº 6.404/1976 e art. 36, § Único do Estatuto

Senhores Acionistas,

A Diretoria Executiva da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária – Infraero, dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, submete ao exame e deliberação de V.Sas., a proposta de destinação do saldo dos lucros acumulados existente em 31/12/2008, colocado à disposição dessa Assembléia Geral para a constituição de Reserva para Aumento de Capital, no valor de R\$ 104.514.111,09 (cento e quatro milhões, quinhentos e quatorze mil, cento e onze reais e nove centavos).

Aprovada a proposição, os recursos serão aplicados exclusivamente na aquisição de bens do Imobilizado e do Intangível, necessários ao reaparelhamento das áreas operacionais e de segurança aeroportuária e à modernização dos equipamentos e sistemas de informática, conforme distribuição a seguir:

(Em R\$)

Descrição	Valor
Desenvolvimento de Aeroportos	14.268.361,53
Desenvolvimento da Navegação Aérea	23.941.149,57
Desenvolvimento da Segurança Aeroportuária	12.911.701,40
Desenvolvimento da Operação Aeroportuária	22.816.276,29
Desenvolvimento da Logística de Carga	5.573.534,15
Desenvolvimento da Tecnologia e Sistemas Aeroportuários	25.003.088,15
Total	104.514.111,09

Brasília-DF, 20 de fevereiro de 2009.

CLEONILSON NICÁCIO SILVA
Presidente

FERNANDO NICÁCIO DA CUNHA FILHO
Diretor Comercial

JOÃO MÁRCIO JORDÃO
Diretor de Operações

MAURO ROBERTO PACHECO DE LIMA
Diretor Financeiro

NELSON JORGE BORGES RIBEIRO
Diretor de Administração

PAULO SÉRGIO RAMOS PINTO
Diretor de Engenharia

Senhores Acionistas,

Tendo presente o que dispõe o Decreto nº 6.528, de 1/8/2008, publicado no Diário Oficial da União, de 4/8/2008, no qual o Exmo. Sr. Presidente da República autorizou a abertura de crédito extraordinário em favor do Ministério da Defesa, para aumento da participação da União no Capital Social da Infraero, destinado ao desenvolvimento da infraestrutura aeroportuária nacional, bem como a existência de reservas de incentivos fiscais, a Diretoria Executiva da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária – Infraero propõe à Assembléia Geral Extraordinária, conforme parágrafos 1º e 2º do art. 6º do Estatuto, o aumento do Capital Social no valor de R\$ 82.206.143,17 (oitenta e dois milhões, duzentos e seis mil, cento e quarenta e três reais e dezessete centavos), conforme abaixo:

- R\$ 78.000.000,00 (setenta e oito milhões de reais) referentes a recursos que foram transferidos pela União para serem utilizados em investimentos necessários à melhoria da infraestrutura aeroportuária e do sistema de segurança, abrangendo obras de construção, reformas e ampliação da rede aeroportuária de interesse nacional, constantes no Programa de Aceleração do Crescimento - PAC;

- R\$ 3.614.009,72 (três milhões, seiscentos e quatorze mil, nove reais e setenta e dois centavos) provenientes da atualização monetária, por meio da taxa de juros SELIC, aplicada sobre o saldo remanescente da correção do capital de 2007 e os aportes de capital efetuados pela União, em 2008, com atualização até 31/12/2008;

- R\$ 592.133,45 (quinhentos e noventa e dois mil, cento e trinta e três reais e quarenta e cinco centavos) referentes à capitalização de reservas de incentivos fiscais, a qual não modificará o cálculo do número de ações da Infraero por estas não possuírem valor nominal (Artigos 11 e 169 da Lei 6.404/1976).

Se aprovada a proposta, o Capital Social da Infraero, que é de R\$ 888.523.311,40 (oitocentos e oitenta e oito milhões, quinhentos e vinte e três mil, trezentos e onze reais e quarenta centavos), passará a ser de R\$ 970.729.454,57 (novecentos e setenta milhões, setecentos e vinte e nove mil, quatrocentos e cinquenta e quatro reais e cinquenta e sete centavos), com a emissão de 512.455 (quinhentos e doze mil e quatrocentos e cinquenta e cinco) novas ações, sem valor nominal, cuja quantidade foi apurada com base no valor do patrimônio líquido da ação, na forma do inciso II, do artigo 170, da Lei nº 6.404/1976, considerando a atualização monetária até

Proposta de Aumento de Capital Social

31/12/2008 dos recursos recebidos, na forma da legislação vigente e do parágrafo 3º, do artigo 6º, do Estatuto Social da Empresa. Os recursos provenientes dos aportes de capital serão atualizados por meio da taxa de juros SELIC, até a data da Assembléia.

Brasília-DF, 20 de fevereiro de 2009.

CLEONILSON NICÁCIO SILVA
Presidente

FERNANDO NICÁCIO DA CUNHA FILHO
Diretor Comercial

JOÃO MÁRCIO JORDÃO
Diretor de Operações

MAURO ROBERTO PACHECO DE LIMA
Diretor Financeiro

NELSON JORGE BORGES RIBEIRO
Diretor de Administração

PAULO SÉRGIO RAMOS PINTO
Diretor de Engenharia



SUPERINTENDÊNCIA DE AUDITORIA INTERNA

PARECER DA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EXERCÍCIO DE 2008

- 1 Examinamos as Demonstrações Financeiras, compostas pelo Balanço Patrimonial e pelas Demonstrações do Resultado do Exercício, das Mutações do Patrimônio Líquido, do Valor Adicionado e do Fluxo de Caixa e respectivas Notas Explicativas da **Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária – INFRAERO**, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, elaborados sob a responsabilidade da Diretoria Financeira, por meio da sua Superintendência de Controladoria.
- 2 Nossa análise foi realizada de acordo com as normas de auditoria vigentes, sendo executadas, por amostragem, testes nos registros contábeis, conferência das conciliações bancárias e outros procedimentos julgados convenientes às circunstâncias. Fundamentamo-nos, também, nos procedimentos de auditoria aplicados durante o exercício, no qual procedemos a conferência de cálculos e conciliação das contas dos grupos do Patrimônio, Tesouraria e Almoarifado, dos movimentos diários de recebimentos e pagamentos que motivaram a geração dos balancetes mensais, conforme demonstrado no Relatório de Auditoria 046/PRAI/(AIAG)/2008.
- 3 Considerando o Relatório de Auditoria nº 046/PRAI/(AIAG)/2008 emitido no exercício, a análise realizada nas Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas e o Parecer da Auditoria Independente – Martinelli Auditores Independentes emitido em 18 de fevereiro de 2009, esta Superintendência de Auditoria Interna é de parecer que as Demonstrações Contábeis mencionadas no parágrafo nº 1, foram elaboradas em consonância com os Princípios Fundamentais de Contabilidade e ditames previstos na Lei nº 6.404/76, Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória 449/08, representando adequadamente, em todos os seus aspectos relevantes, a posição Patrimonial e Financeira da Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária em 31 de dezembro de 2008.

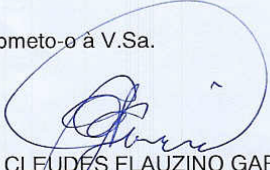
Brasília, 18 de fevereiro de 2009.



WESLEY ALVES
Coordenador de Auditoria dos Controles
Financeiros e Contábeis
CRC-DF 010891/O-1

À PRAI
Acolho o presente parecer e submeto-o à V.Sa.


Brasília, 18 de fevereiro de 2009.



CLEUDES FLAUZINO GARCIA
Gerente de Auditoria de Gestão

De acordo,

Brasília, 18 de fevereiro de 2009.



Geraldo Moreira Neves
Superintendente de Auditoria Interna

Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária
SCS - Q. 04 - BL. A - N. 58 - ED. INFRAERO Fone: (0xx)(61) 3312-3222
CEP 70304-902 - BRASÍLIA - DF - BRASIL Fax: (0xx)(61) 3321-0512
HOME PAGE: <http://www.infraero.gov.br>